

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LEDA GOULARTE MACHADO

**AÇÕES DE EXTENSÃO DA UNIPAMPA: UM OLHAR A PARTIR DA INOVAÇÃO
PEDAGÓGICA**

**Bagé
2026**

LEDA GOULARTE MACHADO

**AÇÕES DE EXTENSÃO DA UNIPAMPA: UM OLHAR A PARTIR DA INOVAÇÃO
PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lisete Funari Dias.

**Bagé
2026**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M149a Machado, Leda Goularte

AÇÕES DE EXTENSÃO DA UNIPAMPA: UM OLHAR A PARTIR DA
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA / Leda Goularte Machado.
178 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Pampa, MESTRADO EM ENSINO, 2026.

"Orientação: Lisete Funari Dias".

1. Extensão Universitária. 2. Inovação Pedagógica.
3. Curricularização da Extensão. 4. Formação Inicial de
Professores. 5. Curso de Letras. I. Título.

LEDA GOULARTE MACHADO

**AÇÕES DE EXTENSÃO DA UNIPAMPA: UM OLHAR A PARTIR DA INOVAÇÃO
PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Área de concentração: Ensino.

Dissertação defendida e aprovada em 24 de fevereiro de 2026.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Lisete Funari Dias (Orientadora)
UNIPAMPA

Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Duarte Ferreira
UNIPAMPA

Prof^a. Dr^a. Rubya Mara Munhoz de Andrade
UNIPAMPA

Prof^a. Dr^a. Diana Paula Salomão de Freitas
UFPeI



Assinado eletronicamente por **LISETE FUNARI DIAS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/02/2026, às 18:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1967541** e o código CRC **B797ADF8**.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, PELA FORÇA, PELA PAZ E PELA ALEGRIA DA REALIZAÇÃO DESTE SONHO. AOS MEUS PAIS, MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA GOULARTE E AIRTON LUIZ D'ÁVILA MACHADO PELO ALICERCE FORTE DE VALORES HUMANOS QUE SUSTENTA CADA PASSO DESTA CAMINHADA. À TODOS OS PROFESSORES E PROFESSORAS DO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO, PELA DEDICAÇÃO COM QUE TRABALHAM VISANDO O BEM DE TODOS. À MINHA ORIENTADORA DOUTORA LISETE FUNARI DIAS, PELAS SUAS LINDAS LENTES QUE ME ORIENTARAM A DESENVOLVER ESTE TRABALHO DE FORMA TÃO BONITA E GRATIFICANTE. A PROFESSORA COORDENADORA DO CURSO DE MESTRADO, DOUTORA VALESCA BRASIL IRALA PELO SEU EXEMPLO DE LIDERANÇA JUSTA, ÉTICA E TRANSPARENTE. AS PROFESSORAS QUE IRÃO AVALIAR ESTE TRABALHO, DOUTORA RUBYA MARA MUNHÓZ DE ANDRADE, DOUTORA DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS E DOUTORA VERA LÚCIA DUARTE FERREIRA, PELA DISPONIBILIDADE EM CONTRIBUIR NESTE MOMENTO SIGNIFICATIVO EM MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA. AOS AMIGOS QUE FIZ DURANTE O CAMINHO, AO MEU IRMÃO E ÀS MINHAS IRMÃS E SOBRINHAS. ISADORA, DUDA E VITÓRIA, MUITO ME ORGULHAM E ME DEIXAVAM MUITO FELIZ COM SEUS ÁUDIOS FOFOS EM MEIO AS MINHAS PREOCUPAÇÕES COM OS TRABALHOS DO MESTRADO. A TI, O SURI E A PANTUFA, MEUS GATOS, POR SEREM MEUS AMIGOS, MEUS COMPANHEIROS E ALEGREM A MINHA VIDA. AOS ALUNOS DA TURMA DE LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, ONDE FIZ O ESTÁGIO, PELA CONTRIBUIÇÃO À PESQUISA. À PROFESSORA DA TURMA, DOUTORA VERA LÚCIA CARDOSO MEDEIROS, PELO ACOLHIMENTO EM SUA SALA DE AULA E PELA GENEROSIDADE COM QUE DIVIDIU COMIGO O ESPAÇO DE SUAS AULAS. AO GRUPI, GRUPO DE PESQUISA AO QUAL EU INTEGRO, PELA GRANDE CONTRIBUIÇÃO EM MINHA FORMAÇÃO, EM ESPECIAL À PROFESSORA DOUTORA ELENA MELLO, PELA ACOLHIDA ATENCIOSA E PELA OPORTUNIDADE DE INTEGRAR UM ESPAÇO COLETIVO DE ESTUDOS TÃO SIGNIFICATIVO. A IGREJA MENSAGEIROS DE CRISTO PELO ACOLHIMENTO E GRANDE APRENDIZADO. À UNIPAMPA PELO COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO, PELAS OPORTUNIDADES DE INTEGRAR COMISSÕES FUNDAMENTAIS EM MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL, PELA OPORTUNIDADE DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PELO INCENTIVO A PRESENÇA EM EVENTOS CIENTÍFICOS, QUE AMPLIARAM A MINHA VISÃO DE MUNDO E POR SEMEAR A ESPERANÇA EM NOSSO RIO GRANDE DO SUL. AO MEU AMIGO JOÃO, PELOS BONS MOMENTOS, RISADAS, PARCERIA EM EVENTOS E POR TORNAR ESSA CAMINHADA MUITO MAIS LEVE E DIVERTIDA. AO CNPQ PELA CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDOS, QUE ME PERMITIU A DEDICAÇÃO EM MINHA FORMAÇÃO, TAMBÉM AGRADEÇO A CONCESSÃO DE BOLSA PAPG NO FINAL DO MESTRADO. E A TODAS AS PESSOAS QUE SOMARAM FORÇAS NESTA TRAJETÓRIA, MUITO OBRIGADA.

RESUMO

Esta dissertação analisa as ações de extensão da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com foco no curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, sob as lentes da Inovação Pedagógica. Parte-se do entendimento de que a extensão universitária, ao articular ensino, pesquisa e compromisso social, constitui espaço privilegiado de formação integral e de aproximação crítica entre universidade, escola e comunidade. A pesquisa responde a uma lacuna na literatura, marcada pela escassez de estudos empíricos que, em um curso específico de Letras, analisem práticas extensionistas à luz das oito assertivas de Inovação Pedagógica e do processo de curricularização da extensão. O objetivo geral é compreender como a extensão universitária no curso de Letras se apresenta sob as lentes da Inovação Pedagógica. Os objetivos específicos incluem: mapear e estabelecer relações entre documentos relativos a Extensão na Unipampa (período antes e depois da curricularização da extensão) e o PPC do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa (Campus Bagé); identificar as ações de Extensão planejadas pela coordenação e investigar as ações desenvolvidas por estudantes, referente à Extensão do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa sob as lentes da Inovação Pedagógica e discutir as ações de Extensão identificadas com base nas oito assertivas de Inovação Pedagógica propostas por Wagner e Cunha (2019). Metodologicamente, desenvolve-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico-documental, articulada a uma pesquisa de campo no componente curricular Extensão II – Espaços Culturais do curso de Letras. Foram utilizados como instrumentos: análise de documentos institucionais, relatórios de extensão, questionários diagnósticos, diário de campo da pesquisadora, relatórios finais dos discentes, entrevista semiestruturada com a docente do componente e grupo focal com os estudantes. A análise de conteúdo orientou a categorização das unidades de sentido, tomando as assertivas de Inovação Pedagógica como categorias analíticas. Os resultados evidenciam que a extensão universitária, quando planejada e desenvolvida em diálogo com escolas parceiras e com as necessidades concretas dos territórios, favorece a emergência de práticas inovadoras, sobretudo no que se refere ao protagonismo discente, à articulação teoria-prática e à reconfiguração de saberes acadêmicos e populares. As ações desenvolvidas pelos estudantes de Letras

indicam potencial para romper com dicotomias clássicas (teoria/prática, universidade/escola, ciência/cultura), ao construir propostas pedagógicas contextualizadas, colaborativas e sensíveis às realidades socioculturais das comunidades envolvidas. Também se identificam desafios, como a necessidade de maior institucionalização da extensão nos currículos, de fortalecimento da formação docente para o trabalho com metodologias ativas e de ampliação de condições materiais e organizacionais para a consolidação de projetos de longa duração. Conclui-se que a extensão universitária no curso de Letras da Unipampa configura um terreno fértil para a Inovação Pedagógica, contribuindo para a formação de professores críticos, sensíveis às demandas sociais e capazes de atuar como agentes de transformação em contextos educativos diversos. Ao tomar as assertivas de Inovação Pedagógica como lente de leitura, a pesquisa evidencia que a curricularização da extensão pode impulsionar currículos mais integradores, dialógicos e socialmente referenciados, reafirmando a universidade como espaço de produção compartilhada de conhecimento.

Palavras-Chave: Extensão Universitária; Inovação Pedagógica; Curricularização da Extensão; Formação Inicial de Professores; Curso de Letras.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the extension activities of the Federal University of Pampa (Unipampa), focusing on the undergraduate program in Languages – Portuguese and Literatures in Portuguese, through the lens of Pedagogical Innovation. It is based on the understanding that university extension, by articulating teaching, research, and social commitment, constitutes a privileged space for holistic training and for a critical approximation between university, schools, and local communities. The study addresses a gap in the literature, marked by the scarcity of empirical research that, in a specific Languages program, examines extension practices in light of the eight assertions of Pedagogical Innovation and the process of extension curricularization. . The general objective is to understand how university extension in the Languages program is configured when viewed through the lenses of Pedagogical Innovation, taking as its axis the eight assertions. The specific objectives are: to map and establish relationships between documents related to extension at Unipampa (before and after the curricularization of extension) and the pedagogical project of the Languages – Portuguese and Literatures in Portuguese program (Bagé campus); to identify extension activities planned by the program's extension coordination and carried out by students in the Languages – Portuguese and Literatures in Portuguese program, as viewed through the lenses of Pedagogical Innovation; and to discuss the identified extension activities based on the eight assertions of Pedagogical Innovation. Methodologically, this is a qualitative, exploratory, and bibliographic-documentary study, articulated with field research conducted in the course unit "Extension II – Cultural Spaces" of the Languages program. The instruments used were: analysis of institutional documents, extension reports, diagnostic questionnaires, the researcher's field diary, students' final reports, a semi-structured interview with the course instructor, and a focus group with students. Content analysis guided the categorization of meaning units, taking the assertions of Pedagogical Innovation as analytical categories. The results show that, when planned and implemented in dialogue with partner schools and the concrete needs of local territories, university extension fosters the emergence of innovative practices, especially regarding student protagonism, the articulation between theory and practice, and the reconfiguration of academic and popular knowledge. The actions developed by Languages students indicate potential to overcome classical dichotomies (theory/practice, university/school, science/culture)

by constructing contextualized, collaborative pedagogical proposals that are sensitive to the sociocultural realities of the communities involved. Challenges were also identified, such as the need for stronger institutionalization of extension within curricula, for enhanced teacher education focused on active methodologies, and for improved material and organizational conditions to consolidate long-term projects. The study concludes that university extension in the Languages program at Unipampa constitutes fertile ground for Pedagogical Innovation, contributing to the education of teachers who are critical, responsive to social demands, and capable of acting as agents of transformation in diverse educational contexts. By adopting the assertions of Pedagogical Innovation as an analytical lens, the research shows that the curricularization of extension can promote curricula that are more integrated, dialogical, and socially grounded, reaffirming the university as a space for shared knowledge production.

Keywords: University Extension; Pedagogical Innovation; Extension Curricularization; Initial Teacher Education; Languages Program.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Colégio dos Jesuítas	28
Imagem 2 – Governo Getúlio Vargas	28
Imagem 3 – 1961 / Universidade desperta para o compromisso social	29
Imagem 4 – Período da Ditadura Militar	29
Imagem 5 – Pós-Ditadura Militar	30
Imagem 6 – Constituição da República	30
Imagem 7 – Santa Thereza	98
Imagem 8 – Casa de Cultura Pedro Wayne	98
Imagem 9 – Biblioteca Pública Dr. Otávio dos Santos	100
Imagem 10 – Parque da Panela do Candal	101
Imagem 11 – Praça da Estação	102
Imagem 12 – Praça dos Esportes	103
Imagem 13 – Instituto Municipal de Belas Artes	105
Imagem 14 - Banner produzido para o Evento	106
Imagem 15 – Banner produzido para o Evento	107
Imagem 16 – Apresentação de Banners no Evento	108
Imagem 17 – Apresentação de Banners no Evento	108
Imagem 18 - Alunas montando quebra-cabeças e jogos de memória	109
Imagem 19 – Alunas montando quebra-cabeças e jogos de memória	109
Imagem 20 – Nuvem de Palavras	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Filtros utilizados nas bases de dados SciELO, CAPES e OasisBR	38
Quadro 2 – Artigos selecionados na SciELO	39
Quadro 3 – Artigos selecionados no catálogo da CAPES	40
Quadro 4 – Artigos selecionados na OasisBR	40
Quadro 5 – Filtros utilizados na base de dados OasisBR	59
Quadro 6 – Artigos selecionados na OasisBR	60
Quadro 7 – Desenho da pesquisa	73
Quadro 8 – Codificação do sujeito e número de participantes	75
Quadro 9 – Instrumentos da pesquisa de campo	77
Quadro 10 – Codificação das subquestões de pesquisa documental e de campo	82
Quadro 11 – Processo de categorização na análise de conteúdo	85
Quadro 12 – Documentos normativos da Extensão Universitária	87
Quadro 13 – Análise de Conteúdo efetuada no Questionário Diagnóstico	158
Quadro 14 – Análise de Conteúdo Completa	160

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1	Inovação Pedagógica.....	19
2.2	Educação e Extensão Universitária no Brasil.....	25
2.3	A extensão curricular e a formação inicial de professores.....	35
3	REVISÕES DA LITERATURA.....	37
3.1	A Inovação Pedagógica: uma revisão sistemática.....	41
3.2	A extensão universitária: uma revisão sistemática.....	57
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	73
4.1	A pesquisa de campo.....	74
4.2	Local e sujeitos da pesquisa.....	75
4.3	Instrumentos de produção de dados da pesquisa de campo.....	76
4.4	A pesquisa documental.....	77
4.5	Instrumentos de produção de dados para análise documental....	79
4.6	Análise da pesquisa.....	80
4.7	Procedimento de análise de conteúdo	83
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	86
5.1	Análise documental.....	86
5.1.1	Extensão Universitária na Unipampa: uma análise documental...	86
5.1.2	Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Português	93
5.2	Extensão Universitária no curso de Letras.....	94

5.2.1	Descrevendo o objeto de pesquisa.....	94
5.2.2	A Inovação Pedagógica: percepção inicial dos discentes.....	110
5.2.3	As ações de extensão sob as lentes da IP.....	112
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
	REFERÊNCIAS.....	133
	APÊNDICES.....	144

1 INTRODUÇÃO

A crescente demanda por metodologias inovadoras no contexto educacional impõe um olhar atento sobre a extensão universitária e seu imenso potencial de articulação entre teoria e prática, sendo este o tema central desta dissertação.

A justificativa social da pesquisa, consiste primeiramente em considerar a Inovação Pedagógica (IP) como lente para olhar a extensão universitária e sua relevância social, pois busca transformar a relação entre a academia e a comunidade, promovendo um aprendizado mais significativo e inclusivo. E sua importância, pode-se fundamentar em outros diversos aspectos, tais como: a Extensão Universitária tem o potencial de democratizar o acesso ao conhecimento, permitindo que comunidades menos favorecidas ou em situação de vulnerabilidade social possam se beneficiar das pesquisas e inovações desenvolvidas nas instituições de ensino superior; a extensão universitária contribui para a formação integral dos estudantes universitários que, ao se envolverem em projetos, desenvolvem competências socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe e resolução de problemas. Essa formação não apenas enriquece a experiência acadêmica, mas também prepara esses estudantes para atuarem como agentes de mudança em suas comunidades, promovendo um impacto social positivo. A Extensão Universitária fortalece a relação entre a universidade e a sociedade, criando um ciclo de retroalimentação em que o conhecimento acadêmico é aplicado na prática, podendo gerar soluções para problemas reais. Essa interação não só enriquece o ambiente acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento social e, até mesmo, econômico das comunidades envolvidas, evidenciando a importância da Extensão Universitária como um espaço de transformação social. Os desafios enfrentados na Extensão Universitária têm potencial de se transformar em oportunidades de Inovação Pedagógica e metodológica, pois a prática, ao se colocar junto à teoria, será vista como elemento fundamental para a construção de novos saberes. Portanto, a justificativa social considera a necessidade de um olhar crítico que vincula teoria e prática, promovendo uma reflexão que transcenda o espaço/tempo acadêmico.

A justificativa científica para o tema Extensão Universitária considera, entre outros, o referencial teórico de Freire (1983), sendo que, para o autor, a ação educadora do professor, em geral, deve ser a de comunicação com o homem inserido em uma realidade histórica. Freire refere que o conhecimento exige a presença

curiosa do sujeito e requer sua ação transformadora sobre a realidade, o que implica invenção e reinvenção. Desta forma, visa-se que sejam protagonistas e aprendam a solucionar problemas e demandas socioculturais, ambientais e profissionais do século XXI.

Quanto à IP, longe de ser uma mera modificação de métodos e competências tecnológicas que reduzam o procedimento de ensino em sua plenitude a procedimentos metodológicos, é considerada uma prática essencial para um ensino significativo e que responde às demandas sociais contemporâneas, pois a superação se dá na medida em que a curiosidade se concretiza. Além disso, a ciência dos processos de ensinar e aprender deve estar ancorada em desenvolver a autonomia do pensamento teórico e crítico, com base na ciência dialética da educação, de modo que ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo (Wagner; Cunha, 2019).

Nesse sentido, considera-se que é necessária a análise de determinados contextos educacionais com base no referencial teórico de IP o que chamamos de lentes, ou seja, as oito assertivas de IP propostas por Wagner e Cunha (2019): i) O conceito de inovação pressupõe referenciais; ii) A inovação é estimulada pelos cenários emergentes; iii) A inovação requer mudanças epistemológicas e emocionais; iv) A Inovação Pedagógica assume o protagonismo do sujeito; v) A inovação conta com a reconfiguração de saberes; vi) As tecnologias da informação podem favorecer a inovação; vii) A inovação pressupõe planejamento, acompanhamento e avaliação; viii) As tendências de inovação curricular pressupõem: a curricularização da extensão, a educação inclusiva, a internacionalização, o ensino híbrido e as iniciativas de *startups* e laboratórios de inovação. Tais assertivas são entendidas nos estudos como mecanismos de transformação de propostas curriculares, melhorias das práticas de ensinar e aprender e estímulos de mudança no pensamento e nas atitudes dos sujeitos envolvidos.

Cunha (2008) acrescenta que a reconfiguração de saberes é uma categoria importante a ser considerada ao abordarmos o tema Inovação Pedagógica. Para a autora, compreender a reconfiguração de saberes numa perspectiva de ruptura paradigmática significa romper de alguma maneira com a dualidade epistemológica posta pela ciência moderna. Desta forma a autora propõe como novo, o abandono das estratificações dualistas entre saber científico/saber popular, ciência/cultura, educação/trabalho, corpo/alma, teoria/prática, ciências naturais/ciências sociais,

objetividade/subjetividade, arte/ciência, ensino/pesquisa, e tantas outras formas propostas para a compreensão dos fenômenos humanos. Nessa perspectiva busca-se uma educação heterodoxa, promovendo assim, a autonomia intelectual dos estudantes e a criatividade dos educadores, compreendendo o processo educativo como espaço de liberdade e pluralidade e não de repetição e conformidade.

Com isso, a autora reforça a importância de considerar a IP como integradora da totalidade e articuladora de diferentes saberes e assume que a dúvida epistemológica é o que dá sentido à teoria.

Gilles Deleuze, autor de *Diferença e Repetição*, nos convida a refletir sobre a natureza dos instantes do tempo: seriam eles meras repetições ou diferenças que emergem em nossas vidas? Pode ser que os acontecimentos se repitam, e o que mude seja a nossa interação com eles. Por outro lado, pode haver diferenças que ainda não percebemos, pois nosso conhecimento é limitado. Assim, conforme sugere o título deste trabalho, é essencial usarmos novas lentes a cada dia.

Essa ideia implica antes um encontro com signos heterogêneos que, munidos de múltiplos sentidos, são interpretados e acabam por gerar pensamento, o aprendizado por vias afetivas, tal qual o concebe Deleuze, parece necessitar desses altos e baixos para acontecer.

Conforme a declaração da educadora Helena Singer em entrevista, em que afirma que, estamos há mais de 100 anos vivendo a degradação socioambiental, a desigualdade socioeconômica não diminuiu, houve inclusão social, mas a desigualdade não diminuiu e a democracia está cada vez menos efetiva para garantir a participação igual de todos, considera-se no contexto educativo de extrema importância a IP, que surge como caminho para reduzir os problemas no âmbito educacional e político.

Portanto, a justificativa científica para a utilização das lentes da IP na Extensão Universitária se fundamenta em uma série de teorias educacionais e evidências empíricas que demonstram a eficácia de abordagens inovadoras no processo de ensino-aprendizagem. A Extensão Universitária, tradicionalmente encarada como um campo para a aplicação do conhecimento acadêmico, pode ser reinventada como um laboratório de práticas pedagógicas. Nesse contexto, não apenas se disseminam saberes, mas também se promove a construção colaborativa do conhecimento, configurando-se assim como uma verdadeira Inovação Pedagógica. Em resumo, a

justificativa científica para a IP na Extensão Universitária está na intersecção entre teorias educacionais, evidências empíricas e a demanda por formar cidadãos críticos e engajados. A adoção de práticas inovadoras na extensão universitária não só enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

Ao nível de justificativa pessoal, a formação da pesquisadora em um curso de Licenciatura, pela Unipampa, campus Dom Pedrito, proporcionou uma sólida base teórica e prática, permitindo a compreensão da complexidade dos fenômenos naturais e da importância da educação científica. Atualmente, ao cursar o Mestrado Acadêmico em Ensino, o referencial teórico de IP mostrou-se como uma lente para ampliar a visão sobre as metodologias pedagógicas e suas aplicações na educação. Além disso, na condição de pesquisadora bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o cumprimento do estágio de docência orientada constituiu-se como exigência obrigatória e etapa fundamental de sua formação acadêmica. Nesse contexto, o Componente Curricular Extensão II – Espaços Culturais, do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, revelou-se uma oportunidade singular, funcionando como uma lente de ampliação do olhar sobre a Extensão Universitária.

Portanto, a pesquisa proposta, tem como foco a IP na Extensão Universitária, um tema de extrema relevância no contexto educacional. Assume-se como ponto de partida, que a Extensão Universitária enriquece o processo de ensino-aprendizagem a partir de contribuições recíprocas entre a tríade universidade/escola/sociedade e possui potencial transformador em sua essência para todos os sujeitos envolvidos.

Portanto, essa dissertação é uma oportunidade de contribuir para a melhoria da formação de professores, alinhando teoria e prática de forma inovadora.

A partir destas justificativas, formula-se a seguinte **questão de pesquisa**: "Como a Extensão Universitária, no curso de Letras, se apresenta sob as lentes da Inovação Pedagógica?". O **objetivo geral** da pesquisa é compreender a Extensão Universitária no curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa sob as lentes da Inovação Pedagógica.

Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**:

1- Mapear e estabelecer relações entre documentos relativos à Extensão na Unipampa (período antes e depois da curricularização da Extensão) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa;

2- Identificar as ações de extensão planejadas pela coordenação de Extensão do curso Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa sob as lentes da Inovação Pedagógica;

3- Investigar as ações de Extensão desenvolvidas pelos estudantes de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa;

4- Analisar as ações de Extensão nos dados construídos pela pesquisa com base nas oito assertivas da Inovação Pedagógica de Wagner e Cunha (2019).

Os objetivos delineados para esta pesquisa incluem não apenas a análise de documentos e ações de Extensão da Unipampa, mas também a identificação de assertivas de IP nas experiências vivenciadas por estudantes do curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Ao abordar essa temática, busca-se validar a hipótese de que a Extensão pode ser o terreno fértil para a reinvenção da prática pedagógica, contribuindo efetivamente para a formação de profissionais críticos e engajados, bem como o enriquecimento no aprendizado dos discentes, dos alunos das escolas parceiras e o empoderamento das professoras, fortalecendo suas práticas docentes e promovendo a troca de saberes e experiências.

Desta forma, a contribuição científica deste trabalho consiste em articular, de forma empírica e situada, Extensão Universitária, Inovação Pedagógica e Formação Inicial de Professores, oferecendo um modelo de leitura da extensão a partir da Inovação Pedagógica e produzindo evidências que subsidiam a formulação de políticas curriculares e o aprimoramento de práticas formativas em cursos de licenciatura.

Este projeto foi estruturado em cinco capítulos. Neste Capítulo introdutório, apresentam-se o tema, a justificativa pela escolha agregada à trajetória da pesquisadora, a pergunta de pesquisa, o objetivo geral e os específicos. O Capítulo dois apresenta o referencial teórico referente a Inovação Pedagógica, Educação e Extensão Universitária no Brasil, sendo esta pesquisa embasada à luz dessas temáticas. O capítulo três apresenta duas revisões de literatura que justificam a relevância e a delimitação do estudo, sendo: a Inovação Pedagógica na Revisão de

Literatura e a Extensão Universitária a partir da Revisão de Literatura. O capítulo quatro é composto pela Metodologia da Pesquisa e o capítulo cinco traz os resultados obtidos seguidos de uma discussão sobre sua significância no contexto universitário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inovação Pedagógica

A Inovação Pedagógica tem se tornado um foco nas discussões sobre a qualidade do ensino superior, à medida que as instituições buscam aprimorar a formação de seus estudantes para enfrentar os desafios em um mundo em constante transformação. Cabe ressaltar que a concepção de Inovação Pedagógica, adotada neste estudo, se ampara nas definições de Mello e Freitas (2017, p. 1800) como “intervenções pedagógicas criadas por decisões coletivas e participativas, com intencionalidade deliberada para gerar mudanças nas estratégias de construção ou organização de conhecimentos”.

Reiterando que as inovações se materializam pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências, nas quais imbricam objetividade e subjetividade, senso comum e conhecimento científico, teoria e prática, cultura e natureza, objetividade e cognição, sujeito e objeto e outros tantos binômios, que se entrelaçam, anulando dicotomias e buscando gerar novos conhecimentos por meio de novas práticas (Cunha, 2008).

O recorte temporal desta pesquisa tem como marco inicial o ano de 2015, pois inspira-se em um referencial de Inovação Pedagógica concebido pela Socióloga Helena Singer, a autora foi responsável pelo mapeamento de 178 instituições educativas ligadas ao tema no ano de 2015 e promoveu diálogos sobre territórios educativos, enfatizando a rua e o bairro como espaços de aprendizado coletivo. Singer também palestrou sobre inovação no MEC, destacando mudanças lideradas por ministros como Renato Janine Ribeiro e Aloizio Mercadante, portanto, Singer será um dos pilares desta dissertação.

A Inovação Pedagógica parte do entendimento de que a educação é um direito e que são exatamente nas escolas que são criadas as metodologias e ações para enfrentar os desafios do dia a dia, contudo, tem suas dimensões e assertivas, para embasar as ações e desenvolver estratégias para garantir que todos aprendam.

Singer (2018) nos leva a refletir sobre as práticas necessárias para a mudança, a autora expressa como a inovação vai se desenvolvendo. Um dos primeiros passos para fazer a Inovação Pedagógica é a liderança, ter uma gestão

preparada que esteja em constante desenvolvimento intelectual, para que possa guiar os demais atores escolares, quanto ao ambiente de ensino, este deve estar conectado ao seu contexto, começando pela sua comunidade, sendo esta, uma forma de aproximar a comunidade da educação, a valorização profissional dos servidores é um passo importante para que se sintam motivados.

Singer (2018) apresenta as cinco dimensões por onde perpassa a inovação pedagógica, a qual deve ser muito bem analisada.

1 Gestão - essa dimensão envolve liderança, planejamento, alocação de recursos, estrutura organizacional, entre outros;

2 Currículo - esta dimensão inclui a integração de conteúdos, habilidades e metodologias que estimulem o pensamento criativo e a resolução de problemas; (reunião de professores semanalmente, participação de alunos em conselhos de classe);

3 Ambiente - esta dimensão se refere ao contexto físico, social e cultural que deve ser propício para a promoção da inovação; (salas equipadas, bibliotecas e locais de interação);

4 Metodologia - esta dimensão trata das abordagens, técnicas e fluxos de ações utilizadas para fomentar e desenvolver a inovação; (diversidade de metodologias);

5 Intersetorialidade - esta dimensão se refere à necessidade de integração e colaboração entre diferentes setores e áreas do conhecimento para promover a inovação.

Amparando-se na perspectiva de Vasconcellos (2017), “O ser humano não vem ao mundo totalmente formado ou predefinido; ele se constrói a partir de suas próprias vivências e a atividade que o caracteriza não é qualquer atividade, mas sim uma prática que enriqueça sua humanidade e traga um significado profundo”. Nessa perspectiva, em se tratando de Inovação Pedagógica no contexto educacional, concebe-se a intencionalidade, ou seja, fundamenta-se no propósito que o professor busca alcançar com sua prática, desta forma, o material preestabelecido para as aulas tornam-se o seu guia; ele também dá vida a esse material, moldando-o de acordo com a sua visão e a dinâmica da sala de aula, tornando a aprendizagem um projeto coletivo que flui com o interesse e às necessidades dos alunos, adaptando o seu material como um meio para significados.

Em um mundo em constante transformação, a educação precisa evoluir para atender às demandas contemporâneas. Nesse cenário, ressalta-se a relevância de uma abordagem pedagógica que vá além da simples transmissão de conteúdos, priorizando o fortalecimento do pensamento crítico e da originalidade.

Por sua vez, a IP desempenha um papel fundamental neste contexto ao proporcionar métodos de ensino e aprendizagem que ultrapassam a mera transmissão de conhecimento disciplinar e promovem uma educação mais integrada e aplicada, estimulando tanto as competências cognitivas quanto a sabedoria prática, visando auxiliar na resolução de problemas urgentes e complexos.

Nesse sentido, Barnett (2001) apresenta quatro elementos centrais que são fundamentais para essa proposta: compreensão, crítica, interdisciplinaridade e sabedoria. Sobre a compreensão, esta deve ser profunda ao invés de simples memorização com relação aos conhecimentos estudados; ser crítico envolve avaliar, analisar informações de forma autônoma com conclusões próprias; sobre a interdisciplinaridade, ela envolve diferentes áreas do conhecimento para compreender problemas complexos da realidade; e a sabedoria não implica somente conhecimento técnico, mas considerar seu impacto na sociedade. Nesse sentido, o diálogo colaborativo é de fundamental importância para concretizar ações inovadoras.

Para Paulo Freire, o diálogo é “uma exigência existencial”, não apenas de um indivíduo no coletivo, mas de seres que, na relação uns com os outros, pensam sobre si mesmos no mundo e com o mundo, em uma situação coletiva. Se o diálogo é

o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo, a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar no outro nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (Freire, 1987, p. 93).

O autor também traz o diálogo em três importantes dimensões, dimensão existencial (ou humanista): o diálogo é parte constitutiva da própria condição humana. Representa o modo pelo qual as pessoas se relacionam com o mundo e entre si, buscando sentido, conhecimento e transformação. Para Freire, dialogar é um ato de amor, humildade e fé na capacidade dos seres humanos de “ser mais”. Dimensão ético-política, nessa dimensão, o diálogo é prática de liberdade e justiça. Ele possibilita a participação consciente dos indivíduos na vida social e política, dando voz aos sujeitos e promovendo o respeito ético mútuo. O diálogo não se efetiva em relações de dominação, mas em comunhão e solidariedade entre sujeitos, e a dimensão metodológica em que o diálogo é também um método pedagógico, por meio do qual

educadores e educandos constroem juntos o conhecimento. A prática dialógica rompe com a educação “bancária”, baseada na transmissão e instaura uma relação horizontal de aprendizagem crítica e colaborativa. Essas dimensões integram a concepção freireana de uma educação emancipatória, na qual o diálogo se configura como fundamento existencial, princípio ético e instrumento metodológico de transformação consciente do sujeito e da realidade social. Nessa perspectiva, a busca por práticas educativas transformadoras dialoga diretamente com a noção de inovação, compreendida não como mera adoção de novidades, mas como um processo dinâmico e desafiador de reinvenção do ato educativo, marcado por movimentos.

De acordo com Carbonell (2002, p.9) “[...] inovar é uma viagem marcada por dificuldades, paradoxos e contradições, mas também por possibilidades e satisfações”. Dessa forma busca-se que os seres humanos recebam uma aprendizagem sólida que lhes permita enfrentar criticamente as mudanças aceleradas da atual sociedade da informação e do conhecimento, estando nela com autonomia, e que os professores fortaleçam as possibilidades e satisfações enquanto professores inovadores. Esse novo modelo formativo requer uma sintonia maior entre o pensar, o sentir e o desenvolvimento da abstração em diversos aspectos da personalidade. Trata-se de associar, no mesmo ato significativo e em qualquer proposta educativa, o conhecimento e o afeto, o pensamento e os sentimentos, o raciocínio e a moralidade, o acadêmico e a pessoa, as aprendizagens e os valores.

Para provocar a reflexão, (Wagner e Cunha, 2019) propõem oito assertivas que fundamentam a IP e perpassam a base desta pesquisa, sendo que, para as autoras:

1ª- O conceito de inovação pressupõe referenciais;

Dizer que a inovação pedagógica pressupõe referenciais significa que não existe inovação “neutra” ou desvinculada de fundamentos teóricos, valores e objetivos claros. O conceito de inovação é amplo e, para ser significativo, precisa ser fundamentado em bases conceituais sólidas, afastando-se de modismos ou usos superficiais do termo. Assim, inovar não é apenas introduzir novidades, mas adotar mudanças conscientes, sustentadas por referenciais que explicitam a intenção, a abrangência e o significado dessas práticas, seja na dimensão das tecnologias ou das metodologias (Wagner e Cunha, 2019).

2ª- A inovação é estimulada pelos cenários emergentes;

Aqui a IP é compreendida como uma resposta ativa a cenários emergentes que desestabilizam a “normalidade” acadêmica e colocam novas exigências para o ensino superior. Processos como democratização do acesso, políticas de inclusão, internacionalização, curricularização da extensão, acessibilidade, flexibilização curricular e aprendizagem por competências alteram o perfil dos estudantes, os currículos e as formas tradicionais de ensinar, gerando um “desequilíbrio” que demanda novas soluções (Wagner e Cunha, 2019).

3ª- A inovação requer mudanças epistemológicas e emocionais;

A terceira assertiva afirma que a IP só é genuína quando implica uma ruptura epistemológica e transformações emocionais e relacionais dos sujeitos envolvidos. Inovar não é apenas reorganizar recursos ou infraestrutura, mas mudar a forma de compreender o conhecimento, superando dicotomias como teoria/prática, ciência/cultura, objetividade/subjetividade e valorizando saberes diversos de modo crítico e emancipador (Wagner e Cunha, 2019).

4ª- A inovação pedagógica assume o protagonismo do sujeito;

A quarta assertiva sustenta que a inovação pedagógica depende do protagonismo de estudantes e professores, entendidos como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem. Rompe-se, assim, com a relação tradicional sujeito-objeto, ao envolver os participantes em decisões pedagógicas, resolução de problemas complexos, produção acadêmica original e articulação entre conhecimento e experiência. Metodologias ativas, ensino com pesquisa e com extensão ampliam esse protagonismo ao problematizar o contexto, estimular reflexão crítica e propor desafios interdisciplinares que exigem autoria, criatividade e participação efetiva dos estudantes (Wagner e Cunha, 2019).

5ª- A inovação conta com a reconfiguração de saberes;

A quinta assertiva destaca que inovar pedagogicamente implica em reorganizar e articular diferentes formas de saber, superando dicotomias rígidas como teoria/prática, ciência/senso comum, objetividade/subjetividade. A inovação se concretiza quando reconhece e integra saberes científicos, populares, afetivos e culturais, produzindo novos conhecimentos a partir de novas práticas e de relações mais abertas entre universidade e sociedade.

Essa reconfiguração de saberes exige currículos flexíveis, menos presos a

fronteiras disciplinares, e supõe uma “revolução epistemológica” que promova o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes práticos. Nessa perspectiva, a inovação ocorre na mediação entre diferentes racionalidades (técnica, estética, afetiva), tomando a realidade como ponto de partida e articulando conhecimento técnico com subjetividade, emoção, responsabilidade e capacidade interpretativa dos estudantes (Wagner e Cunha, 2019).

6ª- As tecnologias da informação podem favorecer a inovação;

A sexta assertiva defende que as Tecnologias da Informação podem favorecer a inovação pedagógica quando aplicadas de forma crítica, criativa e interativa, e não apenas para reproduzir métodos tradicionais de ensino. As TIs ampliam possibilidades de mediação docente, tutoria individual e coletiva, comunicação, trabalho colaborativo e construção de conhecimento em ambientes virtuais, aproximando os estudantes de uma sociedade em constante transformação tecnológica. As tecnologias podem inclusive ajudar a inverter a lógica tradicional teoria-prática ao partir de simulações e aproximações do real para depois teorizar; porém, continuam sendo ferramentas: só se tornam efetivamente inovadoras quando integradas a propostas pedagógicas intencionalmente transformadoras (Wagner e Cunha, 2019).

7ª- A inovação pressupõe planejamento, acompanhamento e avaliação

A sétima assertiva afirma que não existe inovação pedagógica sem planejamento, acompanhamento e avaliação, ainda que a incerteza faça parte constitutiva dos processos inovadores. Mesmo sendo dinâmica e aberta, a inovação exige definição de objetivos, intencionalidade clara, fundamentação teórica das estratégias e flexibilidade para ajustes conforme contexto, ritmos e resistências dos sujeitos envolvidos. A avaliação da inovação precisa considerar o ponto de partida de cada contexto, pois o grau de ruptura e de avanço é sempre relativo à realidade inicial e às condições culturais e institucionais. Assim, inovar não é aplicar linearmente um plano ou tecnologia, mas gerir uma prática complexa em que se acompanham processos e produtos da aprendizagem, articulando metas coletivas, registro do percurso e compreensão de que quanto maior a distância entre o “antes” e o “almejado”, maior a potência inovadora da experiência (Wagner e Cunha, 2019).

8ª- As tendências de inovação curricular

A oitava assertiva mostra que a inovação curricular se expressa em tendências como flexibilização de percursos formativos, integração de disciplinas, formação por

competências, curricularização da extensão, educação inclusiva, internacionalização e ensino híbrido. Essas frentes buscam romper com currículos fragmentados e excludentes, valorizando saberes diversos, experiências interculturais, inclusão de grupos historicamente afastados da universidade e articulação mais orgânica entre ensino, pesquisa, extensão e mundo do trabalho (Wagner e Cunha, 2019).

O objetivo é que estas assertivas provoquem estímulos de mudança no pensamento e nas atitudes dos sujeitos envolvidos. Além disso, a inovação não se finda nas assertivas, mas está imbricada em cinco dimensões, sendo elas, a dimensão curricular, a ambiental, a intersetorial, a metodológica e a da gestão pedagógica (Singer, 2018). Desta forma, para esta implementação, se faz necessário um certo equilíbrio entre o cotidiano, o conhecido e uma nova demanda percebida pelas pessoas, além de abordar o enfrentamento da realidade que se apresenta.

2.2 Educação e Extensão universitária no Brasil

Desde o Brasil colônia a educação foi tida como privilégio de poucos, mantendo sempre como característica a predominante relação de diferença entre o público e o privado. De acordo com Saviani (2010), o início da participação ativa do Estado na educação no Brasil remete a 1549, quando os Jesuítas, em parceria com a Igreja Católica, chegaram ao país. A Igreja Católica, ao assumir a responsabilidade de educar o povo brasileiro, proporcionava uma educação fundamentada em dogmas e direcionada principalmente às classes elitistas.

O projeto original da LDB/1961, foi fruto da redemocratização no país, momento oportuno para que o sistema educacional fosse reorganizado e amparado pelo estado por intermédio de uma lei que regulamenta a educação brasileira. Este cenário não apenas buscava integrar uma abordagem inclusiva e plural, mas também reconhecia que a educação deve ser uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa. Ao regulamentar a educação, a LDB buscou não apenas garantir acesso, mas também a possibilidade de um diálogo aberto entre diferentes saberes e culturas, permitindo que a escola pública se tornasse um espaço de formação cidadã e de respeito à diversidade.

Ao longo dos anos, a constituição deste grupo fundamentou-se no sentido de estabelecer e consolidar o caráter acadêmico da extensão, renovando o conceito, sistematizando estratégias de articulação entre ensino e pesquisa, e projetando

enquanto foco questões inerentes à interdisciplinaridade e ao compromisso social, como meio de cumprir a função social da universidade.

A respeito disso, Buffa (1979) enfatiza que:

Numa sociedade como a nossa, tradicionalmente marcada pelo profundo espírito de classe e de privilégio, somente a escola pública será verdadeiramente democrática e somente ela poderá ter um programa de formação comum, sem os preconceitos contra a diversidade de saberes, essenciais à democracia (Buffa, 1979, p. 23).

Essa visão reflete a necessidade de uma educação que opere como um vetor de equidade, assegurando a promoção dos direitos de todos os cidadãos.

Teixeira (2009, p. 52) afirma que o Estado pluralista e democrático se opõe, em sua própria natureza, a posturas monopolistas e uniformizadoras típicas de regimes não democráticos. Nessa perspectiva, a escola pública é compreendida como instituição central para fortalecer a coesão da sociedade em geral, assumindo papel decisivo na sua efetivação e continuidade (Andrade, 2019).

Durante a ditadura civil-militar (1964–1985), a educação no Brasil foi profundamente marcada por controle ideológico, reformas tecnicistas e expansão quantitativa com forte precarização e privatização.

Houve vigilância sobre escolas, universidades, estudantes e professores, com censura, perseguições, cassações e intervenções em centros acadêmicos e entidades estudantis, restringindo a liberdade de cátedra e de organização.

Após a ditadura militar, a extensão universitária passou por um processo de ressignificação, institucionalização e politização democrática, ganhando novo status dentro da universidade pública.

De acordo com Barbosa (2012), devido à busca contínua pela institucionalização, definição e implementação da Extensão Universitária, os reitores encarregados da gestão desse tema nas Universidades Públicas Brasileiras promoveram, nos dias 04 e 05 de novembro de 1987, um evento em Brasília denominado I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, com o objetivo de fortalecer o cenário nacional com base nas experiências regionais de extensão já existentes.

Foi realizado na Universidade de Brasília, no Distrito Federal, nos dias 4 e 5 de novembro de 1987, o I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, participaram do evento, 33 universidades públicas, representadas por seus pró-reitores ou ocupantes de cargo similar nas instituições (FORPROEX, 1987, p. 11).

Em 1987, ano de criação do Fórum, o Brasil apresentava um total de 853 Instituições de Ensino Superior, sendo 613 privadas, 54 públicas federais, 83 públicas estaduais e 103 públicas municipais (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999). Assim, das 240 universidades públicas que poderiam participar do Fórum, somente 33 se fizeram presentes em sua fundação, o que representou apenas 13,75% do total no país.

No que confere à institucionalização da Extensão, o Relatório Final apresenta como solução para esta demanda uma série de medidas de ordem metodológica. Estas dizem respeito à maneira de como as ações acadêmicas precisam ser desenvolvidas, buscando uma maior integração da universidade na sociedade. No tocante à estrutura universitária, esta deve ser vista como um sistema dinâmico que não apenas forma profissionais, mas também atua como um agente ativo de mudança social. Isso requer um compromisso coletivo para que o ambiente universitário reflita as realidades e necessidades da sociedade em que está inserido.

Essa iniciativa pioneira lançou as bases para o desenvolvimento de programas e projetos de extensão que buscavam aproximar a universidade da realidade social do país. Seu legado segue influenciando a atuação extensionista das instituições de ensino superior até os dias de hoje.

É perceptível que a educação desempenha um papel contraditório ao ser vista como um instrumento de formação, preparando o indivíduo para o mercado de trabalho, buscando moldar pessoas que se adequem ao sistema capitalista, garantindo que entrem no mercado de trabalho já disciplinadas. Por outro lado, a escola também tem a responsabilidade de desenvolver indivíduos autônomos e criativos, capazes de resolver problemas e rapidamente se adaptar às mudanças do mundo globalizado. Nesse sentido, além da formação para o mercado de trabalho, há necessidade da formação cidadã que pode ser proporcionada por práticas extensionistas, com a articulação dos saberes curriculares e a sociedade.

A educação no Brasil possui uma trajetória rica e complexa, marcada por importantes marcos históricos que moldaram suas instituições e políticas ao longo dos séculos.

A seguir, as imagens mostram uma síntese das etapas descritas abaixo sobre a Educação, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no Brasil ao longo do tempo.

Linha do tempo da Educação e Extensão Universitária no Brasil

Imagem 1: Colégio dos Jesuítas



Fonte: imagem gerada por Inteligência Artificial

Imagem 2 - Governo Getúlio Vargas



Governo Getúlio Vargas 1931: limitava-se a divulgação de pesquisas direcionada a uma população mais instruída.

Fonte: imagem gerada por Inteligência Artificial

Imagem 3 - 1961 / Universidade desperta para o compromisso social



Fonte: imagem gerada por Inteligência Artificial

Imagem 4 - Período da ditadura militar no Brasil



Fonte: imagem gerada por Inteligência Artificial

Imagem 5 - Período após a ditadura militar



Fonte: imagem gerada por Inteligência Artificial

Imagem 6 - Constituição da República Federativa do Brasil



Fonte: imagem gerada por Inteligência Artificial

Em 1961, um movimento que desafia o normativo estabelecido pelo estatuto das universidades de 1931, focado em atender uma população de maior poder aquisitivo, traz uma nova perspectiva. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a extensão passa a ser vista como inseparável do ensino e da pesquisa. Esse avanço se conecta diretamente a iniciativas que buscam garantir os direitos das classes populares (Gadotti, 2017, p.1; ABEPSS, 2021).

Segundo Gadotti, o despertar da Universidade para o compromisso social na década de 1960, deveu-se à influência de movimentos sociais, a exemplo da atuação da União Nacional dos Estudantes (UNE), o Movimento de Cultura Popular (MCP), os Centros Populares de Cultura (CPC), o Movimento de Educação de Base e a contribuição de Paulo Freire (Gadotti, 2017; ABEPSS, 2021).

Moacir Gadotti, a partir de sua trajetória como pesquisador da história das ideias pedagógicas, desenvolve um trabalho contínuo de atribuição de sentido à educação, não como algo fixo, mas como construção histórica capaz de orientar projetos futuros. Assim, a filosofia da educação ajuda a compreender o presente e a imaginar horizontes possíveis, sustentando a tese de que a educação participa do processo de humanização e de transformação social. Ao explicitar o potencial transformador da prática educativa, a teoria pedagógica remete à formação de sujeitos integrais. Se pensar significa estar situado no mundo e na história, em relação com os outros e consigo mesmo, então os que se dedicam ao pensamento filosófico precisam cultivar lucidez, atenção crítica, compromisso ético e atitude cooperativa. Tudo o que favoreça essa disposição nos espaços educativos deve ser entendido como eixo central da ação formativa.

Nesse cenário, ganha relevo a criação em 1987 do fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), que se tornou essencial para os avanços ocorridos após a Constituição Federal de 1988.

Por meio da resolução nº 7/2018, foram estabelecidas as diretrizes para a extensão na Educação Superior no Brasil, regulamentando a meta 12.7 do PNE (Plano Nacional da Educação) de 2014-2024, sendo constituída de um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores

da sociedade por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

As reformas curriculares de extensão universitária são baseadas nestas leis, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988, a concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96), o Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, a Política Nacional de Extensão de 2012, a Meta 12.7 do Plano Nacional da Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelecem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior.

A Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – foi instituída nos anos 1990, década caracterizada por marcantes transformações nas políticas públicas educacionais brasileiras.

Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi aprovada e segue em vigência. Ela é marcada, como suas antecessoras, por debates, interesses e resistências.

A Lei 9.394/1996 apresentou alguns avanços, como o destaque para a educação especial, até então silenciada pela legislação educacional.

De acordo com Dourado (2010, p. 682), o Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei nº 10.172 (Brasil, 2001) “[...] é resultado das ações da sociedade brasileira para garantir as disposições legais contidas no artigo 214 da Constituição Federal, de 1988 [...]”. Por um lado, esse plano tem sua raiz histórica na concepção de direito à educação pública, gratuita e de qualidade orientada pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). Nesse caso, elucida-se a importância deste PNE, como um marco nas políticas públicas para a educação brasileira. Este plano fomenta uma educação profissionalizante, ou seja, voltada ao mercado de trabalho e não foi capaz de nortear diretrizes de planejamento, gestão e efetivação, deflagrando assim, grandes desafios à educação brasileira.

O PNE 2001--2010 deixou de vigorar em 2010, porém não se teve a aprovação sequencial de outro plano. Após longas disputas políticas, em 25 de junho de 2014, a presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei nº 13.005, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Brasil, 2014). Esse tem vigência por 10 (dez) anos, a contar da data de sua publicação.

Em 2018, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a Resolução nº 7, que definiu as Diretrizes para a Curricularização da Extensão Universitária (DCEU). Essa resolução introduziu o conceito de extensão universitária.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Brasil, 2018).

Os artigos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º das Diretrizes da Extensão na Educação Superior estabelecem os princípios fundamentais que estruturam a concepção e prática da extensão universitária no Brasil. Alguns dos principais pontos abordados nestes artigos incluem:

Artigo 5º: Estabelece as bases que estruturam a concepção e prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

- i) Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, com troca de conhecimentos.
- ii) Formação cidadã dos estudantes, integrada à matriz curricular.
- iii) Produção de mudanças na instituição e na sociedade, com construção e aplicação de conhecimentos.
- iv) Articulação entre ensino, extensão e pesquisa, em processo único, interdisciplinar.

Artigo 6º: Também estruturam as Diretrizes da Extensão:

- i) Contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico.
- ii) Estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com a sociedade, respeitando a interculturalidade.
- iii) Promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das Instituições de Ensino Superior em diversas áreas.
- iv) Promoção da reflexão ética sobre a dimensão social do ensino e pesquisa.
- v) Incentivo à atuação acadêmica no enfrentamento de questões da sociedade brasileira.
- vi) Atuação na produção de conhecimentos voltados ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Artigo 7º:

- i) As atividades de extensão envolvem diretamente as comunidades externas às Instituições de Ensino Superior e estão vinculadas à formação do estudante.

Artigo 8º:

- i) As atividades extensionistas podem se dar por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.
- ii) Incluem programas institucionais e de natureza governamental.

Artigo 9º:

- i) Em cursos superiores à distância, as atividades de extensão devem ser realizadas presencialmente, no polo de apoio presencial do estudante. (Brasil, 2018)

A curricularização da extensão foi normatizada no Brasil por meio da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em atendimento ao estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024 que fixou na meta 12, estratégia 7 que trata de um percentual de 10% da carga horária total dos cursos de graduação a ser destinado para a extensão (Brasil, 2014, 2018). Considerando essa situação, as instituições de ensino e seus cursos precisavam ajustar seus projetos pedagógicos para a implementação da extensão como parte do currículo. Entretanto, os prazos para essas mudanças e os processos de desenvolvimento foram impactados por diversas questões.

Adicionalmente, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Educação Superior (DCEU) estabelecem que, entre outras responsabilidades, "as atividades de extensão devem representar, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, devendo ser integradas à matriz curricular desses cursos" (Brasil, 2018).

A curricularização da extensão universitária possibilita sim uma atividade acadêmica integradora do ensino e da pesquisa, influenciando na criação de um currículo inovador no ensino superior, gerando um "conhecimento pluriversitário" (Santos, 2011).

Surge, portanto, a oportunidade de que a curricularização da extensão assegure um conhecimento teórico que tenha aplicação prática no ambiente social em que os alunos estão envolvidos, promovendo uma autêntica interação entre a universidade e a comunidade.

Botomé (1996, p. 39) traz que, a função da universidade é "produzir o conhecimento e torná-lo acessível". Nesse contexto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são os "instrumentos" que as universidades utilizam para gerar e tornar o conhecimento acessível. Esse conhecimento deve ser criado não apenas para uso interno, mas também para ser apropriado pela comunidade interna e externa da universidade.

Portanto, o saber que a universidade deve gerar precisa estar conectado ao contexto social em que está inserida, além de ser acessível à comunidade local. Esse conhecimento deve ser capaz de promover mudanças sociais que melhorem a qualidade de vida dessa comunidade. Não é mais aceitável que o conhecimento

produzido seja destinado apenas ao uso interno da universidade; é fundamental que exista uma relação de intercâmbio contínuo e recíproco entre a universidade e a comunidade, um papel que deve ser especialmente assumido pela extensão universitária.

Botomé (1996) enfatiza que o ensino deve ser inspirado pela comunidade que será beneficiada. Isso significa que o planejamento e a execução do ensino devem refletir as realidades e necessidades dessa comunidade, garantindo que o conhecimento transmitido seja relevante e útil para promover melhorias em sua vida.

2.3 A extensão curricular e a formação inicial de professores

De acordo com Vasconcellos (2024), ao observar a Atividade Humana em sua totalidade, percebe-se que o indivíduo apenas se envolve em determinada ação quando a considera necessária ou desejável e acredita ser capaz de realizá-la. A forma como o sujeito percebe seu próprio poder de ação, que envolve confiança em suas condições cognitivas, físicas, emocionais e estruturais, atua como um elemento que influencia o desejo e a motivação para agir. Assim, quanto mais acredita em sua capacidade de execução, mais intensa se torna sua disposição para agir. O conceito de Zona de Autonomia Relativa (ZAR) contribui para compreender o fortalecimento da esperança crítica, pois representa o espaço existente entre os limites externos, definidos por fatores naturais e sócio-históricos, e os limites internos, projetados pelas crenças e imaginação do próprio sujeito ou grupo. Compreender isso é essencial para garantir que as ações da universidade tenham um impacto positivo e significativo na sociedade, promovendo a cidadania, inclusão e a responsabilidade social, envolvendo estudantes e professores que fazem a diferença no dia a dia das pessoas, construindo pontes entre o conhecimento acadêmico e as reais necessidades da população, pois a extensão requer a ação transformadora sobre a realidade e no processo de aprendizagem, realmente aprende, aquela pessoa que consegue internalizar o que foi aprendido, transformando-o em conhecimento próprio. Dessa forma, ela pode reinventar esse conhecimento e aplicá-lo em situações reais da vida, fazendo do diálogo, a base de uma autêntica educação.

Libâneo (2001), considerando sua vasta experiência como especialista em educação e pedagogo, trouxe reflexões que visam contribuir para o debate sobre a

extensão universitária, a partir de uma compreensão de seu papel como instrumento de vínculo social e de transformação da comunidade acadêmica e da sociedade. Para o autor, “a extensão deve ser entendida como uma ação que promove a integração entre a universidade e os setores sociais [...] articulando ensino, pesquisa e prática para democratizar o acesso ao conhecimento e fortalecer a participação cidadã” (p. 245). Nesse sentido, Libâneo (2001) destaca que a extensão não deve ser vista apenas como uma atividade complementar, mas como uma missão institucional que fortalece a missão cidadã da universidade, estimulando a responsabilidade social e o compromisso ético de docentes e discentes. Sendo assim, a extensão é uma prática emancipadora, que busca fomentar uma reflexão crítica sobre as realidades sociais, promovendo uma ação socioeducativa transformadora.

Em uma perspectiva de formação inicial de professores é possível associar as práticas extensionistas e, nesse sentido Nóvoa (2019) argumenta que, historicamente, as universidades demonstraram pouca responsabilidade na formação de professores, tratando-a como tarefa secundária, enquanto priorizavam interesses disciplinares e científicos próprios. Esse é um diagnóstico duro de se perceber a formação de professores, mas o autor destaca que muitos docentes, formadores de professores, têm contribuído de forma séria para essa área, no sentido de articular um espaço institucional que integre diferentes saberes: conteúdos disciplinares, conhecimentos educacionais e cultura profissional docente com as escolas e professores da rede. Nesse sentido, a universidade e a futura profissão dos licenciandos se encontram para formar professores de modo mais completo e, simultaneamente, fortalecer e valorizar a docência, o que se percebe em ações de extensão.

Além dos estágios obrigatórios, a extensão nas escolas torna-se uma possibilidade de formação. Segundo Nóvoa (2019, p. 10): “Ninguém se integra numa profissão sozinho, isoladamente. Ninguém constrói novas práticas pedagógicas sem se apoiar numa reflexão com os colegas. Ninguém, sozinho, domina completamente a profissão”. O autor ainda pontua que é necessária essa interação para nos tornarmos professores.

3 REVISÕES DA LITERATURA

Este capítulo refere-se à revisão sistemática de literatura a partir de duas análises da produção acadêmica: uma delas discute a “inovação pedagógica no ensino superior”, sendo que, o processo detalhado se encontra na seção 3.1. Já a seção 3.2. apresenta uma revisão de literatura que busca compreender o desenvolvimento e a transformação do currículo na educação superior por meio da curricularização da extensão.

3.1 A Inovação Pedagógica: uma revisão sistemática

O primeiro passo desta revisão sistemática de literatura foi formular a questão de pesquisa: o que está sendo produzido pelos pesquisadores no Brasil sobre inovação pedagógica no ensino superior?

O segundo passo foi a escolha das fontes de dados, a busca pelas publicações foi realizada em três indexadores de pesquisas científicas, sendo eles SciELO, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OasisBR), consideraram-se para a pesquisa somente artigos.

O terceiro passo foi a eleição das palavras-chave para a busca, ou *string* de busca, pensada para ambos os indexadores, as palavras-chave foram: “inovação pedagógica” e “ensino superior”, separadas pelo operador booleano “AND”.

O quarto passo foi fazer a busca e o armazenamento dos resultados, para os três indexadores, foram escolhidos os mesmos filtros de busca, sendo o recorte temporal do ano de 2015 até 2024. Optou-se por trabalhos em língua portuguesa, produzidos no Brasil, que abordam a inovação pedagógica no ensino superior.

A coleta nas bases de dados ocorreu no mês de agosto de 2024, sendo feito em seguida, um refinamento em duas etapas: a primeira pela leitura do título do trabalho, aplicando os critérios de inclusão e exclusão e a segunda etapa a partir da leitura dos resumos dos trabalhos, sendo este o quinto passo da revisão de literatura. No Quadro 1, demonstram-se os filtros escolhidos para os indexadores.

Quadro 1- Filtros utilizados nas bases de dados SciELO, CAPES e OasisBR

Produções	Contexto	Idioma	Ano de publicação	Áreas temáticas	Tipo de documento
Nacionais	Educação Superior no Brasil	Português	2015-2024	Ciências Humanas	Artigo

Fonte: Autora (2024)

A partir dos filtros apresentados no Quadro 1, foram considerados os critérios de inclusão construídos por meio dos seguintes itens:

- Os estudos foram publicados no período entre 2015 e 2024, pela razão da participação da pesquisadora Helena Singer no Ministério da Educação em 2015, quando ocupou o cargo de assessora especial, tendo como principal frente de trabalho a concepção de **Inovação Pedagógica** com fortalecimento de práticas educativas baseadas em autonomia, criatividade e participação;
- Os estudos trazem, no corpus textual de seu resumo, uma abordagem que se relaciona à inovação pedagógica na educação superior diretamente, interpretada à luz das assertivas de Wagner e Cunha (2019).

Assim, a etapa seis da revisão bibliográfica compreendeu a seleção dos dados a partir da leitura do corpus textual, permitindo a verificação da pertinência quanto à inclusão ou exclusão do material, em conformidade com os critérios estabelecidos na metodologia. Para os estudos realizados em 2024, considerou-se a inclusão daqueles que foram publicados até os 13 dias do mês de agosto de 2024.

O passo sete foi fazer a avaliação dos artigos selecionados, segundo critérios da Avaliação Quadrienal 2017-2020, entre A1 a B2, publicados em periódicos da área da educação. Esses trabalhos passaram pela declaração *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA-2020)*, que consiste em um fluxograma composto por 27 itens. Ele descreve o fluxo de informações através das diferentes fases da revisão sistemática, esta declaração consiste na caixa preta da revisão sistemática, pois registra informações sobre o próprio funcionamento, onde o foco está nos dados de entrada e saída, mas não no processamento interno. Esses dados podem ser chamados de *Inputs* - dados de entrada, informações ou sinais e *Outputs* - dados, informações ou sinais que saem do sistema, após algum tipo de

processamento ou transformação. Essa declaração permite a investigação do Estado da Arte desta pesquisa, pois conta com detalhamento dos métodos empregados para seleção dos documentos. A declaração *PRISMA* trabalha sob a gestão organizacional do risco, a qual pode ser traduzida na gestão estratégica do tratamento adequado ao risco, gerenciar risco é parte da compreensão que para gerar valor precisa-se assumir mais riscos, neste sentido, a gestão de risco apresenta-se como um modelo de gestão de oportunidades. Um dos principais objetivos da gestão de risco é agregar valor à organização. Nesse modelo de gestão, a organização se sente motivada a buscar a inovação e alcançar seus objetivos estratégicos (Reis, 2020). De certa forma, saber gerir os riscos é medida necessária da política de gestão de risco de uma instituição, para tanto, podem ser reutilizados *frameworks*, que fornecem um caminho mais claro para seguir durante o desenvolvimento. Como exemplo de gestão de riscos, nos EUA, por volta de 1980, foi criado o *Internal Control Integrated Framework*, sendo uma referência global para as melhores práticas em governança corporativa, controles internos e gestão de riscos, amplamente adotadas pelas empresas de auditoria, sendo esta, uma estratégia que pode servir de suporte aos gestores.

E o passo oito, foi fazer a síntese e interpretação dos dados, desse modo, os Quadros 2, 3 e 4 apresentam o número de estudos, título, autor e ano de publicação.

Quadro 2- Artigos selecionados na SciELO

Título	Autor (ano)
Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionada à Geração Z	Luiz Fernando Quintanilha (2017)
O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil	Bruno Barth Pinto Tucunduva e Marco Antônio Coelho Bortoleto (2019)
Investigando as próprias práticas docentes no ensino superior: a investigação em prol da docência.	Amanda Franco e Maria Figueiredo (2024)
Práticas Pedagógicas Inovadoras: critérios atribuídos por professores(as) formadores(as) que atuam em cursos de pedagogia.	Cristiane Elizete Fiorese e Maria Teresa Ceron Trevisol (2024)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 3 - Artigos selecionados no catálogo da CAPES

Título	Autor (ano)
Concepções de professores universitários sobre inovação pedagógica	Raul Araújo e Rosalie Belian. (2018)
Tornar-se professor(a): Gêneses da identificação profissional de supervisores do PIBID do Ceará.	Cláudio César Torquato Rocha; Maria Mikaele da Silva Cavalcante e Silvina Pimentel Silva. (2018)
Inovação curricular no ensino superior: desafios e possibilidades	Adriana Campani; Rejane Maria Gomes da Silva e Maria do Socorro Sousa e Silva. (2019)
Metodologias Ativas nas Concepções de Docentes do Ensino Superior: “um nome novo que não diz nada”?	Giselle Martins dos Santos Ferreira; Gabriela Gonçalves Ozório e Laélia Carmelita Portela Moreira. (2023)
Integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior	Odaléa Feitosa Vidala e Luís Paulo Leopoldo Mercado. (2020)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 4 - Artigos selecionados na OasisBR

Título	Autor (ano)
A terminologia: um instrumento a serviço da inovação pedagógica no espaço europeu do ensino superior	Rosa Maria Fréjaville (2020)
As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino superior: a utopia da inovação pedagógica e da modernização	Nara Pimentel (2015)
Inclusão e inovação pedagógica: políticas e práticas de formação no ensino superior	Marco Antônio Melo Franco; Marcilene Magalhães da Silva e Edmilson Minoru Torisu (2018)
Inclusão, Interculturalidade e inovação pedagógica no contexto do ensino superior: o que dizem os gestores	Marco Antônio Melo Franco; Marcilene Magalhães da Silva e Edmilson Minoru Torisu (2019)
Inovação científica, tecnológica e pedagógica: avanços da educação superior	Andréia Morés (2018)
O ensino superior perante as demandas da educação inclusiva: o que pensam os gestores da universidade federal de Ouro Preto	Marco Antônio Melo Franco; Marcilene Magalhães da Silva e Carla Mercês da Rocha Jatobá Ferreira (2018)
Dimensões do engajamento estudantil para o contexto brasileiro: a emergência política da participação para a inovação pedagógica na Educação Superior	Bernardo Sfredo Miorando e Denise Leite (2018)
A criação de indicadores de monitoramento para a gestão do conhecimento no ensino superior	Leandro Naldei de Souza; Ana Claudia Chiarato; Rita Cristina Galarraga Berardi e Regiane da

por meio de games digitais	Silva Macuch. (2019)
----------------------------	----------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O total de artigos selecionados foi 17, sendo quatro extraídos da SciELO, cinco do portal de periódicos da CAPES e oito do OasisBR.

Após revisar cada pesquisa, ficou claro que certos temas se destacam, criando oportunidades de interação com a Inovação Pedagógica. Isso possibilitou a formação de três categorias temáticas, definidas: (1) Mudanças epistemológicas e práticas inovadoras no ensino superior, (2) Uso de tecnologias digitais para Inovação Pedagógica no ensino superior, (3) Inovação Pedagógica e a construção da identidade docente no ensino superior. O objetivo dessa etapa da pesquisa é enriquecer o embasamento teórico desta dissertação reunindo resultados, referenciais teóricos e metodologias mais utilizados pelos pesquisadores deste tema.

3.1.1 Mudanças epistemológicas e práticas inovadoras na educação superior

Na percepção de Fiorese e Trevisol (2024) a imersão do estudante na realidade profissional desde o primeiro ano da graduação é fundamental para a formação de professores, ao invés de ser restrita apenas ao terceiro ano, como frequentemente ocorre em cursos que dedicam os dois primeiros anos somente a disciplinas básicas. É evidente que essa abordagem curricular pode gerar desinteresse por parte dos alunos em relação ao processo de aprendizagem. O aprendizado não precisa seguir uma sequência lógica e linear. Frequentemente, uma abordagem psicológica que envolve impacto, novidade, conflito, problemas, interesse e motivação pode resultar em uma aprendizagem mais profunda. Esse método estimula a participação dos alunos e aumenta significativamente a motivação. O estudante deve detalhar todos os aspectos do problema que precisa ser resolvido, levantar hipóteses, definir os objetivos de aprendizagem, identificar e buscar fontes de informação, ler, sintetizar e analisar os dados, formular soluções quando necessário, autoavaliar-se e receber feedback do tutor sobre seu desempenho, trabalhando tanto individualmente quanto em pequenos grupos. É responsabilidade do tutor identificar o problema, orientar sobre o trabalho em equipe ou em grupo, acompanhar todo o processo, planejar as estratégias e o processo de avaliação e criar uma dinâmica de aprendizagem diferenciada à medida que os alunos adquirem

conhecimento acadêmico e prático-profissional simultaneamente, pois o conhecimento deve ser construído pelo aluno, que lhe atribui um significado pessoal. Neste trabalho, observa-se que a inovação requer mudanças epistemológicas e que a inovação pressupõe planejamento e avaliação.

Ferreira; Ozório e Moreira (2022), abordam as metodologias ativas que são apresentadas como um conjunto de estratégias que demandam do aluno uma atitude mais proativa, colaborativa e focada, especialmente na resolução de problemas. A ideia é que, dessa maneira, surgem oportunidades para a construção de conhecimento através de um maior envolvimento do estudante, que estaria mais bem preparado para assumir o controle de seu processo de aprendizagem.

A pesquisa foi realizada em uma instituição privada no Rio de Janeiro que oferece uma ampla variedade de cursos. A escolha recaiu sobre a unidade de Ciências Humanas, que abriga diversos departamentos atendendo um grande número de estudantes em diferentes níveis e programas de pós-graduação com avaliação excelente pela Capes.

Para os autores Miorando e Leite (2018), é particularmente relevante investigar no engajamento dos estudantes as forças apontadas por Ribeiro (1975) e Santos (1997) como capazes de fortalecer a universidade através de sua habilidade de se transformar com o metabolismo da crítica. Também se busca aproximar a universidade de um universo semântico que concebe a educação superior como um bem e espaço público, associando-se a conceitos de conscientização, solidariedade, responsabilidade, cidadania e democracia.

A teoria do engajamento estudantil é compreendida da seguinte forma: “quanto mais o aluno for desafiado em aulas, atividades extracurriculares e sociais, maior será sua autodeterminação e protagonismo, resultando em um aprendizado mais eficaz”. O envolvimento dos estudantes gerou um movimento que promoveu a democracia tanto dentro quanto fora da sala de aula, reformando a universidade no início do século XX em aspectos relacionados à gestão, à didática e à projeção política e social da instituição na sociedade.

Na cultura latino-americana que valoriza a participação ativa dos estudantes, o engajamento vai além das práticas pedagógicas convencionais. Os estudantes, com uma forte consciência política, se mobilizam nas universidades, vão às ruas e questionam as decisões do governo. Para compreendê-lo, é necessário considerar

tanto aspectos da ação política quanto uma análise social dos sentimentos envolvidos.

Para Ferreira (2017), as Metodologias Ativas oportunizam um processo de ensinar dialógico, aberto, ativo e participativo, o qual, por meio da curiosidade, da problematização, da articulação teoria-prática e da oferta de oportunidades para a ressignificação de conceitos, objetiva a construção do conhecimento e a resolução de problemas em situações complexas, bem como o desenvolvimento da autonomia, da confiança e da cidadania do estudante.

Dentre as metodologias ativas, destacam-se: Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos e Aprendizagem entre Pares ou Equipes.

Na metodologia de Sala de Aula Invertida, o tempo de interação entre professor e alunos é utilizado para atividades como esclarecimento de dúvidas, discussões e debates, baseadas em tarefas de preparação previamente estabelecidas pelo professor.

A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma abordagem metodológica onde os estudantes procuram desenvolver, sozinhos ou em equipe, uma ou mais soluções para um desafio apresentado pelo professor. Seu principal objetivo é utilizar problemas reais e/ou profissionais como meio de promover o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal dos alunos.

Na Aprendizagem Baseada em Projetos, os estudantes se dedicam à criação de um produto, assumindo um papel central em todas as fases do processo de produção. Isso inclui desde o planejamento inicial, passando pela execução das ações planejadas, até o desenvolvimento do produto e sua apresentação. Essa metodologia coloca os alunos como protagonistas, permitindo-lhes aplicar conhecimentos teóricos na prática e desenvolver habilidades essenciais para o trabalho em equipe e a resolução de problemas. Outro método ativo que promove a interação entre os alunos é chamado de Aprendizagem Colaborativa. Essa abordagem inclui a apresentação de pontos-chave do conteúdo pelo professor, seguida de pequenos testes, exercícios e outras atividades, o objetivo é, através da interação entre os estudantes, incentivá-los a focar nos conceitos essenciais, para que o fio condutor do processo seja articulado a partir dos aprendizes e não daquilo que se quer ensinar. De forma ampla a inovação se apresenta como ineditismo, utilidade e como consequência criatividade. Concordando com Pischetola, 2019:

É a capacidade de adaptar constantemente a ação planejada às novas reflexões críticas que surgem antes, durante e após a prática didática, aceitando o acaso, o imprevisto e todos os elementos geradores de mudança (Pischetola *et al*, 2019, p. 139).

Dessa forma, percebe-se que o ser humano aprende quando está envolvido emocionalmente e intelectualmente com o problema.

Neste trabalho, percebe-se como as metodologias ativas podem ser inovadoras e assim confirma-se que são inovadoras quando assumem o protagonismo do sujeito.

O trabalho de Tucunduva e Bortoletto (2019) aborda a pedagogia do circo na formação de licenciandos em Educação Física, ele traz que antes a formação em circo era principalmente transmitida de geração em geração pela via oral-familiar. Ao estabelecer um intercâmbio mais aberto com a sociedade, o circo contemporâneo ampliou sua presença do ensino fundamental ao superior. Assim, essa recente difusão do circo promoveu um diálogo mais próximo com a Educação Física (Sizorn, 2014).

Pesquisas sobre a pedagogia do circo demonstraram interações produtivas entre arte e educação, devido a sua base na diversidade e seus aspectos multiculturais e colaborativos (Wallon, 2002; Covez, 2012).

A contribuição do circo para aprender sobre gestão do risco, para desenvolver resiliência e “alfabetização corporal” e para ação interdisciplinar estimula novas pesquisas sobre o tema (Bolton, 2004).

A pedagogia do circo na Educação Física oferece uma lógica criativa para explorar o corpo e o movimento, que integra a expressão artística à descoberta da capacidade e habilidade física.

Os 30 professores entrevistados, destacam a grande motivação dos estudantes para participar das atividades formativas de circo, todos os especialistas entrevistados relataram que os estudantes praticam circo em áreas de convivência e lazer e espontaneamente o levam para outros projetos acadêmicos, compartilham suas experiências e saberes com seus colegas, o que reforça o potencial interdisciplinar dessas atividades.

Um dos entrevistados relatou que é importante unir as habilidades do circo aos valores educacionais de sua dimensão artística como cooperação, respeito, não violência e resiliência. Assim, a essência da pedagogia do circo na Educação Física deveria ensinar os estudantes como combinar habilidades físicas acrobáticas e a

criação de movimentos com a poética e a expressão de si, ao invés de apenas importar diferentes técnicas à ginástica.

Dessa forma, o autor conclui que o circo não é apenas uma IP sustentável, mas tem poder suficiente para estimular novas reflexões e interações com os fundamentos mais elementares da Educação Física.

Os recursos expressivos, estéticos e simbólicos do circo adicionam potência a esses protagonistas para que eles possam ser apreciados como arte. Desta forma, percebe-se que ao assumir o protagonismo do sujeito, a pedagogia do circo no curso de Educação Física pode ser considerada como IP.

No trabalho de Araújo e Belian (2018), intitulado: o que os docentes compreendem por prática pedagógica inovadora no ensino superior, realizado com 206 docentes da Universidade Federal de Pernambuco, dentre as informações coletadas constou o que caracteriza uma prática pedagógica inovadora; e se o docente realizava alguma prática inovadora, a análise dos dados baseou-se na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Em cada uma das respostas, procurou-se identificar expressões importantes e conceitos principais, organizando-os à medida que se revelaram semelhanças e vínculos. O objetivo foi construir discursos-síntese que refletissem a percepção coletiva sobre a IP.

Dessa forma, foram criadas categorias que emergiram no discurso dos docentes. Sendo elas: Métodos e técnicas de ensino que **estimulem** a aprendizagem 53,59%; Tecnologias da informação e da comunicação **mediando** a prática pedagógica 12,41%; O **compartilhar** de saberes e vivências entre docentes e discentes 12,41%; **Integração** entre teoria e prática 12,41%; O aluno como **protagonista** da prática pedagógica 9,15%.

O estudo aborda como os modelos pedagógicos emergentes surgiram a partir do entendimento de que o sujeito interfere na observação do objeto. Esses modelos fundamentam-se na ideia de que o conhecimento é mais bem compreendido por meio da problematização das práticas educativas, reconhecendo a existência de diferentes maneiras de produzir saberes. Isso traz à tona a historicidade, a inserção social e a autonomia dos alunos, além de reestruturar a relação entre teoria e prática, elementos essenciais para promover uma aprendizagem significativa.

Assim, a Inovação Pedagógica no ensino superior pode contribuir para que os alunos se sintam mais motivados a aprender, tornando o conteúdo mais relevante

para suas experiências individuais. Nesse contexto, a participação dos alunos nas decisões relacionadas ao seu processo de formação se torna um aspecto fundamental. Essa abordagem, chamada de gestão participativa, promove uma relação mais igualitária entre educador e educando, em contraste com modelos pedagógicos mais tradicionais, onde o educador assume o papel de tomador de decisões e as repassa aos alunos (Masetto, 2013).

3.1.2 Uso de tecnologias digitais para inovação pedagógica na educação superior

No estudo de Morés (2018), destaca-se a importância de compreender o conceito de tecnologia e sua conexão com a ciência e a inovação. De acordo com Cattani e Holzmann, o termo tecnologia, conforme definido no Dicionário de Trabalho e Tecnologia, remete a seguinte interpretação:

A tecnologia compreende, portanto, um conjunto de conhecimentos e informações utilizados na produção de bens e serviços provenientes de fontes diversas, como descobertas científicas e invenções, obtidas por meio de distintos métodos, a partir de objetivos definidos e com finalidades práticas (Cattani e Holzmann, 2006, p.288).

De acordo com Messina (2001, p. 3), a inovação é descrita como um processo multidimensional que pode transformar tanto o ambiente em que ocorre quanto o próprio processo em si. Nesse contexto, vários autores afirmam que inovar é, antes de tudo, uma disposição contínua em busca de novas ideias. No entanto, sob a ótica pedagógica e educacional, inovar vai além da simples introdução de novidades; trata-se de um processo de transformação que não pode ser avaliado apenas pelos resultados obtidos. O novo representa uma expressão desse processo de mudança, enquanto o resultado é apenas um dos seus aspectos.

A inovação nas áreas científica, tecnológica e pedagógica é vista como fundamental para os processos de ensino e aprendizagem no ensino superior. Isso se deve ao fato de que a qualidade na educação superior está intrinsecamente relacionada aos progressos científicos e tecnológicos, que necessitam de conexões com as inovações educacionais e pedagógicas, uma vez que são essas inovações que incentivam a dinamizam os processos de aprendizado.

Este estudo teve como propósito examinar as inovações pedagógicas,

científicas e tecnológicas dos cursos de Pedagogia na modalidade de educação a distância (EaD) da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com base na pesquisa realizada, os currículos dos cursos de Pedagogia em EaD dessas duas instituições apresentam a seguinte estrutura pedagógica: o curso da UCS está estruturado em módulos que incluem eixos temáticos, integrados pelo Seminário Integrador, criando uma rede de saberes, reflexões e práticas; por outro lado, o curso da UFRGS é organizado em eixos temáticos que reúnem e conectam, a cada semestre, os conhecimentos teóricos e práticos específicos.

Os eixos são organizados por meio de Interdisciplinas (grandes áreas que congregam conhecimentos específicos) e do Seminário Integrador. Ambos os cursos, utilizam o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como um espaço que oferece diversas interfaces pedagógicas e tecnológicas, favorecendo uma aprendizagem ativa e autônoma.

A educação híbrida emerge das discussões sobre o ensino presencial e virtual, que se entrelaçam em resposta às novas realidades e espaços, permitindo a aprendizagem em diferentes tempos e lugares. Nesse contexto de transformação e progresso, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) impulsionam a necessidade de reavaliar os currículos e as práticas já adotadas pelas instituições, com o objetivo de atender às necessidades e demandas da sociedade. Segundo Brod e Rodrigues (2009, p. 2): “Cursos híbridos combinam o melhor dos dois mundos, potencializam as relações de ensino e aprendizagem e estabelecem um canal de interatividade espontânea”. Através de interações frequentes, emerge um novo paradigma de aprendizagem, caracterizado pela cooperação e colaboração, onde o professor adota uma nova função: de mero transmissor de conhecimento para mediador entre o aluno e o saber.

Este estudo destaca que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem ser aplicadas de formas inovadoras pelos educadores, aproveitando seu potencial nas aulas. Nesse sentido, é responsabilidade do professor dar significado às TDIC, promovendo práticas que respondam às demandas da sociedade atual. Assim, entende-se que as tecnologias estão a serviço das práticas pedagógicas.

Vidal e Mercado (2020) discutem a importância da formação didática para a aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino

superior. Franco (2016, p.536) ressalta que “uma aula ou um encontro educativo torna-se uma prática pedagógica quando for estruturada em torno de intencionalidades, além da construção de práticas que atribuem significado a essas intencionalidades”.

No estudo realizado por Quintanilha (2017), é analisado se o uso de tecnologias virtuais, como Facebook e YouTube, traz resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem de universitários. O desenvolvimento de um espírito científico e reflexivo é incentivado pelas diretrizes educacionais estabelecidas no Brasil (1996).

Segundo Souza e Schneider (2012), ao elaborar propostas de ensino que permitam a utilização das tecnologias on-line de forma pedagógica, o docente estará promovendo maior autonomia do aluno. Para tanto, maior envolvimento e satisfação do estudante com a disciplina, com maior e melhor aprendizado. O Facebook foi utilizado como principal canal de comunicação entre professores e alunos; o YouTube, como um canal para compartilhamento de vídeo aulas desenvolvidas pelos próprios estudantes.

A aprendizagem que envolve a auto iniciativa e alcança dimensões afetivas e intelectuais torna-se mais duradoura e sólida.

Nesse sentido, um levantamento recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que a maioria dos cursos universitários é composta, majoritariamente, por jovens alunos, os quais utilizam computadores, tablets e smartphones na sua vida cotidiana, inclusive para fins educacionais (Portal Brasil, 2016).

O autor destaca que essas utilizações, por fazerem parte do dia a dia dos estudantes, devem ser orientadas. A pesquisa foi realizada com estudantes de dois cursos na área da saúde de uma universidade privada de Salvador. O autor relata que por meio das entrevistas feitas com alunos pode-se perceber que a utilização do Facebook como ferramenta pedagógica aproxima o aluno, pois há agilidade na conexão, já que a frequência de utilização da rede social é considerada alta no estudo. E sobre o Youtube, as entrevistas relataram que existe um aprofundamento maior do conteúdo por parte dos alunos, já que essas videoaulas atingem um público maior, incluindo acessos oriundos de outros países, 95% dos estudantes que realizaram esta atividade, consideraram que ela contribui significativamente para o aprendizado.

Neste artigo, observa-se que a inovação é significativamente estimulada pelos cenários emergentes, especialmente pela utilização das redes sociais como

ferramentas metodológicas no processo de ensino-aprendizagem. Nessa dinâmica, a inovação assume um papel central, onde o protagonismo do sujeito é evidente. Esse protagonismo é refletido nas interações realizadas no Facebook, onde os educadores e alunos compartilham conhecimento e experiências, e na criação de videoaulas destinadas ao YouTube, que promovem um aprendizado mais visual e acessível. Além disso, as tecnologias da informação são fundamentais, pois não apenas favorecem a disseminação de novas ideias, mas também potencializam a colaboração e a criatividade, elementos essenciais para o avanço da inovação no contexto educacional.

A inovação requer um planejamento cuidadoso e uma avaliação adequada, fazendo com que os educadores considerem como os alunos interagem com as redes durante o processo de ensino e aprendizagem. As tendências de inovação, como os Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem (PHEA), permitem o acesso a essas redes a partir de vários lugares, não se restringindo apenas à sala de aula.

No estudo realizado por Pimentel (2016), é discutido o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação. O autor defende que um educador comprometido com uma proposta educativa que priorize o desenvolvimento integral do ser humano e que reconheça as ferramentas tecnológicas como oportunidades para explorar novos espaços de aprendizagem certamente aproveitará de forma eficaz as TIC em sua prática pedagógica. A coleta de dados ocorreu através de um questionário, disponibilizado na plataforma “Aprender”, em outubro de 2014. Este questionário consistia em 16 perguntas, das quais 12 eram de múltipla escolha e quatro abertas, recebendo a participação de 2.038 indivíduos, dos quais 1.086 (53%) eram do sexo feminino e 952 (47%) do sexo masculino.

Wolton sugere que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação requer um docente que saiba contextualizar as informações, uma vez que essas tecnologias fornecem dados, mas não constituem um sistema de conhecimento e cultura em si. Nesse cenário, enfatiza-se a relevância do tempo dedicado ao aprendizado, à seleção e ao planejamento, mantendo a lentidão inerente ao processo de aprendizagem. De acordo com Wolton (2000), com a possibilidade de acesso quase ilimitado à informação através da internet, é ainda mais essencial, reconhecer a importância dos educadores e outros mediadores da informação. É inegável que as tecnologias de comunicação e informação estão se tornando

ferramentas pedagógicas fundamentais, cada vez mais utilizadas para enriquecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando como aliadas significativas na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, a situação nas universidades evidencia a coexistência de duas gerações distintas em relação ao uso dessas ferramentas. De um lado, estão os nativos digitais; do outro, os imigrantes digitais, representados principalmente pelos educadores atuais, que, apesar de não terem nascido na era digital, reconhecem suas potencialidades e desejam utilizá-las de forma eficaz.

A formação continuada, seja online ou presencial, proporcionará aos usuários maior familiaridade e confiança na navegação, promovendo um uso mais potente dos recursos das TIC e, conseqüentemente, incentivando a expansão de sua utilização. Assim, conforme menciona Kenski (2012), é fundamental que as novas tecnologias sejam entendidas e integradas de maneira pedagógica, levando em consideração as particularidades do ensino e das tecnologias em si.

Neste estudo, observa-se que as tecnologias da informação e comunicação têm o potencial de impulsionar a inovação, desde que sejam utilizadas sob a orientação do tutor, com o objetivo de fomentar a aprendizagem.

A pesquisa de Souza, Chiarato, Berardi e Macuch (2019) aborda a criação de indicadores de monitoramento para a gestão do conhecimento no ensino superior, utilizando jogos digitais. O foco é apresentar os indicadores elaborados para o processo de avaliação dentro de um sistema de monitoramento de um jogo digital aplicado em um curso de nivelamento em matemática. O artigo sugere que a elaboração de indicadores para gerenciar o processo avaliativo por meio de jogos digitais pode favorecer o avanço do conhecimento científico e tecnológico na educação, com foco no aprimoramento da prática pedagógica e no aumento do engajamento dos alunos em seu próprio aprendizado. O estudo piloto foi conduzido com alunos que participaram de uma gamificação na forma de um quiz sobre matemática básica. Os indicadores foram desenvolvidos para acompanhar o processo de aprendizagem, englobando dados sobre o desempenho, tempo, interação, acesso e situação dos alunos ao longo do jogo. De acordo com Masetto (2012), a tecnologia pode ser integrada à prática pedagógica, desde que sua implementação tenha como meta aprimorar as metodologias do processo de ensino, facilitando assim a formação do conhecimento pelos alunos. Participar de jogos é uma maneira de entretenimento

motivada pela competição, que busca o desenvolvimento de habilidades por meio da superação. Com base nesse conceito, os jogadores podem obter benefícios em seu aprendizado, uma vez que as regras do jogo atuam como ferramentas que aprimoram suas capacidades de observação e compreensão (Pocho, 2003). Nesse contexto, o professor, atuando como mediador, pode coletar dados sobre o desempenho dos alunos, permitindo-lhe criar um ambiente mais enriquecedor e de qualidade para o processo de aprendizagem deles.

3.1.3 Inovação pedagógica e a construção da identidade docente na educação superior

O trabalho de Franco e Figueiredo (2024), trata da pesquisa voltada à prática docente, em que os educadores analisam suas metodologias com o objetivo de transformá-las e criar ambientes educacionais que propiciem a verdadeira inovação pedagógica.

O foco deste estudo são as questões emergentes relacionadas ao ensino dentro dessa área de pesquisa. A investigação das práticas docentes visa resolver problemas reais e concretos que surgem no cotidiano profissional dos educadores. O trabalho analisa a importância da pesquisa e destaca que o engajamento pessoal deve ser um dos fundamentos do conceito de professor-investigador (Alarcão, 1996, p. 181).

O autoestudo é um valioso processo investigativo que permite ao docente explorar dimensões do seu *Self* refletido na sua prática pedagógica, pois é na interação com os outros que se torna possível compreender os fenômenos educativos.

Nesse sentido, o docente explora intencionalmente e de maneira crítica uma dimensão do seu *Self*, refletida em suas práticas pedagógicas, visando compreendê-la mais profundamente e aprimorá-la dentro do contexto educativo, além de compartilhar suas descobertas com a comunidade de educadores (Morettini; Brown, 2018)

O autoestudo é um processo que permite compreender as próprias práticas por meio da interação com os outros (King; Logan, 2019), embora também enfrente desafios na conciliação entre a docência e a pesquisa. Essa investigação tem como objetivo apoiar a prática docente, moldando-se de acordo com suas necessidades. É

importante ressaltar que os pesquisadores podem empregar diversos métodos, como narrativas, estudos de caso, (auto)etnografia e investigações-ação.

A coleta de dados é realizada por meio de diários, entrevistas, gravações em vídeo de aulas e a coleta de artefatos associados ao ensino e à aprendizagem, como poesias e fotografias, entre outros. As abordagens utilizadas para analisar esses dados são geralmente de natureza qualitativa, incluindo análises narrativas e de discurso (Peercy; Sharkey, 2020).

Além do autoestudo, são utilizados estudos de aula, estudos de caso e observações entre pares, todos a serviço da missão fundamental da Indagação Pedagógica. O docente-investigador se dedica a processos de investigação de suas próprias práticas de ensino, visando a transformação dessas abordagens.

Os modelos pedagógicos clássicos tiveram um impacto significativo no contexto educacional e, por extensão, na geração de conhecimento, isso se deve à sua tendência de fragmentar totalidades em partes menores, buscando uma melhor compreensão dos fenômenos em estudo.

Houve também uma separação clara entre sujeitos e objetos, seres e conhecimentos, com um foco na objetividade e na formalização do saber. Nessa perspectiva, a matemática foi adotada como a linguagem predominante, em oposição à subjetividade presente na construção do conhecimento (Masetto; Behrens, 2013).

Segundo Cunha (2008), a conexão entre teoria e prática ocorre por meio de um processo de retroalimentação entre os dois aspectos, em contraste com a abordagem conservadora que utiliza a prática apenas como validação e confirmação da teoria.

No estudo realizado por Rocha, Cavalcante e Silva (2018) aborda-se o processo de formação dos professores. Os autores entrevistaram docentes que afirmam que a identidade de um professor é moldada pela maneira como ele se vê em sua interação com os alunos. Essa identidade é vista como um constructo que se desenvolve ao longo do tempo, diferenciando-se e evoluindo tanto em níveis individuais quanto coletivos. Marcelo (2009, p. 118) assevera que o próprio “conteúdo que se ensina constrói identidade”.

O grupo de estudo foi formado por 30 docentes da rede pública do Ceará, incluindo tanto aqueles que já participaram do PIBID quanto os que estão atualmente envolvidos. Para a coleta de informações, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, e a análise dos dados foi facilitada pelo uso do *software Nvivo*.

A origem da identificação dos docentes, específica para os participantes deste estudo, revelou que a docência é moldada por uma série de experiências sociais e pessoais que ocorrem ao longo da formação. Foi possível perceber que não há um único caminho para se tornar professor; em vez disso, existem múltiplos processos que se desenvolvem conforme as oportunidades que aparecem na trajetória formativa de cada indivíduo. Neste estudo, são observados os seguintes aspectos: processos relacionados ao interesse pelo conteúdo a ser ensinado, processos que envolvem a influência de familiares na decisão de seguir a carreira docente; processos que destacam a experiência de atuar como professor no ambiente educacional antes de obter a licenciatura e, por fim, processos que descrevem a entrada na profissão docente de forma circunstancial.

A inovação pode ser vista como uma estratégia de concretização que se manifesta na prática educativa. Trata-se de um processo de ressignificação que surge a partir de transformações no pensamento e nas ações pedagógicas, promovendo um movimento que envolve a construção crítica e a participação coletiva de todos os envolvidos.

Por outro lado, a inovação emancipatória ou edificante se fundamenta em uma epistemologia voltada para a ciência emergente, caracterizando-se por seu potencial emancipador e argumentativo. Essa abordagem apoia-se na comunicação, no diálogo e na contextualização histórico-social, contrapondo-se às dicotomias do paradigma tradicional conservador e à fragmentação das áreas do conhecimento.

Nesta perspectiva, a intencionalidade está presente em todo o processo de inovação, que implica uma quebra com o convencional, direcionada à reflexão e à libertação, caracterizando um movimento de “dentro para fora”, ao se desvincular das abordagens tradicionais de ensino, aprendizagem, pesquisa e avaliação (Veiga, 2008, p. 24).

A pesquisa foi realizada em seis universidades comunitárias de Santa Catarina que oferecem o curso presencial de Pedagogia. A amostra inclui professores responsáveis pela formação nesses cursos. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário online que continha tanto perguntas abertas quanto fechadas.

O objetivo foi entender as diversas concepções de inovação que embasam as práticas pedagógicas mencionadas pelos participantes, com o intuito de esclarecer o que caracteriza uma prática pedagógica inovadora e como ela se desenvolve.

Cerca de 85% dos docentes entrevistados afirmaram que suas abordagens são inovadoras, uma vez que seus depoimentos destacam o protagonismo do aluno. Eles mencionaram práticas nas quais os estudantes se envolvem ativamente e constroem seus próprios significados em relação aos conteúdos, levando em conta tanto suas dificuldades quanto potencialidades, além de refletirem sobre suas experiências atuais ou futuras.

Também foi abordada a ruptura com o tradicional, que se dá sob diversas perspectivas, considerando a amplitude da práxis educativa. Também relataram que “Prática pedagógica inovadora é aquela que envolve os acadêmicos de forma intensa e significativa em todos os processos de ensino-aprendizagem, utilizando-se de novas tecnologias”. Por fim, destaca-se a necessidade e a relevância de fomentar a reflexão sobre o que é a Educação e como se desenvolve uma prática pedagógica inovadora. Isso é essencial para estabelecer uma compreensão mais clara do conceito, que possa embasar e incentivar a criação de práticas pedagógicas inovadoras nos cursos de formação de professores, além de contribuir para a definição do perfil do(a) docente inovador(a). Assim, a inovação se manifesta na reconfiguração dos conhecimentos desses profissionais ao longo de sua trajetória como educadores.

O trabalho de Fréjaville (2020), trata sobre a terminologia, uma prática muito antiga, torna-se no século XX uma nova ciência e disciplina indispensável para a difusão da inovação. Numa perspectiva socioprofissional, a terminologia para além de contribuir para a organização e a difusão do conhecimento, tem um papel importante na comunicação especializada em contextos socioprofissionais. Ela pode contribuir para a formação de profissionais altamente competentes, o ensino-aprendizagem estrutura-se em torno de metodologias ativas para a aquisição da competência linguística e comunicativa. A abordagem onomasiológica é privilegiada na medida em que o aluno vai compreender os conceitos que vão identificar os termos adequados e, assim, em autonomia, estabelecer a terminologia mais eficaz.

A memória constrói-se com conceitos, imagens, aprendizagens e costumes e necessita de um constante aperfeiçoamento e é imprescindível num trabalho de síntese e de assimilação. Trata-se, pois, de uma função cerebral que permite a codificação, a recolha e a recuperação de informação. Existem vários tipos de memória que poderão ser sabiamente utilizados no ensino e na aprendizagem. Destaca-se aqui a memória semântica, útil para a compreensão do mundo que nos

rodeia (que pode reforçar o trabalho terminológico e tem papel central no funcionamento cognitivo).

De acordo com o estudo de Franco, Silva e Torisu (2018), o desenvolvimento de uma universidade inovadora e inclusiva requer uma política institucional eficaz. Medidas isoladas não são adequadas para garantir a inclusão e podem, na verdade, ser um obstáculo para progressos futuros, pois podem ser percebidas como inadequadas.

No Brasil dos últimos anos, pôde-se notar um avanço no processo de democratização do ensino superior. A interiorização desse nível de ensino, provocada pela criação de novas universidades e institutos federais, além do surgimento de inúmeras instituições privadas, aumentou consideravelmente a oferta de vagas. Podemos somar a isso as políticas públicas que promovem o financiamento estudantil e a entrada na universidade pelo sistema de cotas para notarmos que muita coisa melhorou em termos de acesso ao Ensino Superior. Vistas assim, essas ações podem ser consideradas inovações pedagógicas que, essencialmente, devem ser capazes de promover o respeito aos sujeitos nas suas particularidades e nas suas potencialidades, resguardando o princípio da diferença.

Neste estudo, foram examinados dados da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) com o objetivo de entender de que forma as iniciativas institucionais voltadas ao suporte de estudantes com deficiência nos cursos de graduação, juntamente com um projeto extensionista do curso de Pedagogia, têm favorecido a promoção de uma abordagem inovadora e inclusiva. As etapas iniciais consistiram em identificar e analisar as ações e práticas relacionadas à inclusão e à inovação pedagógica na instituição. As informações foram obtidas no Colegiado do Curso de Pedagogia, nas pró-reitorias de Graduação e de Extensão e em estudos já realizados na UFOP sobre a temática. A partir da análise documental, foram selecionados os seguintes programas, ações e práticas desenvolvidos na UFOP que podem contribuir para o fortalecimento de uma postura inovadora e inclusiva: o Núcleo de Educação Inclusiva, o Programa Sala Aberta e o projeto de extensão de formação inicial intitulado Inclusão: Práticas pedagógicas, aquisição do sistema de escrita e outras aprendizagens. Sem avaliação articulada no âmbito das políticas, das culturas e das práticas inclusivas (Santos, 2003), as reais demandas dos estudantes podem ser camufladas, além de contribuir para a cristalização de uma imagem universal e homogeneizante do

estudante universitário. Entende-se, nesse contexto, que oferecer oportunidades para que os estudantes acessem o Ensino Superior é essencial para a democratização desse nível educacional, mas não é o único passo necessário. É fundamental implementar um conjunto de ações que garantam efetivamente a igualdade de participação, o respeito e a valorização das diversidades humanas. A inovação pedagógica implica estar aberto à manifestação do diferente com intencionalidade (Franco, 2015).

Segundo Franco, Silva e Torisu (2019), a inclusão, a interculturalidade e a inovação pedagógica no currículo de formação de professores no ensino superior devem incluir disciplinas e temas que ampliem a compreensão da educação para debates sobre questões relacionadas à diversidade humana. Embora essa diversidade possa estar presente nos alunos que frequentam a escola, eles podem não encontrar necessariamente uma representação positiva de suas identidades e necessidades nesse ambiente (Pietro, 2006).

Um professor que, durante sua formação, teve a chance de adotar uma visão inclusiva de maneira abrangente e respeitosa às diferenças, em vez de ignorá-las, estará preparado para superar as barreiras atitudinais de preconceito, estigmas e indiferença em relação ao estudante com deficiência (Torisu; Silva, 2016, p. 274). Consiste em abrir os olhos para o desconhecido, deslocando-se do familiar para o estranho, que não é apenas o outro com quem interagimos socialmente, mas também o outro que reside dentro de nós mesmos.

Segundo Fino (2011), a Inovação Pedagógica emerge de um processo de reflexão, criatividade, crítica e autocrítica. Além disso, visa superar a fragmentação das ciências e propõe uma reavaliação das relações sociais e culturais.

De acordo com Franco e Silva Ferreira (2018), a inclusão pode ser vista como um processo contínuo em que a escola se adapta para integrar, em seus espaços e processos de ensino e aprendizagem, indivíduos que historicamente foram excluídos desse direito constitucional, ao mesmo tempo em que se prepara para que assumam seus papéis na sociedade. Com o objetivo de entender como os gestores da UFOP percebem a interculturalidade, inovação pedagógica e inclusão, foi criado um questionário com perguntas abertas abordando esses três conceitos. O conceito de inclusão está intimamente relacionado ao acesso dos indivíduos às instituições de ensino. Essa perspectiva é destacada ao considerarmos que a sociedade se organiza

e se constitui, em grande parte, impulsionada pela educação. Nesse contexto, as instituições de ensino, especialmente as públicas, desempenham um papel fundamental de acolhimento e formação dos indivíduos, assegurando-lhes uma educação com base cidadã. O segundo conceito discutido foi a interculturalidade. Nas falas, foram identificadas palavras ou expressões como: práticas culturais distintas, espaços plurais, convivências culturais, diversidade e diferentes culturas. Embora esses termos de alguma forma explicitem a ideia de interculturalidade, ao mesmo tempo, percebe-se que são genéricos. Segundo Fleury (2009), a interculturalidade é uma questão central no campo da complexidade. É essencial não apenas respeitar as diferenças, mas também integrá-las para que sejam potencializadas e fortaleçam as conexões entre os diversos agentes e seus contextos específicos.

A terceira discussão está relacionada à inovação pedagógica. As palavras ou termos que mais ilustram as respostas são: práticas inclusivas e interculturais, metodologias e recursos inovadores, metodologias ativas, práticas e recursos, novas estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem, novas práticas e novas metodologias de ensino.

3.2 A extensão universitária: uma revisão sistemática

A pesquisa realizada consiste em uma revisão de literatura centrada na temática da extensão universitária, abordando suas principais práticas, desafios e benefícios no contexto da educação superior. Na condução da pesquisa, na fase de revisão sistemática, foram utilizados elementos do Protocolo *PRISMA*, conforme descrito por Shamseer *et al.* (2015), que estão de acordo com Costa e Zoltowski (2014). Segundo os autores, a revisão sistemática da literatura é uma metodologia que permite organizar os dados de forma mais eficiente, reduzindo as chances de afetar a integridade dos resultados do estudo. Nesta revisão descrevemos os oito passos assumidos pelos autores, elaborar uma revisão sistemática envolve oito etapas principais: (i) definir a questão de pesquisa; (ii) selecionar as bases de dados adequadas; (iii) estabelecer os termos de busca, como palavras-chave; (iv) realizar a busca e guardar os resultados obtidos; (v) estabelecer critérios para incluir ou excluir publicações na análise; (vi) extrair os dados das publicações escolhidas; (vii) avaliar

criticamente os estudos incluídos; e (viii) realizar uma síntese e interpretação dos dados coletados.

O primeiro passo desta revisão sistemática de literatura foi formular a questão de pesquisa: Como as atividades de extensão nos currículos das universidades brasileiras se desenvolvem na comunidade e se alinham às suas necessidades reais?

O segundo passo foi a escolha das fontes de dados, sendo a busca pelas publicações realizada no indexador Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OasisBR), ampliando os horizontes e considerando-se como gênero: artigos, dissertações e teses.

O terceiro passo foi a eleição das palavras-chave para formulação da *string* de busca: ((“Extensão Universitária” OR “Atividades de extensão”) AND (“necessidades” OR “alinhamento”)). Os operadores booleanos costumam ser uma estratégia muito utilizada para combinar termos de interesse numa pesquisa. A escolha do operador mais adequado é importante, uma vez que ela influenciará diretamente nos resultados obtidos e nos trabalhos selecionados para integrar a revisão sistemática. Os operadores mais utilizados são as palavras de origem inglesa “or” e “and”. O operador “or” (ou, em português) é excelente para agrupar termos, expandindo a pesquisa, de modo que podemos buscar por uma ou outra palavra, sendo muito útil no caso de sinônimos, por exemplo. O operador “and” (e, em português) é responsável por restringir a busca, tornando-a mais específica, já que gera apenas os documentos que contenham os descritores escolhidos (Volpato, 2013).

O quarto passo foi realizar a busca e o armazenamento dos resultados na base OasisBR, utilizando filtros exemplares que assegurassem a relevância e atualidade da produção acadêmica. O recorte temporal de 2020 a 2025 foi escolhido por representar o período mais recente, no qual as universidades brasileiras têm enfrentado e se adaptado às transformações provocadas pela crise da Covid-19, que demandou rápida adaptação e inovação por parte das instituições de educação superior. Esse intervalo temporal é fundamental para analisar as ações extensionistas que vêm sendo implementadas nesse contexto, sobretudo suas inovações, desafios e contribuições para o fortalecimento da relação universidade-comunidade. Como filtros, optou-se por trabalhos em língua portuguesa, produzidos por instituições brasileiras, com foco na extensão universitária, garantindo assim uma produção

acadêmica alinhada às demandas do cenário nacional. Essa análise visa compreender as estratégias adotadas pelas instituições de ensino superior para fortalecer a relação com a comunidade, promover o desenvolvimento social e ampliar o alcance do conhecimento acadêmico. Ao explorar diferentes estudos e fontes acadêmicas, busca-se construir uma compreensão aprofundada do papel da extensão universitária na formação de cidadãos críticos e participativos, bem como na contribuição para o desenvolvimento regional e social.

No Quadro 5, demonstram-se os critérios de seleção utilizados na busca, reforçando a delimitação por produções atuais e pertinentes ao tema em questão.

Quadro 5 - Filtros utilizados na base de dados OasisBR

Produções	Contexto	Idioma	Ano de publicação	Áreas temáticas	Gênero
Nacionais	Educação Superior no Brasil	Português	2020-2025	Ciências Humanas	Artigo, dissertações e teses

Fonte: Autoras (2025)

A coleta nas bases de dados ocorreu no mês de maio de 2025, sendo selecionados ao total 15 documentos de 29 exportados em formato Bibtex, este formato de exportação permite que os dados sejam tratados em *softwares*, possibilitando o processo automatizado dos dados. Porém, optamos pela interpretação cognitiva dos dados, enfatizando o aspecto intelectual e analítico do processo. O refinamento foi realizado em duas etapas: a primeira pela leitura do título do trabalho e a segunda etapa a partir da leitura dos resumos dos trabalhos, sendo este o quinto passo da revisão de literatura, que são os critérios de inclusão e exclusão.

Assim, a sexta etapa da revisão bibliográfica consistiu na seleção de informações por meio da leitura do *corpus* textual, facilitando a avaliação da adequação para inclusão ou exclusão do material, conforme os critérios definidos na metodologia. O passo sete foi fazer a avaliação dos documentos selecionados e, por fim, a oitava etapa consistiu em sintetizar e interpretar os dados com base nos trabalhos escolhidos, apresentados no Quadro 6, contendo o número de estudos, título, autor e ano de publicação.

Quadro 6: Artigos selecionados na OasisBR

Título	Autor (ano)
Vinhetas de Uma Experiência com a Inclusão na Universidade e a Formação em Saúde.	Isaac Ferreira de Albuquerque (2024)
Extensão Universitária na Visão de Bolsistas de Extensão da UFLA: Subsídios para a compreensão das Funções da Universidade Pública	Raquel de Figueiredo Ananias (2022)
Musicalização infantil e ensino remoto emergencial: formação de professores de música em projeto de extensão	Angelita Broock, Ana Cecília Ferreira, Gabriel Formagio, Silene Leão, Vinícius Carlos Pereira (2022)
Extensão comunitária: analisando alternativas e desafios para o aprofundamento da participação da comunidade na gestão de projetos de extensão popular da UFPB	Klebson Felismino Bernardo (2022)
Divulgação científica sobre o derramamento de óleo no litoral do Brasil	Thamires Maria Brito da Silva, Ariane Maria do Nascimento, Ivo Raposo Gonçalves Cidreira Neto, Regina Célia Macedo do Nascimento, Betânia Cristina Guilherme, Flávia Carolina Lins da Silva (2022)
Empreendedorismo e extensão: uma análise do programa IF Mais Empreendedor 2021	Paloma Oliveira Milagres Dantas (2023)
Projeto cuidando dos idosos e seus cuidadores na Universidade de Brasília: relato de experiência	Anna Beatriz Rocha de Oliveira, Eduardo Rodrigues Machado da Silva, Ivaneide Ferreira do Amaral, Marília Pereira da Costa Carvalho, Nathalia Santos Souza. (2024)
Promovendo o ensino em saúde para doação de sangue	Cristine Souza Goebel, Suellen Cristina Silveira da Silva, Lariane Macedo Silvano, Ana Cristina Borda da Cunha (2024)
A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ana Paula Klaumann (2023)
A Educação Ambiental na Formação de Professores: um olhar sobre os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das universidades federais do Sudeste brasileiro	Amanda Nogueira Lessa (2023)

Organização das práticas de cuidados paliativos à pessoa idosa em comunidades vulneradas	Matheus Rodrigues Martins (2023)
Etnomatemática e a Educação Escolar Quilombola na Ilha da Marambaia em Mangaratiba-RJ: conexões entre o artesanato local e a prática escolar	Cristiano Gomes de Oliveira (2022)
Popularização da Ciência em Tempos de Pandemia: ações extensionistas promovidas pelo projeto Crateús com Ciência	Maria Thays Alves da Silva Oliveira (2022)
Reflexões e Práticas Estudantis na Extensão em Letras na UEPG: possibilidades para a curricularização	Clara do Prado Patricio (2023)
Uma História do Ensino de Matemática na Rede Municipal de Marília (2000-2020): diálogos entre as ações extensionistas da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília e o currículo compartilhado entre os sujeitos envolvidos	Juliana Barbosa Pires (2023)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

3.2.1 Resultados da segunda revisão de literatura

Na seção resultados, os trabalhos serão descritos em forma de síntese dos objetivos, metodologia e principais resultados.

Albuquerque (2024) na pesquisa intitulada Vinhetas de Uma Experiência com a Inclusão na Universidade e a Formação em Saúde, teve por objetivo descrever e analisar as vivências e aprendizados de um estudante de graduação em nutrição que participou ativamente de um projeto de extensão voltado para a educação inclusiva na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A pesquisa qualitativa busca refletir sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior e as experiências adquiridas durante o projeto, enfatizando discussões relevantes sobre inclusão educacional e social. A metodologia para atender os objetivos foi a produção de vinhetas do cotidiano (textos autorais) de como o pesquisador percebe, reflete e entende experiências vivenciadas, a partir do exercício da observação participante. Os principais resultados desse trabalho a partir da vinheta 1, que aborda a importância da educação inclusiva no ensino superior, percebe-se um momento de descoberta e percepção em que se reconhece que a educação inclusiva não é apenas uma política, mas uma prática que amplia oportunidades e participação de estudantes com diferentes necessidades. Como evidências observadas, destacam-se relatos de

adaptações curriculares, uso de recursos acessíveis e feedback de pares e docentes sobre a inclusão no cotidiano acadêmico.

Seguindo para a vinheta 2, dedicada ao capacitismo e à ética que conduz a um processo de sensibilização, o momento de reflexão crítica revela a identificação de atitudes capacitistas no ambiente acadêmico e a importância de uma ética de cuidado e respeito. Os impactos relatados pelo estudante incluem maior autoconsciência sobre preconceitos próprios e dos outros. As evidências observadas apontam para práticas de escuta ativa, empatia na comunicação e iniciativas de sensibilização entre as comunidades acadêmicas.

Na vinheta 3, intitulada Tecnologia para que quero? (momento de design tecnológico e autonomia), os principais dados observados destacam a seleção de tecnologias que promovem autonomia, acessibilidade e participação efetiva nos estudos. Os impactos relatados incluem maior controle sobre o próprio ritmo de aprendizado, o uso de recursos de acessibilidade (legendas, leitores de tela, transcrição) e a melhoria da organização acadêmica. As evidências observadas abarcam a implementação de ferramentas assistivas, treinamentos para uso da tecnologia na prática pedagógica e feedback positivo sobre usabilidade.

A vinheta 4, Preconceito (momento de confronto de estigmas e barreiras invisíveis), traz como principal percepção o reconhecimento de estereótipos e preconceitos que cercam estudantes com deficiência ou necessidades especiais. Os impactos relatados pelo estudante incluem redução da autolimitação, fortalecimento da identidade acadêmica e maior capacidade de questionar normas excludentes. Por fim, na vinheta 5 – Elucubrar uma experiência (momento de construção de memória e síntese pessoal), observa-se a consolidação de uma narrativa de aprendizagem que integra elementos de inclusão, ética, tecnologia e enfrentamento de preconceitos. As evidências observadas incluem registro reflexivo, elaboração de planos de ação para a comunidade acadêmica e sugestões de melhorias para políticas e práticas institucionais.

No trabalho de Ananias (2022), intitulado Extensão Universitária na Visão de Bolsistas de Extensão da UFLA: Subsídios para a compreensão das Funções da Universidade Pública, o principal objetivo é perceber como a extensão deve atuar na articulação entre a universidade e a sociedade, buscando um papel transformador e dialógico. A metodologia se divide em três etapas: diagnóstico, planejamento e

intervenções, e avaliação. Os principais resultados apontam que a maioria dos bolsistas de extensão não compartilha da concepção contemporânea de extensão universitária, entendida como prática educativa, dialógica e transformadora. Além disso, verifica-se um desconhecimento em relação às diretrizes, às ações de extensão e às metodologias participativas. Esses achados destacam a necessidade de espaços de formação que abordem temas da prática extensionista, contribuindo para uma atuação mais efetiva e alinhada com a concepção atual. Por fim, não foi possível estabelecer correlações significativas entre o curso, o período acadêmico, ter ou não ter recebido informações sobre extensão ao ingressar na universidade, ter cursado uma disciplina sobre extensão e as demais questões do questionário, o que impede inferências sobre relações nesses itens.

O trabalho Musicalização infantil e ensino remoto emergencial: formação de professores de música em projeto de extensão, de autoria de Broock, *et al.* (2022), teve como principais objetivos: compreender como as aulas de música on-line foram recebidas pelas famílias dos alunos e contribuir com a formação de professores estagiários de musicalização infantil para o formato on-line. A metodologia escolhida para este estudo foi a pesquisa-ação, pois nesta metodologia “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no decorrer do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (Tripp, 2005, p.446). Os resultados encontrados apontam que o ensino remoto emergencial revelou muitos desafios, mas também gerou reflexões relevantes e soluções criativas para superá-los, ampliando o alcance das aulas para famílias de diferentes regiões do Brasil e do mundo. O trabalho foca na formação de professores estagiários e a experiência mostra que, mesmo com a necessidade de rápida adaptação, às tecnologias digitais favorecem a comunicação, a colaboração e a troca entre os participantes do processo educativo, fortalecendo a prática da musicalização infantil em contextos remotos. Conclui-se que o ensino remoto emergencial, quando acompanhado de formação adequada dos docentes, de uma participação familiar engajada e de estratégias didáticas bem estruturadas, pode não apenas manter, mas enriquecer a musicalização infantil, abrindo possibilidades de inclusão educativa por meio das ferramentas digitais, mesmo em diferentes realidades pelo Brasil e pelo mundo.

O trabalho intitulado Extensão comunitária: analisando alternativas e desafios para o aprofundamento da participação da comunidade na gestão de projetos de extensão popular da UFPB, de autoria de Bernardo (2022) teve como principal objetivo verificar em que medida a participação da comunidade tem gerado desdobramentos nas ações da universidade e na forma de gerir os projetos; verificar quais são as formas de participação da comunidade nos projetos de extensão da UFPB, e se essa participação se desdobra no nível da gestão, da pesquisa e do ensino a partir do projeto. A pesquisa está ancorada nos princípios metodológicos da perspectiva qualitativa, de caráter exploratório, por meio da pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. Os achados apontam que a participação comunitária influencia práticas de gestão, sugerindo caminhos para valorizar saberes locais e ampliar a participação popular na universidade. O estudo também contextualiza historicamente a Extensão Universitária e reconhece desafios estruturais para a participação efetiva e propõe ações coordenadas entre comunidade, docentes e gestão, enfatizando a necessidade de valorizar saberes locais para promover uma participação mais ampla e responsável na extensão.

O trabalho intitulado Divulgação científica sobre o derramamento de óleo no litoral do Brasil, de autoria de Silva, *et al.* (2022), teve como objetivo central a construção de instrumentos de divulgação científica sobre os efeitos decorrentes do derramamento de óleo ocorrido no litoral do Brasil, em especial no Estado de Pernambuco. A metodologia adotada foi um estudo-descritivo com abordagem de divulgação científica adotando ações remotas devido à Covid-19. O público incluiu pescadores, marisqueiros, turistas, sociedade civil, estudantes e professores interessados no derramamento de óleo. A pesquisa utilizou produção de materiais didáticos e conteúdo audiovisual (Instagram, podcasts, e-book, cartilha, Semana Científica) para disseminação e debate. Foi empregada uma estratégia interdisciplinar com foco ecossistêmico e participação pública. A análise baseou-se em métricas de engajamento das plataformas digitais (alcance, impressões, curtidas, comentários, compartilhamentos) no Instagram, bem como números de acessos aos podcasts (Spotify, YouTube, Anchor, Google Podcast). A divulgação científica sobre o derramamento de óleo, realizada pelo projeto Do Caos à Lama, alcançou boa visibilidade online com mais de 9 mil acessos e engajamento significativo, destacando o Instagram como principal plataforma, seguido por podcasts. O uso de múltiplas

mídias (Instagram, podcasts, e-book, cartilha) foi essencial para ampliar o alcance e diversificar a divulgação, atingindo principalmente o público brasileiro com forte presença no Nordeste (incluindo Pernambuco) e também o público internacional. Formatos como podcasts, lives e materiais interativos mostraram-se eficazes, e o estudo sugere que, em contextos de emergência, a divulgação científica via plataformas digitais pode manter e ampliar o vínculo entre universidade e sociedade, servindo de modelo para futuras ações extensionistas.

O trabalho intitulado Empreendedorismo e extensão: uma análise do programa IF Mais Empreendedor 2021, de autoria de Dantas (2023) teve como principal objetivo contribuir para uma melhor compreensão do referido Programa que atuou no sentido de desenvolver o empreendedorismo de micro e pequenas empresas do Brasil. Em relação a metodologia empregada na realização dos projetos, o edital previu que reuniões, conversas e/ou apresentação de materiais, em razão da necessidade de distanciamento social por causa da pandemia de Covid-19, deveriam ser realizadas de forma remota. Além disso, consta a disponibilização de dois sistemas para subsidiar as operações do Programa, quais sejam: Ambiente Virtual do Programa - AVP - Moodle no qual se dariam as interações dos envolvidos nos projetos, registro das ações realizadas, espaço para trabalhos cooperativos e interação das equipes entre si, que reuniões, conversas e/ou apresentação de materiais, em razão da necessidade de distanciamento social por causa da pandemia de Covid-19, deveriam ser realizadas de forma remota. Além disso, consta a disponibilização de dois sistemas para subsidiar as operações do Programa, quais sejam: Ambiente Virtual do Programa - AVP - Moodle no qual se dariam as interações dos envolvidos nos projetos, registro das ações realizadas, espaço para trabalhos cooperativos e interação das equipes entre si. Quanto aos resultados, a pesquisa evidencia o protagonismo da comunidade nas ações de extensão popular da UFPB, destacando como a participação social, política, cidadã e comunitária influencia a gestão, a pesquisa e o ensino nos projetos de extensão. Observa-se que a participação efetiva dos atores locais, articulada com saberes populares, pode transformar a universidade por meio de práticas colaborativas. A abordagem crítico-reflexiva sobre Extensão, Extensão Popular e Extensão Comunitária, aliada a uma metodologia mista com foco qualitativo (entrevistas com membros comunitários e coordenadores; análise de quatro projetos), permite mapear e definir impactos da participação na gestão dos

projetos. O estudo contextualiza historicamente a Extensão Universitária e oferece um arcabouço teórico que relaciona educação popular e participação cidadã, contribuindo para a avaliação de como ações de extensão repercutem na universidade.

O trabalho intitulado, Projeto cuidando dos idosos e seus cuidadores na Universidade de Brasília: relato de experiência, de autoria de Oliveira, *et al.* (2024), apresenta e descreve o relato de experiência sobre a organização, atuação e impacto na comunidade do Projeto de Extensão Cuidando dos Idosos e seus Cuidadores na Universidade de Brasília. Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto e o curso de extensão, cuja estrutura oferece aos participantes palestras semanais de teor expositivo, dinâmicas de acolhimento e escuta sensível. As aulas são ministradas por uma equipe multiprofissional. Como resultados, os relatos indicam que o curso facilita o entendimento dos problemas, o autocuidado dos cuidadores, a partilha de experiências e o fortalecimento de redes de apoio, contribuindo para a formação prática dos estudantes que atuam como monitores. Observa-se que grande parte das cuidadoras são mulheres, com baixa escolaridade e múltiplas responsabilidades, o que ressalta a importância de ações de educação em saúde acessíveis e sensíveis ao contexto.

O trabalho intitulado Promovendo o ensino em saúde para doação de sangue, de autoria de Goebel *et al.* (2024), teve como objetivo proporcionar uma atividade para esclarecer dúvidas referentes à doação de sangue e conscientizar a população da importância deste ato. Quanto à metodologia, o projeto tem um público-alvo amplo, pois além da realização de atividades em escolas, contando com a participação de crianças e adolescentes, são realizadas também atividades em eventos da própria instituição envolvendo a comunidade interna e externa da universidade. As atividades incluem testes de tipagem sanguínea, jogos, rodas de conversa e adaptações online de apresentações usando TikTok, utilizando fantoches de dedo para abordar o assunto. Como resultados, o estudo mostrou que as atividades de ensino em saúde voltadas para a doação de sangue aumentaram o conhecimento dos participantes sobre a importância da doação, os critérios de elegibilidade e as medidas de segurança. Além disso, houve uma mudança positiva nas atitudes, com maior disposição para doar e para incentivar outros a doarem. Os ganhos foram observados tanto entre estudantes quanto entre profissionais da saúde e membros da

comunidade, indicando que o ensino em saúde pode atuar como agente de promoção da doação de sangue em diferentes públicos.

No trabalho intitulado *A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, de Klaumann (2023), investiga-se o papel da universidade na promoção de inovações sociais a partir das ações de extensão universitária da UFRGS. No que tange à pesquisa empírica, realizou-se uma *survey* por meio de uma consulta aos coordenadores de ações de extensão concebidas na UFRGS. Foi realizada a aplicação de um questionário estruturado, com auxílio de uma ferramenta eletrônica, entre 04 de janeiro de 2021 e 14 de janeiro de 2021. O trabalho apresenta resultados que apontam para um impacto positivo do programa/projeto avaliado, evidenciando melhorias em indicadores-chave ao longo do período de observação. A metodologia dos resultados combinou abordagens que permitem quantificar efeitos e compreender contextos, incluindo um delineamento de pesquisa misto com descritores da amostra e instrumentos de avaliação adequados. Limitações foram discutidas, incluindo aspectos como tamanho da amostra, desenho do estudo e possíveis vieses, o que sugere cautela na generalização. As implicações práticas apontam para potencial implementação ou expansão do programa, com recomendações para educação, gestão ou políticas institucionais, bem como sugestões para futuras pesquisas que possam confirmar e ampliar os achados.

No trabalho intitulado *A Educação Ambiental na Formação de Professores: um olhar sobre os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das Universidades Federais do sudeste brasileiro*, da autora Lessa (2023), tem como principal objetivo refletir sobre como a Educação Ambiental (EA) ocorre nos currículos de sete cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das Universidades Federais do Sudeste brasileiro. O viés metodológico utilizado consistiu em uma análise documental, A ATD (Análise Textual Discursiva) foi aplicada em textos (PPC, leis, diretrizes) e as práticas pedagógicas, que engloba os ementários e os Projetos Políticos de Curso (PPC) de sete Universidades Federais da supracitada região brasileira. Verificou-se, nestes documentos curriculares, duas categorias principais: (1) Princípios da Educação Ambiental presentes nos PPC e (2) Perfil almejado do professor de ciências/biologia para a Educação Ambiental. Como resultado, obteve-se um produto educacional (produto didático) associado à Educação Ambiental com foco crítico. O site/aplicação

do produto educacional foi apresentado com paginação inicial e orientações para uso em sala de aula.

O trabalho intitulado Organização das práticas de cuidados paliativos à pessoa idosa em comunidades vulneráveis, de autoria de Martins (2023), teve como principal objetivo investigar como são organizadas as práticas de Cuidados Paliativos (CP) ofertadas a idosos no ambiente domiciliar, especialmente em comunidades com maiores vulnerabilidades. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em domicílios de pacientes sob cuidados paliativos vinculados ao projeto de extensão universitária Comunidade Compassiva, localizado nas áreas de Rocinha e Vidigal, no município do Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Para a coleta de dados, utilizaram-se métodos de observação e entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam que as práticas de CP para idosos nas comunidades de favelas vulneráveis são moldadas pela fraca implementação de políticas públicas voltadas ao alívio do sofrimento de indivíduos em condições de vulnerabilidade extrema no país, associada ao contexto histórico, social e cultural que contribui para a construção desses territórios. Nesse cenário, a atuação em cuidados paliativos emerge por meio de uma micropolítica de resistência, que se fundamenta nos saberes e poderes circulantes nesse contexto e que moldam os discursos e as práticas sociais dos atores envolvidos nos cuidados.

O trabalho intitulado Etnomatemática e a Educação Escolar Quilombola na Ilha da Marambaia em Mangaratiba -RJ: conexões entre o artesanato local e a prática escolar, de autoria de Oliveira (2022), tem como principal objetivo buscar a melhor maneira de abordar os saberes populares e acadêmicos, ampliar as possibilidades de enfrentamentos aos preconceitos e discriminações, obter reflexões críticas acerca do mundo no qual se vive e auxiliar estudantes e a comunidade a superar seus próprios limites e os limites impostos socialmente a eles. Esta pesquisa apresenta um grau elevado de subjetividade, pois trabalha com experiências humanas e as suas relações com alguns tipos de conhecimentos. A complexidade da investigação aumenta ao conectar temas ligados à cultura local e à formação da identidade. A metodologia empregada baseia-se na investigação etnográfica e conta com observação participante. O estudo sobre o artesanato produzido pelas moradoras da Ilha da Marambaia iniciou-se através da inquietação de levar uma aprendizagem significativa aos estudantes que relacione aspectos locais em conjunto com o ensino escolar.

Durante a investigação, os dados foram registrados em diferentes formatos, tais como, caderno de campo, fotografias e gravações de áudio, com o objetivo de fixar as experiências vivenciadas na pesquisa. A pesquisa buscou abordar as relações com os conhecimentos escolares que são ensinados em sala de aula, por meio do artesanato local confeccionado por mulheres da comunidade direcionado para a prática escolar.

No trabalho intitulado *Popularização da Ciência em Tempos de Pandemia: ações extensionistas promovidas pelo projeto Crateús com Ciência*, de autoria de Silva Oliveira (2022), o principal objetivo foi compreender de que modo as iniciativas extensionistas (ações, projetos e eventos), estão desempenhando suas atividades e contribuindo para a popularização da Ciência em um cenário pandêmico, ao mesmo tempo em que a própria pandemia é objeto de análise pelos envolvidos nas ações educativas. O programa contempla 17 ações, distribuídas entre projetos, eventos e cursos, e está presente em diversos institutos da Universidade Federal de Goiás. A comunicação científica e suas relações são tratadas como processos que refletem os contextos históricos das sociedades, bem como seus avanços científicos e tecnológicos. Diante disso, torna-se essencial manter ações que adequem a realidade à luz da Ciência, bem como desenvolver iniciativas que promovam a televisão, rádio e, cada vez mais, a internet.

No trabalho intitulado *Reflexões e Práticas Estudantis na Extensão em Letras na UEPG: possibilidades para a curricularização*, de autoria de Patrício (2023), tem como principal objetivo investigar e buscar compreender o cenário extensionista dos cursos de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) para, a partir disso, apresentar contribuições para a discussão sobre a curricularização da extensão nesse contexto, atendendo à Resolução CNE/CES n. 7, de 2018. Essa contextualização está diretamente ligada à proposta e ao propósito da extensão, baseada na relação entre a universidade e a sociedade, na democratização do conhecimento e na troca de saberes nas práticas extensionistas. Documentos que tratam do ensino superior, da educação, da docência, do ensino, da pesquisa e da extensão emergem de lutas políticas por reconhecimento de transformações necessárias e reparações históricas.

O trabalho intitulado *Uma História do Ensino de Matemática na Rede Municipal de Marília (2000-2020): diálogos entre as ações extensionistas da faculdade de*

Filosofia e Ciências de Marília e o currículo compartilhado entre os sujeitos envolvidos, de autoria de Pires (2023), tem como objetivo geral de identificar, reunir, sistematizar e analisar dados e informações para uma história do Ensino de Matemática na rede municipal, a partir das contribuições do conhecimento acadêmico da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/UNESP-Câmpus de Marília, entre 2000 e 2020, para a materialização do currículo prescrito do Ensino de Matemática como ação compartilhada entre os sujeitos envolvidos. Ao final, ficou evidente que as ações e projetos de caráter extensionista da FFC/UNESP-Câmpus de Marília-SP, voltados ao Ensino de Matemática na Rede Municipal de Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), foram fundamentais para a compreensão das políticas curriculares.

3.2.2 Discutindo a extensão universitária sob as lentes da inovação pedagógica

A partir da análise, os dados trazidos foram sintetizados e categorizados a partir das oito Assertivas de Inovação Pedagógica no Ensino Superior.

1) O conceito de inovação pressupõe referenciais

Ananias (2022) aponta que muitos bolsistas não conhecem as diretrizes da extensão, mostrando a necessidade de referenciais claros para orientar as práticas. Patrício (2023) contextualiza a extensão a partir de referenciais históricos e políticos, destacando a colonialidade e a luta por transformações na universidade. Já Lessa (2023) identifica princípios da Educação Ambiental nos PPCs de Biologia, ressaltando referenciais curriculares críticos.

2) A inovação é estimulada pelos cenários emergentes

Broock *et al.* (2022) utilizaram a musicalização infantil durante o ensino remoto emergencial, adaptando-se ao cenário pandêmico. Silva *et al.* (2022) realizaram a divulgação científica sobre derramamento de óleo, em resposta a um desastre socioambiental. Oliveira (2022) trouxe a popularização da ciência durante a pandemia, aproveitando rádio, TV e internet como resposta ao isolamento e Dantas (2023) trouxe o Programa IF Mais Empreendedor em contexto de pandemia, operando remotamente.

3) A inovação requer mudanças epistemológicas

Oliveira (2022) utilizou-se da Etnomatemática e Educação Quilombola, deslocando o olhar do conhecimento acadêmico para um diálogo com saberes populares. Bernardo (2022) traz a extensão comunitária com valorização de saberes locais, propondo uma nova epistemologia de gestão universitária. Martins (2023), por meio de cuidados paliativos em favelas como micropolítica de resistência, tem o olhar biomédico para práticas comunitárias.

4) A inovação pedagógica assume o protagonismo do sujeito

Albuquerque (2024) apresenta o estudante de nutrição protagonista de reflexões em vinhetas sobre inclusão. Broock *et al.* (2022) apresentam estagiários protagonistas na adaptação das aulas de música. Oliveira *et al.* (2024) mostram cuidadores e idosos protagonistas na construção de redes de apoio. Já Goebel *et al.* (2024), mostram que estudantes e comunidade assumem protagonismo em atividades educativas sobre doação de sangue.

5) A inovação conta com a reconfiguração de saberes

Pires (2023), por meio de extensão em Matemática em Marília, articulou currículo prescrito com práticas locais. Bernardo (2022) integrou saberes populares e acadêmicos na gestão de projetos de extensão. Oliveira (2022) traz a reconfiguração de saberes matemáticos a partir do artesanato quilombola. Para Albuquerque (2024) as narrativas de vinhetas reconfiguram saberes sobre inclusão, ética e tecnologia.

6) As tecnologias da informação podem favorecer a inovação

Albuquerque (2024) apresenta tecnologias assistivas para autonomia e acessibilidade. Broock *et al.* (2022) trazem as ferramentas digitais para musicalização infantil *online*. Silva *et al.* (2022) apresentam múltiplas mídias (Instagram, podcasts, e-book, cartilhas) para divulgação científica. Dantas (2023) utiliza o Moodle como ambiente colaborativo no programa de extensão. E, Oliveira (2022) faz a popularização da ciência usando rádio, TV e internet.

7) A inovação pressupõe planejamento e avaliação

Ananias (2022) destaca etapas de diagnóstico, planejamento e avaliação na extensão. Broock *et al.* (2022) trazem a pesquisa-ação com ciclo de planejamento, implementação e avaliação da prática. Goebel *et al.* (2024) fazem uma avaliação pré e pós-intervenção em atividades de ensino em saúde. Klaumann (2023) utiliza o

survey e indicadores para avaliar impactos da extensão em inovação social. Já Lessa (2023) realiza uma análise documental com ATD, destacando processo sistemático de investigação.

8) As tendências de inovação curricular pressupõem: a curricularização da extensão, a educação inclusiva, a internacionalização, o ensino híbrido e as iniciativas de *startups* e laboratórios de inovação

Para Albuquerque (2024) a educação inclusiva tem como eixo a inovação curricular. Patrício (2023) apresenta a curricularização da extensão em Letras. Pires (2023) traz a extensão em Matemática como parte da formação curricular. Broock *et al.* (2022) trazem o ensino híbrido com musicalização infantil remota. Dantas (2023) aproxima a extensão com iniciativas empreendedoras. E, Klaumann (2023) apresenta a extensão universitária como inovação social, alinhada a políticas institucionais.

3.2.3 Conclusões da segunda revisão de literatura

A presente revisão sistemática buscou compreender como as atividades de extensão universitária nas instituições brasileiras se articulam com as necessidades reais das comunidades atendidas, sob a ótica da Inovação Pedagógica. Ao articularmos as oito dimensões de inovação pedagógica propostas por Wagner e Cunha (2019) que, neste artigo, compreendem, de modo integrado, aspectos de prática educativa, organização curricular, participação social, uso de tecnologias, ética e divulgação científica, observa-se um quadro articulado entre teoria, método e prática extensionista.

As oito assertivas apontam que, a Extensão Universitária, aliada à inovação pedagógica, pode promover a transformação social e curricular. Projetos bem estruturados promovem inclusão, uso estratégico de tecnologias, fortalecimento de redes entre atores e divulgação científica como ferramenta de engajamento cívico. Implicações práticas: estruturas de gestão participativa, formação docente contínua e integração entre ensino, pesquisa e extensão. Limitações: heterogeneidade metodológica dos estudos. Perspectivas: desenhos experimentais para mensurar impactos; estudo de escalonamento de ações; políticas institucionais que integrem extensão curricular com indicadores de impacto e divulgação científica fortalecida.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O Quadro 7 apresenta o desenho da pesquisa baseado nos objetivos específicos, questão central da pesquisa “Como a extensão universitária, na licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Unipampa, se apresenta sob as lentes da inovação pedagógica?” (subquestões), métodos de pesquisa, métodos de análise e instrumentos de produção de dados:

Quadro 7- Desenho da pesquisa

Objetivo específico	Subquestão de pesquisa	Método de pesquisa e instrumentos de produção de dados
1- Mapear e estabelecer relações entre documentos relativos à extensão na Unipampa (período antes e depois da curricularização da extensão) e PPC curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa	O que está previsto nos documentos relativos à curricularização da extensão na Unipampa?	Pesquisa documental Documentos: Normas da curricularização da extensão PPC do curso de Letras campus Bagé
2- Identificar as ações de extensão planejadas pela coordenação de extensão no curso Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa sob as lentes da Inovação Pedagógica	Quais as percepções da docente sobre a extensão antes e depois da curricularização da extensão na Unipampa?	Pesquisa de campo/Entrevista semiestruturada com a docente responsável pelos componentes curriculares de extensão do curso (gravada)
3- Investigar as ações de extensão desenvolvidas pelos estudantes de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa sob as lentes da Inovação Pedagógica.	Como se apresenta a curricularização da extensão, segundo percepções dos licenciandos no curso de Letras no componente curricular de extensão, nas ações realizadas? Reflexão dos licenciandos sobre as ações de extensão segundo as assertivas de IP	Pesquisa de campo 2024/2/ Grupo Focal em sala de aula com discentes no semestre 2025/1 no componente Extensão III. Diário de campo da pesquisadora no acompanhamento das ações da extensão.

4- Discutir as ações de extensão com base nas assertivas da Inovação Pedagógica propostas por Wagner e Cunha (2019)	O que se apresenta nos dados produzidos sob a lente da inovação pedagógica?	Análise de Conteúdo Análise dos dados produzidos utilizando as assertivas da inovação pedagógica
---	---	---

Fonte: Autora (2024).

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, levando em conta a relação dinâmica entre o mundo real e o indivíduo, ou seja, um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo, que não pode ser quantificado. O ambiente natural serve como fonte direta para a coleta de dados, e o pesquisador é o principal instrumento. Esse tipo de estudo também é conhecido como naturalístico. O foco principal está no processo e seu significado (Ludke, 1986).

Portanto, as circunstâncias específicas em que um determinado objeto está inserido são fundamentais para sua compreensão. Da mesma forma, as pessoas, os gestos e as palavras estudadas devem sempre ser referenciadas ao contexto em que aparecem. O “significado” que as pessoas atribuem às coisas e à sua vida será um foco especial desta pesquisa.

4.1. A pesquisa de campo

A pesquisa de campo conforme destaca Gil (2008) constitui-se em um processo metodológico que entrelaça teoria e prática, funcionando como uma ação reflexiva que abrange ‘o que fazer’, ‘como fazer’, ‘para quem’ e ‘em quais condições’. Considerando que a interseção entre vida e educação é inseparável, pois a educação se manifesta em todos os aspectos da existência humana, onde houver a possibilidade de compartilhar conhecimentos, práticas, crenças, ações, reconhecimento mútuo e toda forma de entendimento compartilhado.

Nesse contexto, a pesquisa de campo destaca-se como uma abordagem fundamental para a compreensão da educação, pois o pesquisador se insere diretamente no tempo e no espaço do fenômeno a ser estudado.

Nesse sentido, a pesquisa de campo se destaca como um método prático para obter respostas, englobando o monitoramento do planejamento e do processo da pesquisa para lidar com as situações cotidianas que envolvem uma variedade de situações sociais, perspectivas e problemas.

A pesquisa de campo baseia-se na abordagem qualitativa, utilizando a análise de documentos, a realização de observações, a aplicação de questionários e a condução de entrevistas. Assim, o campo de pesquisa deste trabalho constituiu-se na turma do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, na disciplina de Extensão II - Espaços Culturais da Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé.

Outra técnica de produção de dados foi a de grupo focal, pois favorece a percepção de práticas, ações e reações a eventos, comportamentos e atitudes que influenciam os resultados da pesquisa. Segundo Gatti (2005), o grupo focal é uma técnica que tem como objetivo verificar entre os participantes suas percepções, seus sentimentos e suas ideias. Com isso, tem-se a possibilidade de compreender diversos pontos de vista durante a interação com o grupo criado.

4.2. Local e Sujeitos da Pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) no curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, no componente curricular de Extensão II - Espaços Culturais.

Foram sujeitos da pesquisa:

- A docente dos componentes curriculares de extensão do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa;
- Discentes do curso (ao total 18 discentes no segundo semestre de 2024)

O Quadro 8 apresenta os códigos dos referidos sujeitos que serão utilizados durante a análise dos dados.

Quadro 8 - Codificação dos sujeitos de análise da pesquisa e número de participantes

Sujeito	Código dos instrumentos para construção de dados	Quantidade
Discentes do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa	R (relatórios) Gf (grupo focal) Q (questionários)	18
Docente do curso de Letras - Português e Literaturas de	Ed (entrevista docente)	1

Língua Portuguesa		
-------------------	--	--

Fonte: o autor (2023) com base em Bardin (2020)

4.3. Instrumentos de produção de dados da pesquisa de campo

Entrevista semiestruturada com a docente dos componentes curriculares de extensão do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa com os seguintes tópicos: *i)* Extensão desde a fundação da Unipampa; *ii)* Curricularização da extensão na Unipampa e sua organização no currículo dos cursos de graduação; *iii)* A percepção da docente com relação à integração universidade/comunidade.

Planejamento da ação de extensão pela docente do componente curricular.

A organização da ação de extensão do componente curricular e os passos para construção dos instrumentos de produção de dados a partir da visita dos discentes nas escolas; conforme mostra o Apêndice C.

Atuação inicial da pesquisadora nas aulas de estágio de docência orientada, inserindo o conteúdo sobre Inovação Pedagógica conforme mostra o Apêndice A. As ações de investigação partem dos seguintes elementos:

Questionário aos discentes: com a finalidade de avaliar conceitos prévios sobre inovação pedagógica;

Saídas de Campo: foi entregue a eles um roteiro em folha impressa com as oito assertivas da inovação pedagógica antes das saídas de campo. Os discentes foram divididos em grupos e foi explicado o que deveria ser observado nas escolas onde foram realizar a atividade para responderem

Observação: Durante a saída de campo, os discentes e a pesquisadora observaram as possíveis ações que emergiram como necessárias na ação de extensão a ser planejada por eles ou verificaram se já existiam indícios de integração da inovação pedagógica;

Diário de bordo dos discentes: Durante todo o processo das ações de extensão, os discentes anotaram as ações necessárias ou indícios de integração da inovação pedagógica quanto aos resultados;

Diário de campo da pesquisadora: O diário registrou as atividades de estágio de docência no componente Extensão II do curso de Letras e as ações de extensão a partir das saídas de campo junto com os discentes.

Relatório dos discentes- Ao final do semestre os discentes do curso de Letras entregaram um relatório sobre suas percepções de inovação pedagógica desenvolvida em ações nas escolas.

Grupo Focal com os discentes no semestre seguinte (2025/1) com o objetivo de avaliar as ações extensionistas sob as lentes da inovação pedagógica.

O Quadro 9 descreve e codifica cada um dos instrumentos de produção trazidos na análise da pesquisa. Os demais instrumentos são utilizados na descrição das ações de extensão.

Quadro 9 - instrumentos da pesquisa de campo

Corpus de análise	Código	Descrição
Questionários com conceitos prévios sobre inovação pedagógica	Qn	Instrumento aplicado aos 18 discentes para avaliar o entendimento inicial sobre inovação pedagógica antes das atividades de Extensão II e antes da inserção do conteúdo de IP.
Relatórios finais produzidos pelos discentes ao final do componente Extensão II	Rn	Relatórios finais dos 18 discentes ao término do componente Extensão II, com foco na prática extensionista e na inovação pedagógica.
Entrevista com docente do componente extensão II	Ed	Entrevista semiestruturada com a docente responsável pelo componente Extensão II para entender perspectivas sobre implementação e resultados da extensão universitária.
Transcrição das gravações durante grupo focal	GFn	Transcrição textual das discussões do grupo focal com participação dos discentes, visando análise de conteúdo sobre a inovação pedagógica na extensão universitária.

Fonte: O autor (2023) com base em Bardin (2020)

4.4. A pesquisa documental

Gil (2008) destaca que o elemento mais importante da fase de delineamento é a coleta de dados. Nesta etapa, podemos utilizar diversos instrumentos de coleta. Para esta fase, foi escolhida a pesquisa documental, que se assemelha bastante à pesquisa bibliográfica, mas na pesquisa documental, os documentos ainda não passaram pelo processo analítico.

Nesse estágio da pesquisa foram consultados todos os documentos disponíveis de forma online no site da UNIPAMPA Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Unipampa, na área extensionista e na subárea de documentos.

A pesquisa documental, como técnica qualitativa, contribui para a compreensão histórica, cultural e científica de uma comunidade ou de um fenômeno (social ou natural) em um período específico.

Através da pesquisa documental, podemos realizar o estudo, análise, investigação ou comparação de um ou vários documentos, com o objetivo de extrair informações relacionadas aos propósitos de um trabalho científico (objetivos da pesquisa). Esse tipo de pesquisa, assim como outros métodos, visa a produção de conhecimentos, apresentando-se como uma opção para a compreensão dos fenômenos estudados.

A pesquisa documental é muito similar à pesquisa bibliográfica, mas a principal diferença entre elas reside na natureza das fontes utilizadas. Enquanto a pesquisa bibliográfica se baseia principalmente nas contribuições de diversos autores sobre um tema específico, a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não foram analisados detalhadamente ou que podem ser reestruturados de acordo com os objetivos da investigação (Gil, 2008).

O processo de desenvolvimento da pesquisa documental segue etapas semelhantes às da pesquisa bibliográfica. No entanto, é importante notar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são, em grande parte, compostas por materiais impressos encontrados em bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais variadas e dispersas. Também se incluem aqui diversos outros tipos de documentos, como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos e boletins. Por outro lado, há os documentos "secundários", que já passaram por algum tipo de análise, como relatórios de pesquisa, relatórios corporativos e tabelas estatísticas (Gil, 2010).

Metodologicamente, os símbolos e a interação são elementos centrais a serem considerados na investigação. É importante analisar como os símbolos e significados são criados pelos atores sociais e como são estabelecidos e modificados por meio de um processo interpretativo.

4.5 Instrumentos de produção de dados para análise documental

Foram analisados os seguintes documentos:

- i) Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 (Plano Nacional de Educação). Art. 19 - As instituições de ensino superior terão o prazo de até 3 (três) anos, a contar da data de sua homologação, para a implantação do disposto nestas Diretrizes.
- ii) Resolução nº 317/2021 da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Inserção das Atividades de Extensão nos Cursos de Graduação.
- iii) Normas para atividades de Extensão e Cultura.
- iv) Instruções para coordenadores de ações de extensão (a articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais do magistério, fundamentada no exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais, a partir da mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da práxis docente; Art. 13. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, serão constituídos dos seguintes núcleos: Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.
- v) Normativa nº 18/2021 Programa Unipampa Cidadã.
- vi) Ofício Circular nº 5 PROGRAD UNIPAMPA.

vii) Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.

viii) PPC curso de Letras

De acordo com Guba e Lincoln (1981), os documentos oferecem maior estabilidade aos resultados obtidos, pois podem ser revisados várias vezes e servem de base para diferentes estudos. Eles não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas também surgem em um contexto específico e fornecem informações detalhadas sobre esse mesmo contexto.

4.6 Análise na pesquisa

A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de diversos documentos e textos. Essa abordagem, ao proporcionar descrições sistemáticas, auxilia na reinterpretação das mensagens e na obtenção de uma compreensão mais profunda de seus significados, superando uma leitura superficial (Moraes, 1999).

Com o tempo, a análise de conteúdo tem variado entre a precisão da objetividade numérica e a riqueza frequentemente questionada da subjetividade. No entanto, as abordagens qualitativas têm ganhado cada vez mais reconhecimento, especialmente ao utilizar a indução e a intuição como métodos para alcançar uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados.

Como método de pesquisa, a análise de conteúdo envolve procedimentos específicos para o tratamento de dados científicos. A análise de conteúdo pode utilizar qualquer material proveniente de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, relatórios, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, entre outros.

No entanto, os dados provenientes dessas diversas fontes chegam ao pesquisador em sua forma bruta, necessitando, portanto, serem processados para facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência que a análise de conteúdo busca alcançar.

De certa forma, a análise de conteúdo representa uma interpretação pessoal do pesquisador em relação à percepção dos dados. Uma leitura neutra não é possível, pois toda leitura é, essencialmente, uma interpretação.

A questão dos múltiplos significados de uma mensagem e das diversas possibilidades de análise está intimamente ligada ao contexto em que a comunicação ocorre, ou seja, a mensagem é simbólica. Para compreender os significados de um texto, é essencial considerar o contexto, que deve ser reconstruído pelo pesquisador.

O método para a análise de conteúdo é constituído de 5 etapas:

- (i) Preparação das informações;
- (ii) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades;
- (iii) Categorização ou classificação das unidades em categorias;
- (iv) Descrição;
- (v) Interpretação.

A análise de conteúdo oferece várias maneiras de conduzir o processo. Uma das opções envolve a escolha do pesquisador sobre o tipo de conteúdo a ser analisado. Ele se concentra apenas no conteúdo explícito ou também investigará o conteúdo implícito? Essa decisão está relacionada à distinção entre uma abordagem objetiva e uma análise subjetiva.

Este trabalho visa promover processos de emancipação e incentiva intervenções que busquem mudanças transformadoras. O valor dessas intervenções não é medido pela sua extensão ou alcance, mas pela profundidade e relevância que têm para as pessoas envolvidas.

É desafiador medir esses aspectos de forma objetiva, uma vez que operam em áreas de subjetividade e requerem um período de maturação para gerar efeitos, os quais podem ser variados e diversos.

Neste contexto os documentos analisados incluíram uma entrevista com a professora do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, bem como os relatórios finais dos dezoito alunos da disciplina de Extensão II do mesmo curso.

A pesquisadora acompanhou esses alunos durante seu estágio de docência orientada, proporcionando uma visão aprofundada e prática do processo educacional.

A análise dos documentos provenientes dessas interações permitirá uma compreensão mais rica e detalhada das experiências e percepções tanto da professora quanto dos alunos, contribuindo para uma avaliação abrangente e significativa do curso e das práticas pedagógicas envolvidas.

Para Moraes (1999), a análise de conteúdo representa uma interpretação pessoal do pesquisador em relação à percepção dos dados. Complementando, Moraes e Galiuzzi (2013, p.11) afirmam que a pesquisa qualitativa não busca testar hipóteses para comprová-las ao final do estudo; seu objetivo é a compreensão e a reconstrução dos conhecimentos existentes sobre os temas investigados. Na pesquisa qualitativa, observa-se que ela abrange a descrição, interpretação e o esforço para compreender situações, fatos, fenômenos e documentos. Nesse cenário, a Análise de Conteúdo se destaca como um pressuposto teórico essencial para essa abordagem analítica. Conforme observado por Moraes (1999), ao investigar o texto como uma forma de comunicação, o pesquisador deve focar em três aspectos essenciais: o ‘modo’ (a estrutura e o desenvolvimento da comunicação), a ‘finalidade’ (os objetivos, tanto explícitos quanto implícitos, por trás da mensagem) e os ‘resultados’ (as metas que a comunicação busca atingir). De acordo com o autor mencionado, a Análise de Conteúdo oferece ao pesquisador a oportunidade de investigar as comunicações ou textos, possibilitando a identificação de diferentes significados e interpretações que estão contidos no material em questão.

É importante mencionar o uso das categorias *a priori* e *a posteriori*. Na Análise de Conteúdo, ambas as categorias são aceitas, cabendo ao analista decidir qual abordagem adotar em sua investigação. No entanto, conforme argumentam Moraes e Galiuzzi (2013), a adoção da perspectiva *a posteriori* possibilita um desenvolvimento teórico a partir da análise dos dados empíricos. Dessa forma, um estudo que incorpore ambas as abordagens refletem um nível de complexidade e profundidade superior.

A análise de conteúdo, numa abordagem qualitativa, ultrapassa o nível manifesto, articulando o texto com o contexto psicossocial e cultural. Para ilustrar esse processo, apresenta-se no Quadro 10 a codificação das subquestões de pesquisa documental e de campo.

Quadro 10 - Codificação das subquestões de pesquisa documental e de campo

Subquestão	Código
------------	--------

O que está previsto nos documentos relativos à curricularização da extensão na Unipampa?	Sub Q1
Como se apresenta a curricularização da extensão no planejamento dos componentes curriculares de extensão no curso de Letras?	Sub Q2
Quais as percepções da docente sobre a extensão antes e depois da curricularização da extensão na Unipampa?	Sub Q3
Como se apresenta a curricularização da extensão, segundo percepções dos licenciandos no curso de Letras no componente curricular de extensão, nas ações realizadas? análise IP	Sub Q4
Como os discentes entendem a IP?	SubQ5
Como os discentes entendem a extensão e inovação pedagógica?	SubQ6

Fonte: as autoras (2025)

4.7 Procedimento de análise de conteúdo e categorização das unidades de sentido

A prática pedagógica foi realizada durante o estágio de docência orientada no curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, especificamente na disciplina de Extensão II – Espaços Culturais. O público participante envolveu 18 discentes do referido curso, distribuídos em grupos para as atividades propostas.

O processo metodológico iniciou-se com a solicitação de um relatório inicial, cujo objetivo era mapear os conhecimentos prévios dos alunos acerca do conceito de Inovação Pedagógica. Na sequência, procedeu-se à inserção progressiva dos conteúdos referentes à temática de Inovação Pedagógica, por meio de aulas expositivas e dialogadas.

Posteriormente, os estudantes foram organizados em grupos para visitar espaços culturais da cidade de Bagé, promovendo a aproximação com realidades culturais distintas. Como culminância das visitas, foi proposta a realização de eventos em duas escolas do município, articulando teoria e prática em extensão universitária.

Ao final do percurso, os alunos foram convidados a elaborar um relatório final, refletindo sobre a experiência vivida e os aprendizados adquiridos.

Complementarmente, foi realizada a técnica de grupo focal, visando aprofundar as percepções, impressões e sentidos construídos pelos participantes ao longo das atividades.

Assim, a análise de conteúdo foi aplicada às unidades de sentido extraídas dos seguintes instrumentos:

- Questionário inicial
- Relatório final
- Grupo focal
- Entrevista com a docente da turma

A categorização das unidades de sentido foi realizada considerando os aspectos emergentes a partir da análise dos dados dos sujeitos participantes (os discentes), reconstruídos a partir dos dados coletados em cada instrumento. Após o processo de codificação, as categorias finais de análise estabelecidas foram:

- 1. Tendências de Inovação Curricular: espaços interculturais como atividade de extensão**
- 2. Protagonismo discente como inovação pedagógica**
- 3. Mudanças epistemológicas na relação com o conhecimento**
- 4. Inovação Pedagógica impulsionada por cenários emergentes: Manifestações Culturais e Habilidades Desenvolvidas**
- 5. Reconfiguração de Saberes como Inovação: Cultura educacional versus resistência docente à extensão**
- 6. Os referenciais para a Inovação Pedagógica**
- 7. Planejamento, acompanhamento e avaliação: conhecer para inovar**
- 8. Inovação por meio de Tecnologias Digitais**

Esse percurso metodológico, pautado pela triangulação de instrumentos e pela análise de conteúdo, possibilitou captar, de modo aprofundado, as múltiplas dimensões da experiência extensionista e seus impactos na formação dos licenciandos.

Cabe ressaltar que a docente do componente curricular Extensão II atuou como pró-reitora de Extensão, acumulando ampla experiência na área, o que confere robustez e respaldo aos resultados deste trabalho.

O Quadro 11 apresenta o processo de categorização final, a partir da análise de conteúdo nas unidades de registro e processo de interpretação apresentadas no Apêndice E. Na coluna um foram utilizadas as assertivas, contabilizado o número de ocorrências durante a análise e na terceira coluna, exemplos de unidades de sentido extraídas dos instrumentos para construção dos dados da pesquisa.

Quadro 11- Processo de categorização na análise de conteúdo

Categoria Final (assertivas da IP)	Ocorrências	Contextos relacionados nos instrumentos de produção de dados
Tendências de inovação curricular	16	Experiências interculturais e reflexivas
A IP assume o protagonismo do sujeito	8	Envolvimento dos discentes
A IP requer mudanças epistemológicas	6	Mudanças na forma de lidar com o conhecimento
A IP é estimulada pelos cenários emergentes	10	Mostra cultural Experiências favorecem o desenvolvimento de habilidades
A inovação inclui a reconfiguração de saberes	6	Importância da cultura na educação e na formação cidadã. Ainda há rejeição da extensão por parte do corpo docente
O conceito de inovação pressupõe referenciais	2	Importância da cultura na educação e na formação cidadã.
IP pressupõe planejamento, acompanhamento e avaliação.	7	Elaborar o roteiro do vídeo para mostrar na escola
As Tecnologias da Informação podem favorecer a Inovação	2	Elaboração dos vídeos, QR code, jogos na impressora 3D.

Fonte: autoras (2025)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seção 5.1, uma análise documental, contempla duas subseções: 5.1.1 - A extensão Universitária na Unipampa e 5.1.2 - Projeto Pedagógico do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa. A seção 5.2, Extensão Universitária no Curso de Letras: Resultados da Pesquisa de Campo, traz na seção 5.2.1, a descrição do objeto de pesquisa, na seção 5.2.2 apresenta a análise das percepções iniciais dos discentes quanto ao conceito de Inovação Pedagógica e, na seção 5.2.3, apresenta os resultados da análise dos instrumentos de produção de dados sob as lentes das oito assertivas da Inovação Pedagógica de Wagner e Cunha.

5.1 Análise documental

5.1.1 Extensão Universitária na Unipampa: uma análise documental

A pesquisa documental consiste na análise de materiais já existentes, com o objetivo de extrair, organizar e interpretar informações relevantes para a compreensão do fenômeno estudado, contribuindo para o aprofundamento teórico e metodológico da investigação.

Na pesquisa documental, observa-se uma ampla variedade e dispersão de fontes. Entre elas, destacam-se os documentos considerados primários, ou seja, aqueles que ainda não passaram por processos de análise ou interpretação, sendo este o caso de legislação referente à extensão e Projeto Pedagógico do Curso.

Dessa forma, realizou-se uma análise documental voltada aos documentos normativos que orientam as práticas de extensão universitária, bem como às normativas institucionais da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Essa etapa teve como propósito identificar diretrizes, princípios e estratégias presentes nesses materiais, buscando compreender de que maneira os fundamentos legais e institucionais da extensão se articulam às políticas acadêmicas e à organização curricular da universidade. A interpretação desses documentos possibilitou reconhecer avanços, desafios e coerências entre os referenciais normativos e a prática extensionista efetivamente desenvolvida no contexto institucional.

5.1.1.1 Documentos Normativos da Extensão da Unipampa

Na Unipampa, as práticas extensionistas são geridas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e regradas pela Resolução 332/2021 que institui a Curricularização da Extensão. O Quadro 12 apresenta os documentos normativos da Extensão Universitária da Unipampa submetidos à análise.

Quadro 12 - Documentos normativos da Extensão Universitária

Documento	Data
Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 332	16 de dezembro de 2021
Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317 - Inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação	29 de abril de 2021
Instruções para coordenadores de ações de extensão	Como criar um projeto e solicitar o registro?
Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 18 - Programa UNIPAMPA Cidadã	05 de agosto de 2021
Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa	Atualizado em 2025
Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 433	20 de fevereiro de 2025

Fonte: autora (2025)

Em 1988, a Constituição Federal do Brasil garantiu às universidades autonomia em aspectos didáticos, científicos, administrativos, financeiros e patrimoniais, ao mesmo tempo em que enfatizou a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Contudo, a atuação em extensão frequentemente era restrita a uma abordagem assistencialista, sem uma conexão efetiva com as atividades de ensino e pesquisa. A partir da década de 1980, os Pró-Reitores de Extensão começaram a se reunir em Fóruns de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), com o apoio do MEC. Em 1996, alinhada à Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 reafirmou esse princípio e destacou que uma das metas da educação superior é “promover a extensão, acessível à população, visando à divulgação das conquistas e benefícios decorrentes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica desenvolvidas na instituição” (Brasil, 1996, p.15).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996 que estabelece a extensão como uma das finalidades da universidade e, seguindo a

orientação constitucional, faz a previsão de repasse financeiro para a extensão universitária em seu artigo IV, inciso 2º “as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do Poder Público, inclusive mediante bolsas de estudo” (Brasil, 1996, p.2).

Contudo, é fundamental que a extensão tenha claramente definido seu objetivo social, pois não deve substituir o papel do Estado e, assim, não se tornar um instrumento de assistencialismo (Arroyo; Rocha, 2010). As iniciativas de extensão devem ultrapassar o simples assistencialismo, que foi sua base inicial, e passar a ser promotoras de políticas que atendam às diversas demandas das comunidades, contribuindo para a transformação social, especialmente no que diz respeito ao acesso ao conhecimento gerado pelas instituições de Ensino Superior (IES) e à inovação tecnológica.

A atuação extensionista tem proporcionado a percepção de que a IES cumpre com o princípio de que “para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá que enfrentar” (Nogueira, 2000, p.120).

Destaca-se a importância da atuação extensionista das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação de profissionais que não apenas possuem habilidades técnicas, mas que também são cidadãos conscientes e engajados. Nogueira (2000) enfatiza que, para que um profissional se desenvolva plenamente, é essencial que ele interaja de maneira efetiva com a sociedade. Essa interação permite que o estudante compreenda seu contexto histórico, identificando-se com a cultura local e relacione sua formação com os desafios reais que enfrentará em sua carreira.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA - Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (Brasil, 2008, p.1)

Portanto, cabe à UNIPAMPA promover e acompanhar o desenvolvimento regional por meio dos cursos oferecidos, da produção do conhecimento, das atividades de extensão e de assistência. Evidentemente para contribuir com a

reversão das condições de vida e de produção, a comunidade universitária precisa estar em contato e diálogo constante com diferentes segmentos sociais.

As atividades de Extensão sempre foram praticadas desde o início de criação do Curso de Letras da UNIPAMPA e, nos primeiros 5 anos (2006-2011), alcançaram o âmbito local (município de Bagé e entorno) com grande efetividade, tanto na cena cultural como no meio educacional, através de oficinas, palestras e minicursos em eventos como a Feira do Livro de Bagé, Fóruns Municipais de Educação, Feira de Ciências do Campus Bagé e encontros com professores do Ensino Básico, em projetos de formação continuada e em atendimento às demandas solicitadas pela Secretaria Municipal de Educação de Bagé. Essa atuação garantiu a efetividade de uma presença marcada e aproximativa da Universidade com a comunidade local. A participação dos Cursos com suas propostas extensivas atende ao princípio do diálogo transformador possível entre as partes envolvidas, bem como da troca de conhecimentos e saberes entre a Universidade e a comunidade, com isso, a inovação pedagógica entra como um olhar fortalecedor dessas práticas.

Já a partir de 2020, por meio da PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão da UNIPAMPA, tomou-se conhecimento do Plano Nacional de Extensão, iniciando-se a interação sobre as novas demandas educacionais, as quais propunham a curricularização da Extensão. Com isto, seguiram-se debates e discussões internas, a fim de reorganizar as matrizes curriculares dos cursos universitários em todo o País. Este novo PPC traz essa integração das atividades de extensão junto à grade curricular, as descreve e regulariza, acrescentando o dispositivo chamado UNIPAMPA Cidadã criado pela Instituição educacional, a ser agregado a todos os cursos.

A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FORPROEX, 2012).

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317, DE 29 de abril de 2021, regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presenciais e a distância da Universidade Federal do Pampa. Dessa forma, as ações de extensão como atividades curriculares de Extensão (ACE) devem obrigatoriamente

fazer parte dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) e corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

As ações de extensão universitária, para fins de inserção curricular, poderão ser realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos.

I - PROGRAMA é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II - PROJETO é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um programa ou como projeto isolado;

III - CURSO é uma atividade de formação de curta duração com o objetivo de estimular o desenvolvimento intelectual, humano, tecnológico e científico;

IV - EVENTO são atividades pontuais de caráter artístico, cultural ou científico.

A inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação da UNIPAMPA visa contribuir para a formação interdisciplinar e cidadã dos discentes, aprimorar a formação acadêmica, fortalecer o compromisso social da universidade, estimular o diálogo com a sociedade, desenvolver ações em diversas áreas em consonância com políticas educacionais e incentivar a comunidade acadêmica a promover o desenvolvimento humano, econômico, social e cultural.

A Instrução Normativa UNIPAMPA Nº 18, de 05 de agosto de 2021, normatiza o programa institucional UNIPAMPA Cidadã que é um programa de extensão que precisará ser composto por ações de cidadania e solidariedade. Tem como principal objetivo promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A extensão universitária ganhou status constitucional com a Constituição de 1988, que estabeleceu expressamente que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (art. 207, Brasil, 1988).

O novo conceito trazido pelo FORPROEX pode ser tido como um marco na fase do amadurecimento conceitual da Extensão Universitária, uma vez que ela passou a contemplar expressamente a ideia de mão dupla entre a universidade e a sociedade. Posteriormente, ao apresentar sua Política Nacional de Extensão Universitária, elaborada em 1999 e atualizada em 2012, o FORPROEX aperfeiçoou o seu conceito, prevendo que:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 27).

A Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 332, de 21 de dezembro de 2021 (revoga a Resolução nº 104/2015) institui as normas para atividades de extensão e cultura da UNIPAMPA e define a extensão em seu Art. 1º como um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia e desenvolve o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, possibilitando a produção e a integração de conhecimentos, pressupondo a participação coletiva.

Em seu Art. trata da cultura, sob o ponto de vista da prática extensionista, esta constitui-se de ações que reflitam, difundem ou dialoguem, direta ou transversalmente, com um conjunto de símbolos, ritos, discursos e tecnologia inerentes a uma sociedade.

Dessa forma, a universidade se torna um agente ativo na sociedade em que a extensão universitária promove a democratização do conhecimento, sendo este um aspecto vital para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Um ponto fundamental é formar cidadãos que não apenas consumam informações, mas que também questionem, analisem e proponham soluções para os problemas que enfrentam, podendo incluir discussões sobre temas sociais, políticos e econômicos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

Por meio de projetos de extensão, os acadêmicos podem aplicar suas pesquisas e conhecimentos para desenvolver soluções práticas e inovadoras que atendam as necessidades da sociedade, podendo incluir questões como desigualdade, saúde pública, educação, meio ambiente e direitos humanos.

A extensão universitária também deve considerar a diversidade cultural das comunidades com as quais interage, isso significa respeitar e valorizar as tradições,

saberes e práticas locais, integrando-os ao processo educativo, essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também fortalece a identidade cultural das comunidades.

A UNIPAMPA, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

A UNIPAMPA busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo. Os valores atribuídos ao curso são, a ética, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a formação científica sólida e de qualidade, a visão multi e interdisciplinar do conhecimento científico.

Até o final do ano de 2025, a carga horária de extensão nos cursos ainda segue a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA Nº 317, DE 29 de abril de 2021. O PPC do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa possui 3 componentes específicos, sendo: Extensão I: Comunidade, no primeiro semestre, Extensão II: Espaços Culturais, no quarto semestre e Extensão III: Contextos Digitais, no quinto semestre, perfazendo uma carga horária de 60h para cada componente curricular e como Atividades Curriculares de Extensão Específicas (ACEE), referentes ao Programa Institucional “UNIPAMPA Cidadã” e aos projetos e programas realizados pelos docentes do próprio Curso.

No entanto, a Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) normatiza a carga horária total das licenciaturas “§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 4 (quatro) anos”, distribuídas em quatro núcleos: I- conhecimentos pedagógicos; II conhecimentos específicos; III extensão e IV o estágio. O núcleo III deve compreender:

320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III, de que trata o art. 13, inciso III desta Resolução, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado

para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso, deve estar discriminada no PPC da instituição formadora (Brasil, art. 14, parágrafo 1º, 2024)

Com essa nova norma, os componentes curriculares dos cursos de Licenciaturas devem apresentar na matriz curricular, as horas de extensão, entre elas Unipampa Cidadã, vinculadas aos componentes curriculares e projetos de extensão cadastrados pelos docentes do curso. Essa matriz curricular deve entrar em vigência em maio do ano de 2026.

5.1.2 Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA, no *campus* Bagé

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA, no *campus* Bagé, o curso tem como principal foco a formação de professores de Português e de Literaturas de Língua Portuguesa para a Educação Básica. O curso trata de formar sujeitos que articulem autonomia e compromisso social, numa formação que parta das peculiaridades locais, mas que busque enriquecê-las e superá-las confirmando o traço distintivo que toda produção de conhecimento em educação implica.

No que se refere à formação em Língua Portuguesa e Linguística, o curso concebe a linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico, constituído nas e pelas práticas sociais. Dessa forma a linguagem é compreendida como um processo ininterrupto de interação, perpassado por relações dialógicas, valores e conceitos socialmente instituídos, estando o sujeito como autor de sua própria ação. Nessa perspectiva, a formação em língua e literatura estará articulada à pesquisa e à extensão, de forma a garantir possibilidades de ampliação e ressignificação do conhecimento teórico e prático adquirido na universidade.

Dessa forma, pretende-se formar professores que tenham domínio dos conteúdos básicos (linguísticos, políticos e culturais) do seu objeto de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a interdisciplinaridade é importante para a articulação dos diversos conhecimentos que fazem parte da formação de um professor com habilitação em Letras. Além disso, espera-se que atuem de forma responsável e autônoma na tomada de decisões frente a situações problemáticas. Algumas características fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo são:

organização, planejamento, iniciativa, criatividade, capacidade de pesquisa e adaptabilidade.

Até o ano de 2025, no PPC do curso, consta um total de 3215 horas, distribuídas ao longo de 9 semestres, 3075 horas são para componentes curriculares obrigatórias, destas, 240 horas são de componentes curriculares complementares, 335 horas para atividades curriculares de extensão, sendo destas, 140 horas de atividades curriculares de extensão específicas. Estas 335 horas de atividades curriculares de extensão compreendem 10% da carga horária total do curso.

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão visam favorecer a formação integral dos alunos ingressantes e consideram fundamentais: a formação acadêmica pautada por conhecimentos que atendam as necessidades sociais atuais, concepção de ciência que agregue em sua construção fontes diversas, valorização das práticas e saberes próximos, possibilidade de criar percursos formativos flexíveis, respeitando a diversidade, liberdade de pensamento e expressão (PDI Unipampa, p.26).

Deve ser garantida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O ensino deve ter um caráter formador e crítico, ser presencial, para construir na interação com a pesquisa e a extensão, a autonomia do pensar e do fazer no exercício profissional e na ação social.

5.2 Extensão Universitária no Curso de Letras: Resultados da Pesquisa de Campo

5.2.1 Descrevendo o objeto de pesquisa

A descrição do objeto de pesquisa, percorre uma linha do tempo com a finalidade de apresentar o planejamento das ações de extensão pela docente do curso e o desenvolvimento destas ações pelas discentes desenvolvidas durante o semestre 2024/2, no contexto do estágio de docência orientada do componente curricular Extensão II – Espaços Culturais, vinculado ao curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa. O projeto Encontro de Saberes na Unipampa, registrado pela docente do curso no Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) desde 20/04/2023 até 31/03/2025, é vinculado ao componente curricular Extensão I –

Comunidade; também está vinculado à Extensão II – Espaços Culturais e tem a seguinte descrição:

O projeto Encontro de Saberes na Unipampa está vinculado ao componente "Extensão I Comunidade" do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa do Campus Bagé e tem como objetivos promover a interação e o diálogo entre os saberes da comunidade universitária da Unipampa com aqueles da comunidade externa; qualificar a formação da/do docente de Letras, egressa/o do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, ao colocá-lo em contato com os diferentes saberes que formam a sociedade brasileira; aprofundar o conhecimento da cidade de Bagé, de seus diferentes grupos sociais e de seus espaços geoculturais; registrar as ações de extensão desenvolvidas no componente "Extensão I Comunidade" do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa do Campus Bagé (SAP/Unipampa, 2023).

Sem inicialmente concebê-lo como campo de pesquisa, a discente/pesquisadora do Mestrado Acadêmico em Ensino da Unipampa planejou suas atividades de estágio de docência no componente envolvendo o campo teórico sobre Inovação Pedagógica no ensino Superior, segundo as oito assertivas de Wagner e Cunha (2019).

Para a turma do componente Extensão II – Espaços Culturais, primeiramente a estagiária, aplicou um **questionário** com o objetivo de identificar as percepções dos discentes sobre a Inovação Pedagógica. Posteriormente, nessa mesma aula, foi iniciado o conteúdo em uma primeira intervenção, surgindo aqui a percepção da discente/estagiária e sua orientadora de que o tema “Extensão e Inovação” teria um potencial imenso de pesquisa.

Após as aulas sobre IP, deu-se continuidade ao plano de ensino elaborado pela professora regente da turma. A sequência das atividades teve início com visitas guiadas a espaços culturais da cidade de Bagé, as quais contaram com a participação da professora regente, da estagiária e dos dezoito discentes do componente curricular.

A primeira visita ocorreu no Museu da Gravura Brasileira, instalado no CENARTE, um espaço simbólico da memória cultural local. Na década de 1980, o CENARTE abrigava oficinas de Gravura, Pintura e Cerâmica abertas à comunidade, além de promover exposições, conferências e cursos ministrados por artistas convidados. Segundo o relato da musicista e pianista Ana Maria Delabary, que atuou no espaço durante esse período, as atividades desenvolvidas articulavam pesquisa e

extensão, conciliando a formação artística dos estudantes da Faculdade de Belas Artes às demandas culturais da comunidade bageense.

Durante a visita, os discentes e pesquisadora, daqui em diante denominado grupo, foram recebidos pela atual responsável pelo local, que apresentou a estrutura do museu, narrou aspectos marcantes de sua história e exibiu um vídeo sobre seus fundadores, membros do Grupo de Bagé, Carlos Scliar, Danúbio Gonçalves, Glauco Rodriguês e Glênio Bianchetti. Em Bagé, na metade da década de 1940, longe do agito dos principais centros urbanos, os jovens amigos descobriram uma atividade diferente para passar o tempo nas férias de verão. Começaram ali seus exercícios de pintura e desenho, os amigos tendo como mentor intelectual Pedro Wayne e posteriormente com a chegada de Carlos Scliar que voltava de sua estadia na Europa e participação na II Guerra Mundial, com uma recheada bagagem intelectual e muitos contatos de artistas atuantes no conturbado cenário mundial. A junção das obras dos artistas fez com que o trabalho do Grupo delineasse características estéticas e temáticas bastante particulares, o que impede ainda hoje a classificação dentro da categoria Realismo Socialista, por exemplo. Na década de 1950, foram criados o Clube da Gravura em Porto Alegre e o Clube da Gravura de Bagé (1951), a participação nos clubes foi essencial para a consolidação da carreira dos quatro artistas. Em 1956, com o encerramento das atividades dos clubes, cada um seguiu uma trajetória distinta, porém sempre carregaram características de seus anos de formação, em sua maior parte com viés de crítica social. Em 1976, os quatro artistas voltaram a produzir juntos em Bagé, em um encontro que resultou no Museu da Gravura Brasileira, porém refletindo as mudanças e diferentes caminhos que cada um deles traçara após a separação. Os discentes demonstraram grande interesse e envolvimento, registrando a experiência como um momento de aprendizado expressivo sobre o papel transformador da arte e da cultura na construção da identidade regional. Ao final, o grupo saiu com uma bagagem simbólica rica e com múltiplas ideias para futuros projetos de extensão.

O segundo encontro aconteceu no dia 31 de outubro de 2024, data em que se comemora o Dia das Bruxas, a visita ocorreu no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé. A escolha do local e da data despertou curiosidade entre os discentes, contribuindo para um exercício de observação cultural mais sensível e reflexivo. Lá, o grupo conheceu um pouco da história do local, que abriga não apenas cidadãos

comuns, mas também figuras proeminentes da história regional, como Maximiliano Domingos do Espírito Santo, conhecido como Mão Preta; o Visconde de Cerro Alegre; o General Antônio de Souza Neto e outros militares farrapos que lutaram nas praças da antiga província do Rio Grande do Sul contra o governo imperial.

Essas experiências permitiram aos discentes compreender a importância dos espaços culturais como territórios de memória e aprendizagem, despertando neles um novo olhar para a relação entre cultura, história e educação. A partir dessas vivências, os grupos organizaram novas visitas e planejaram um evento científico, artístico e cultural em duas escolas da cidade de Bagé, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Peri Coronel e a Escola Estadual Monsenhor Costábile Hipólito, integrando o conhecimento acadêmico às realidades socioculturais locais.

Posteriormente, a docente da turma apresentou uma lista com diversos espaços culturais da cidade, para que os discentes, organizados em trios, escolhessem aqueles que gostariam de visitar. Entre as opções estava o Instituto Municipal de Belas Artes Profa. Rita Jobim Vasconcellos, a Casa de Cultura Pedro Wayne, o Centro Histórico Vila de Santa Thereza, o Parque da Panela do Candal, a Biblioteca Pública Doutor Otávio dos Santos, a Praça dos Esportes e a Praça da Estação.

No Centro Histórico Vila de Santa Thereza, as discentes entrevistaram a responsável pelo local, que contou às discentes que, em 1897, surgiu a Vila de Santa Thereza, local onde funcionava uma charqueada, posteriormente foi construída a residência de verão da família do Visconde Antônio Ribeiro de Magalhães, proprietário do local, a vila abrigava inicialmente cerca de 840 pessoas que trabalhavam nas charqueadas e nas fábricas. Quem viajava de trem, ao passar por Santa Thereza, vislumbrava alamedas, casas de boa construção, distribuídas em alinhamento simétrico, solo todo terraplanado, sempre limpo, impressionando de forma agradável aos viajantes.

Em 1916 o Visconde era considerado o mais forte proprietário de terras de Bagé. No século XIX, a produção de charque era a principal atividade econômica do Rio Grande do Sul. As charqueadas iniciaram no século XVIII, a charqueada mais importante foi a de Santa Thereza, nome escolhido pelo Visconde, em homenagem a sua esposa, Thereza Pimentel Magalhães. O português era tão progressista que,

antes da chegada da luz em Bagé, a Vila de Santa Thereza já tinha sua própria energia gerada por uma pequena usina hidrelétrica.

O complexo urbano e industrial edificado no entorno da charqueada Santa Thereza era formado por: vila de operários, palacete do proprietário, capela, coreto, teatro, padaria, avenidas arborizadas, jardins enormes, indústria de derivados, quinta com vários tipos de frutas, lagos artificiais, quadra de tênis, restaurante popular, colégio, um parreiral que garantia a produção de 50 pipas de vinho por ano, graças ao visionário, de notável espírito empreendedor e administrativo, Antônio de Ribeiro Magalhães. A Imagem 7, mostra a fachada do local.

Imagem 7: Vila de Santa Thereza



Fonte: Google imagens

Outro espaço cultural visitado pelos discentes foi a Casa de Cultura Pedro Wayne, o local era considerado uma das casas de maior bom gosto e luxo da época. As roupas vinham diretamente da Europa, havia artigos para senhoras, crianças, cavalheiros e perfumarias. Em 1919, o prédio foi vendido ao Banco do Comércio e na década de 90, o prédio foi adquirido pelo Município e hoje abriga no andar térreo, o Espaço Cultural - Casa de Cultura Pedro Wayne, em homenagem ao poeta e escritor. A imagem 8, mostra a arquitetura do local.

Imagem 8 - Casa de Cultura Pedro Wayne



Fonte: Google imagens

O seguinte Espaço Cultural visitado pelos discentes foi a biblioteca pública Doutor Otávio dos Santos. Fundada por um grupo liderado pelo advogado Dr. Otávio dos Santos, que se reunia na redação do jornal “O Dever”, a estrutura já passou por diversos locais da cidade, atualmente localiza-se em um prédio próprio no centro da cidade, em diagonal à Praça dos Esportes.

Com um acervo de aproximadamente 50 mil exemplares de livros, atualmente, a biblioteca é mantida pela Prefeitura de Bagé, por meio da Secretaria de Cultura e conta com o apoio da Associação dos Amigos da Biblioteca, composta por aproximadamente 90 associados, entre pagantes e doadores. A imagem 9, mostra a localidade da biblioteca.

Imagem 9 - Biblioteca Pública Dr. Otávio dos Santos



Fonte: imagens do Google

Outro espaço cultural visitado pelos discentes foi o Parque da Panela do Candal, espaço que homenageia o professor Luiz Carlos Deibler, do grupo Ecoarte, pelo trabalho de preservação da Panela do Candal, despoluição do Arroio Bagé e defesa do patrimônio histórico, cultural e paisagístico da cidade.

O nome Panela do Candal deu-se devido a uma lenda de que um monstro com a forma de uma grande cobra vivia há muito tempo tranquilo nos cerros do município, mas mesmo não agredindo ninguém, a grande cobra era caçada pelos soldados do tenente-general Dom Diogo de Souza. Por isso a criatura veio morar na Panela do Candal, uma região próxima ao Arroio Bagé. O monstro em forma de cobra gigante cavou um buraco, formando um túnel, e dizem que vive até hoje nesse local. Segundo a lenda, muitas pessoas que passavam pelo local, sumiram, entre elas, uma lavadeira, uma criança de um circo, dois militares, um pescador, tropeiros, infinidade de novilhos, cavalos de raça, além de antigas embarcações que nunca mais foram vistas, sumiram

sem deixar rastros. Muitos dizem que até hoje, o monstro da Panela do Candal, vive em um túnel abaixo da catedral de São Sebastião. Ele meramente percebeu que se fosse apenas pacífico e brando, não teria sobrevivido, diante da vida que lhe ensinou a lutar (baseado na obra de Pedro Wayne).

A imagem 10, mostra o Parque da Panela do Candal, em formato curvo, com a mata ciliar do arroio Bagé ao entorno. A estrutura redonda alongada representa a cobra da lenda.

Imagem 10 - Parque da Panela do Candal



Fonte: imagens do Google

Mais um local visitado foi a Praça da Estação, praça mais frequentada de Bagé, localizada em frente à antiga Estação Ferroviária. A primeira Estação Ferroviária de Bagé foi inaugurada em 12 de dezembro de 1884, com a abertura da Estrada de Ferro Rio Grande. A ferrovia foi fundamental para o desenvolvimento da cidade, sendo a principal porta de entrada e saída de passageiros e mercadorias. Na década de 1970, a linha férrea foi desviada para uma estação secundária em Santa Thereza. O prédio da antiga estação ferroviária foi desativado, adquirido pela prefeitura e passou a sediar o Centro Administrativo Municipal, local que ocupa até hoje. Em 2018 a Universidade

Federal do Pampa fez a implantação de placas com QR code nas árvores da praça da Estação, o projeto integra o Programa de Arborização Urbana. O inventário arbóreo identificou 2.255 árvores. A imagem 11, mostra o antigo prédio da Estação Ferroviária, localizado em frente a Praça da Estação.

Imagem 11 - Prédio onde localizava-se a estação ferroviária que deu origem à praça da estação



Fonte: Google imagens

Outro espaço visitado foi a Praça dos Esportes inaugurada em 1927. Segundo registros da Biblioteca IBGE, ao ser construído o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, havia em frente uma área de terra com uma lagoa, sem delimitações no centro. Posteriormente, a administração municipal, drenou o pantanal, plantou árvores e transformou o local em praça, dando o nome de Praça da Constituição. Mais tarde, no início do século XX, foi colocado num pedestal o busto do chanceler Barão do Rio Branco, que emprestou seu nome para a nova denominação do logradouro. Em 7 de setembro de 1927, a população inaugurou a Praça dos Esportes, presente dado pelo

bageense Doutor José Pardo Santayana. A imagem 12 mostra a estátua que dá nome à praça.

Imagem 12 - Praça dos Esportes



Fonte: discentes do componente curricular

Mais um Espaço Cultural visitado pelos discentes foi o Instituto Municipal de Belas Artes - Prof^a. Rita Jobim Vasconcellos - IMBA, a criação do IMBA origina-se de

uma ação para levar a cultura artística ao interior do estado, sendo Bagé uma das principais cidades a serem contempladas com a criação dos conservatórios de música. No final do século XIX a cidade de Bagé tornava-se um campo de formação cultural, as artes em todas as manifestações culturais eram consumidas e produzidas na cidade. O Conservatório de Música de Bagé foi o primeiro a ser criado pelo Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul, conforme Corte Real (1984).

Sua primeira denominação foi “Conservatório de Música” e compreendia os cursos de Teoria Musical, Solfejo e Piano, inaugurados em 1921. Em 1927 acontece a inclusão de cadeiras de canto e violino. Segundo Fagundes (2005), o IMBA funciona no Solar desde 1934 até os dias atuais. Localizado na avenida principal da cidade, faz parte do dia a dia da população bageense. O Instituto está ligado à Secretaria Municipal de Cultura e tem como Entidade Mantenedora a Prefeitura Municipal de Bagé, o prédio é de propriedade da Sociedade Espanhola. Presente em Bagé há 105 anos, atualmente o IMBA atende 700 alunos, nos mais diversos cursos artísticos, como música, dança e pintura, com mensalidades muito abaixo dos valores solicitados por outros institutos, além da oferta de bolsas de estudos. A imagem 13, mostra a estrutura do IMBA.

Imagem 13 - Instituto Municipal de Belas Artes Profa. Rita Jobim Vasconcellos



Fonte: imagens do Google

A partir destas visitas os discentes foram desafiados a desenvolver um evento científico, artístico e cultural em duas escolas de Bagé, uma de Ensino Fundamental e outra de ensino médio de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os discentes desenvolveram banners com fotos dos Espaços Culturais, endereço, informações adicionais, QR code que levava o público para um vídeo no Youtube com a história do Espaço Cultural, produzido e narrado pelos discentes do curso. Além disso, foram criados jogos de memória com fotos dos Espaços Culturais e jogos de quebra-cabeças produzidos na impressora 3D do laboratório Maker da UNIPAMPA. Após essas criações, os discentes foram apresentar esse trabalho em duas escolas da cidade de Bagé, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Peri Coronel e na Escola Estadual Monsenhor Costáble Hipólito. Nestes eventos os discentes também convidaram artistas da comunidade para fazer o encerramento com música e batalhas de rima. As imagens 14 e 15 mostram alguns banners produzidos para o evento.

Imagem 14- Banner sobre a Vila de Santa Thereza

**CENTRO HISTÓRICO
VILA DE SANTA THEREZA**



Espaço cultural que funciona na área onde existia uma charqueada. Atualmente ocorrem apresentações de teatro e de cinema e cursos.






Na capela, estão expostas obras do pintor Glênio Bianchetti.

QR Code para visitar a Vila de Santa Thereza:



COMO CHEGAR:
Av. Visconde Ribeiro Magalhães.
Componente: Extensão II - 2024/02
Professora Vera Medeiros
Integrantes do grupo: Daiana Paz, Êmilly Fuques, Sandra Bastos e Willians Barbosa.

unipampa Licenciatura em Letras
Português e Literaturas de Língua Portuguesa

unipampa
Universidade do Pampa
Campus de Santa Thereza

Fonte: autora (2024)

Imagem 15- Parque da Panela do Candal

PARQUE DA PANELA DO CANDAL



O mais novo espaço cultural da cidade foi inaugurado em 2024 e é inspirado na lenda do Monstro da Panela do Candal, conhecida pela versão literária criada pelo escritor Pedro Wayne.



ENDEREÇO:
R. Marcílio Dias, 66 - São Jorge.

Clique aqui para visitar o Parque:



Componente: Extensão-II 2024/02
Professora Vera Medeiros
Integrantes do grupo: Giane, Maria, Miguel e Stacy

unipampa
Universidade Federal do Pampa
Campus São Jorge

Licenciatura em Letras
Português e Literaturas
de Língua Portuguesa

UNIPAMPA

Fonte: autora (2024)

As imagens 16, 17, 18 e 19 mostram o evento acontecendo.

Imagem 16 - Apresentação dos banners no evento



Fonte: autora (2024)

Imagem 17 - Apresentação dos banners no evento



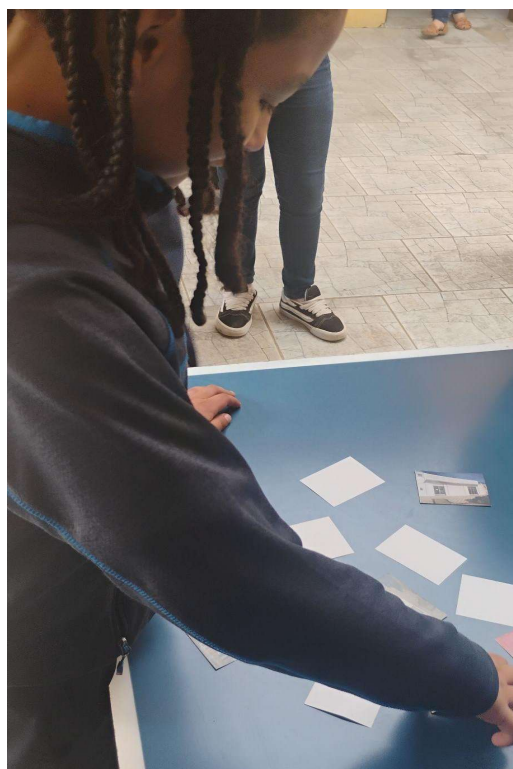
Fonte: autora (2024)

Imagem 18 - Apresentação dos jogos de quebra-cabeça produzidos na impressora 3D da Unipampa



Fonte: autora (2024)

Imagem 19 - Montando os jogos de memória



Fonte: autora (2024)

Ao final do semestre os discentes fizeram relatórios para o componente curricular Extensão II - Espaços Culturais, os quais foram instrumentos de produção de dados desta pesquisa.

Para o semestre seguinte, 2025/01, foi solicitada pela pesquisadora a realização de uma reunião com os discentes utilizando a estratégia de **Grupo Focal**, com o objetivo de perceber as ações realizadas pelos discentes, com um olhar a partir da Inovação Pedagógica.

Também, nesta ocasião, foi enviado um **roteiro da entrevista semiestruturada, à docente** do componente curricular Extensão II - Espaços Culturais, a qual respondeu de forma escrita. O objetivo foi obter uma compreensão qualificada da perspectiva da professora sobre o processo formativo vivenciado na disciplina Extensão II – Espaços Culturais, articulando sua percepção às dimensões da Inovação Pedagógica.

Mais especificamente, o questionário buscou:

- Identificar como a docente concebe a inovação no contexto da extensão universitária e quais práticas pedagógicas considera inovadoras na condução da disciplina.
- Compreender as estratégias utilizadas para promover a articulação entre teoria e prática, bem como o papel do estudante nesse processo.
- Levantar possíveis desafios, resistências institucionais ou limitações enfrentadas para consolidar práticas inovadoras no âmbito curricular.
- Refletir sobre a contribuição da experiência extensionista para a formação crítica, criativa e socialmente comprometida dos futuros docentes.

Em síntese, o questionário, enviado à docente, teve caráter analítico e reflexivo, voltado à compreensão das concepções e práticas da professora enquanto mediadora dos processos de inovação pedagógica na extensão. Ele permitiu a triangulação dos dados obtidos com os relatos dos estudantes e com a análise documental, fortalecendo a consistência interpretativa desta pesquisa.

5.2.2 A Inovação Pedagógica: percepção inicial dos discentes

noção de inovação para os respondentes, servindo como fundamento para a compreensão do que eles consideram inovação como algo novo. Em múltiplos momentos do *corpus* analisado, palavras-chave como, "novas estratégias", "novas metodologias" e "aperfeiçoamento de ideias" revelam que os participantes tendem a relacionar a IP ao surgimento ou à implementação de algo inédito no processo de ensino-aprendizagem. Essa associação indica que, para os sujeitos investigados, inovar é romper com práticas tradicionais e buscar aprimoramentos que representem mudança efetiva no cotidiano escolar. O “novo” também é interpretado como a introdução de estratégias diferenciadas e metodologias ativas, capazes de transformar o ensino e tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

Nas respostas dos questionários Q1 e Q9 a frase “Movimentos para melhorar o ensino”; Q3 que relaciona a Inovação com as metodologias ativas “Atividade inovadora rotação por estações”; e Q7 que se refere às “Práticas facilitadoras do processo de aprendizagem”, ilustram um movimento que tem promovido mudanças conforme resultados de pesquisas. Assim, o aprendizado ativo emerge como um novo paradigma para a oferta de educação de qualidade, colaborativa, envolvente e motivadora, com capacidade para responder à maioria dos desafios existentes nas instituições de ensino, demonstrando que a educação não pode ser considerada mais uma prática simples (Misseyanni *et al.*, 2018). Os relatos evidenciam ainda uma valorização do olhar por "outra perspectiva" ou "outro viés", enfatizando que a inovação está atrelada à disponibilidade para experimentar o diferente e adotar práticas que rompam com a repetição de métodos convencionais. O termo “novo”, mesmo que os discentes ainda não possuíssem apropriação da teoria sobre IP, pode refletir uma compreensão predominante como algo que implica mudança, experimentação e implementação de alternativas não previamente utilizadas. Essa compreensão inicial, embora predominante, revela uma aproximação incipiente com o conceito mais amplo de inovação, já indicando movimentos de abertura ao diferente e ao potencial transformador do novo no contexto educativo. Essa conjuntura intensifica a busca e implementação de inovações em didática universitária, interpelada por contextos emergentes que demandam transformações metodológicas nos processos de ensino-aprendizagem.

5.2.3 As ações de extensão sob as lentes da inovação pedagógica

São denominadas lentes as oito assertivas de Inovação Pedagógica propostas por Wagner e Cunha (2019), que seguem enumeradas abaixo:

- 1) o conceito de inovação pressupõe referenciais;
- 2) a inovação é estimulada pelos cenários emergentes;
- 3) a inovação requer mudanças epistemológicas e emocionais;
- 4) a inovação pedagógica assume o protagonismo do sujeito;
- 5) a inovação conta com a reconfiguração de saberes;
- 6) as tecnologias da informação podem favorecer a inovação;
- 7) a inovação pressupõe planejamento, acompanhamento e avaliação;
- 8) a Inovação Pedagógica pressupõe a curricularização da extensão.

Nas seguintes seções, evidenciam-se os resultados quanto ao número de ocorrências em que cada assertiva emerge, representadas pelas falas dos sujeitos da pesquisa, que embasam tais categorias.

5.2.3.1 Tendências de Inovação Curricular: espaços interculturais como atividade de extensão

Essa assertiva emerge em 16 unidades de sentido durante o processo de análise. No que se refere à extensão no currículo das universidades, a LDB de 1961 estabeleceu as bases para a criação de programas de Extensão Universitária no Brasil, que em 1987, consolidou a Extensão Universitária como um dos pilares da educação superior no país, possuindo enquanto pauta a reflexão sobre o conceito, a institucionalização e o financiamento da Extensão Universitária, surge então o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

A curricularização da extensão no Ensino Superior é considerada uma das ênfases das tendências de inovação curricular (Wagner e Cunha, 2019). Na Unipampa, a extensão tem voz a partir da participação da docente (Ed6) do componente curricular Extensão II, que anteriormente foi Pró-Reitora de Extensão na Unipampa (2013-2016). Ela relata que, na sua participação no Fórum de Pró-Reitores

de Extensão, já se falava na importância da prática extensionista na formação dos universitários, bem como na importância de receber recursos para colocar em prática. Para tais ações, a Constituição Federal (Brasil, 1988), garante às universidades “autonomia didático-científica, administrativa e gestão financeira, e estas devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988, Art. 207). Produções do próprio FORPROEX e documentos oficiais recomendam o estabelecimento de mecanismos financeiros que assegurem a continuidade e sustentabilidade das atividades extensionistas, como a destinação de verba própria e a equiparação das bolsas de extensão às de iniciação científica.

Ainda segundo a docente (Ed6), “quando a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, foi finalmente assinada, no final de 2018, concretizou-se um desejo antigo de docentes e técnicos das universidades, que vinham lutando pela sua institucionalização ao longo de uma geração” (Ed8). De acordo com a docente, o Conselho Nacional de Educação (CNE) busca a valorização e a regulamentação dessa prática para além de ações assistencialistas, alinhando-a a uma missão educativa, transformadora e social da universidade. Essa conquista é entendida como um avanço significativo na trajetória da extensão universitária, que desde a Constituição de 1988, vinha ganhando reconhecimento constitucional e normativo, culminando com essa formalização em 2018.

Esses resultados, sobre a curricularização da extensão, emergiram na percepção dos discentes durante a participação no grupo focal realizado no semestre seguinte às ações de extensão do componente curricular, demonstrando uma perspectiva inovadora da Extensão Universitária. A discente do grupo Gf2 se refere à experiência com a extensão da seguinte forma:

Pela primeira vez, passamos vários dias de aula em diferentes espaços da cidade para conhecê-la e aprender sobre ela, algo pouco frequente no curso. Estar fora do ambiente escolar e socializar de modos que não fazem parte da rotina habitual mostrou-se uma experiência extremamente enriquecedora (Gf2).

Na formação docente, o percurso vai sendo tecido no próprio ato de caminhar, ainda que exista uma direção previamente pensada. Nesse horizonte, inovar implica acompanhar o processo com atenção crítica, abrindo espaço para escolhas ao longo do caminho e discernindo diferentes possibilidades de trajeto, orientadas pela flexibilidade das estratégias, sem perder de vista os objetivos formativos que se deseja alcançar.

Nesse movimento, as aulas em diferentes espaços da cidade aproximam a formação docente de situações concretas de vivência e problematização do território, configurando-se como prática que tensiona o currículo e amplia modos de aprender para além da sala de aula. Dessa forma, Wagner e Cunha (2019), apontam que:

A curricularização da extensão tem incitado a ruptura da exclusividade da pesquisa como produtora de conhecimento e tem estimulado a inovação curricular por legitimar outras formas de conceber os saberes por meio de experiências interculturais e reflexivas (Wagner e Cunha, 2019, p.37)

No tocante aos novos saberes, a discente do grupo Gf5, ao realizar a pesquisa na Biblioteca Dr. Otávio dos Santos, relata:

[...] o que chamou a atenção foi a descoberta de um acervo inesperado, pouco imaginado pelos frequentadores, que abre muitas possibilidades de inovação. Esse conjunto reúne diversos textos de historiadores, que convidam à reflexão e ampliam a compreensão do mundo do leitor (Gf5).

Textos de historiadores em acervos subestimados convidam à reflexão profunda, enriquecendo a compreensão contextual do leitor e potencializando projetos extensionistas que preservam patrimônio documental. Nesse sentido, as bibliotecas atuam como espaços de inovação ao valorizar esses conjuntos, fomentando criatividade, pensamento crítico e conexões interdisciplinares com a comunidade, o que foi percebido nas ações de extensão planejadas. Na perspectiva da inovação o desafio é criar estratégias que garantam o acesso ao conhecimento e às condições para que ensino, pesquisa e extensão aconteçam para todos de forma igualitária (Wagner e Cunha, 2019).

Analisando os relatórios dos discentes ao final do componente curricular de extensão, a discente R4 reconhece que:

Essa maneira de conduzir o ensino é inovadora porque, desde o início, os estudantes se sentem engajados. Em vez de serem apenas cobrados a ler e responder atividades, são instigados a experimentar as situações e a compartilhá-las, transformando a vivência em conhecimento (R4).

Essas ações de extensão fomentam a autonomia e criatividade, tornando o aprendizado dinâmico e relevante para a formação de professores. O ponto de partida da IP, encontra-se também atrelado à procura de estratégias para se ter um maior

engajamento dos estudantes com o processo de aprendizagem (Wagner e Cunha, 2019).

Na perspectiva de formação de professores, segundo Nóvoa (2019), essas ações articuladas com a escola enriquecem o futuro da profissão docente, sendo capazes de renová-la. Isso é possível perceber nos relatórios:

Como eu ainda não tinha vivido a experiência de estágio, estar com os alunos foi algo totalmente singular, rompendo com tudo o que eu já havia experimentado na graduação e dando um novo sentido à minha formação [...] sinto um entusiasmo intenso e uma grande satisfação em estar com os alunos; não consigo me imaginar atuando em outro espaço que não seja a sala de aula (R2).

Da mesma forma, no relatório do discente R3, “Essas vivências contribuíram para meu crescimento pessoal e, ao mesmo tempo, me constituíram como uma futura professora mais inspirada, com um repertório mais significativo para compartilhar com os meus futuros alunos” (R3). Para R5:

Em síntese, tanto a Mostra Cultural realizada na escola quanto a disciplina de Extensão se mostraram experiências inovadoras, pois não apenas destacaram diferentes espaços e manifestações culturais, como também promoveram um encontro direto com a realidade que, no futuro, fará parte do exercício docente: a convivência e o trabalho com os estudantes da escola (R5).

A primeira experiência em sala de aula pode despertar entusiasmo e motivação, o que se percebe nos relatos de discentes consolidando o desejo de atuar exclusivamente nesse espaço e desenvolvendo a formação em compromisso afetivo e profissional e, nesse sentido, a curricularização da extensão tem potencial de produtora de conhecimento e estímulo à inovação curricular (Wagner e Cunha, 2019). O desafio da inovação consiste em desenvolver estratégias de adaptação metodológica e de informação que assegurem o acesso ao conhecimento e garantam condições para que ensino, pesquisa e extensão se realizem de maneira equânime para todos.

Encerrando os trechos referentes a esta categoria e, com relação à curricularização da extensão, enfatizam-se as falas da docente: “Hoje há um número muito maior de pessoas discutindo extensão universitária. Muitos docentes que antes nem tinham conhecimento sobre essa dimensão agora se veem obrigados a buscar informações e se atualizar sobre o tema (Ed11)”. Nas licenciaturas a extensão

universitária funciona como um espaço propício para a formação de professores, sendo que o engajamento com a extensão propicia integrar teoria e prática (Wagner e Cunha, 2019).

A docente ainda manifesta a transição entre a época em que a extensão estava no discurso dentro das universidades e o cenário de hoje, onde a extensão está no currículo. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 impõe a curricularização, exigindo no mínimo 10% da carga horária em extensão indissociável ao ensino e pesquisa, superando o caráter assistencialista ou voluntário para promover compromisso profissional e social. Segundo ela:

Na percepção da maior parte dos docentes do curso, o programa institucional ainda é marcado por uma lógica de voluntariado, entendimento com o qual não concordamos. Por isso, as atividades que proponho aos estudantes são direcionadas a áreas próximas à formação em Letras, de modo a potencializar sua formação inicial como futuros profissionais da área (Ed17).

Colaborando para a análise, a docente relata como sugestão:

Para projetos futuros considero importante verificar se, após a entrada em vigor da lei que instituiu a curricularização, ocorreu um aumento expressivo tanto no número de projetos formalmente registrados quanto na quantidade de ações efetivamente realizadas (Ed9).

Nesse contexto, é preciso compreender que, o ponto de partida da extensão curricular, como prática inovadora, está na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, mas também, na otimização dos recursos e investimentos para viabilizar as ações extensionistas propostas pelos docentes.

A extensão curricular se apresenta como campo de inovação, espaço de formação docente e dispositivo epistemológico. Além disso, ela articula teoria e prática, promove o diálogo entre diferentes saberes, potencializa a participação dos estudantes e contribui para a construção de currículos mais flexíveis, contextualizados e socialmente comprometidos. A análise indica que, quando bem planejada e vivenciada, a extensão transforma sujeitos, práticas e instituições, tornando-se, de fato, produtora de conhecimento no ensino superior.

5.2.3.2 Protagonismo discente como Inovação Pedagógica

Consideram-se para a discussão nessa categoria oito ocorrências em unidades de sentido durante a análise. O protagonismo do sujeito se intensifica quando ele participa das decisões quanto ao seu percurso formativo, quando ele é instigado a enfrentar tarefas intelectuais mais complexas, que demandam produções próprias e criativas (Lucarelli, 2009, p. 57).

É preciso compreender que o protagonismo só ocorre quando se atribui responsabilidade aos estudantes, tornando-os mais autônomos e participativos no processo de aprendizagem. Além disso, é preciso colocar o sujeito em um papel crítico da realidade e da cultura em que vive, propiciando respostas qualificadas para as necessidades da sociedade.

Alguns trechos a seguir evidenciam o protagonismo discente demonstrado nas ações de extensão:

A disciplina nos permitiu explorar diferentes formas de uso dos recursos disponíveis, de modo que cada participante tivesse autonomia para chegar a excelentes resultados, por múltiplos caminhos possíveis, a partir das propostas de visita e estudo de espaços culturais (R5).

Observa-se que foram proporcionados instrumentos para que os discentes construíssem a sua autonomia. Como exemplo de protagonismo cita-se o grupo Gf1 que levou uma expressão artística para fazer o encerramento do evento na escola. Trata-se da “batalha de rap” da comunidade onde a escola se localizava. Antes disso fizeram entrevista com os artistas a fim de identificar como eles chegaram ao sucesso das batalhas.

A experiência foi interessante porque entrevistamos os participantes antes da atividade na escola, e eles relataram que sempre foram muito tímidos, mas que por meio da leitura, conseguiam aprender novas palavras e incorporá-las nas batalhas. Esse processo os aproximava dos livros e contribuía para que tivessem mais interesse em ler e aprimorar a escrita das letras das músicas (Gf1).

Novamente observa-se o protagonismo do grupo Gf2 ao assumir a responsabilidade pela tarefa que lhes coube. Segundo o grupo Gf2 “Percebi que a responsabilidade era completamente nossa: cabia ao grupo ir até o local, conhecê-lo, estudar suas características e depois apresentá-lo a outras pessoas, porque, se não assumíssemos essa tarefa, ninguém faria isso em nosso lugar (Gf2).

Outro relato de experiência, dessa vez do discente do grupo Gf3 que, pela primeira vez, atua como professor em uma escola, evidencia seu protagonismo. Segundo ele:

Senti como se tivesse sido lançado em uma situação de grande exposição: eu dispunha apenas do banner, da narrativa preparada e da presença dos estudantes, o que me colocou no centro da ação e me fez assumir plenamente o papel de protagonista naquele momento (Gf3).

No espaço da Biblioteca Pública, o grupo Gf5 demonstrou seu papel de protagonista quando decidiu entrevistar as pessoas que estavam na festa de aniversário da biblioteca, colaboradores e frequentadores do espaço. Segundo ele:

Na primeira vez em que fui gravar na biblioteca, coincidiu com o dia do aniversário da instituição, quando ocorria uma comemoração no local. Aproveitei esse momento para registrar, em vídeo, os depoimentos das pessoas sobre os projetos desenvolvidos pela biblioteca, captando suas impressões com as próprias palavras delas; foi uma espécie de entrevista indireta, e a experiência se mostrou muito rica e interessante (Gf5).

Encerra-se a análise desta categoria com a fala da docente responsável pelas ações extensionistas, mostrando seu protagonismo e compromisso inicial com os três pilares da Universidade (pesquisa, ensino e extensão). A docente demonstra seu comprometimento com a formação dos sujeitos, bem como a coparticipação em demais atividades.: “Assim que entrei na Unipampa, passei a participar, tanto de atividades de extensão com colegas, quanto de projetos desenvolvidos individualmente (Ed2)”

Os relatos trazidos indicam que a dinâmica extensionista planejada e colocada em prática se traduz em inovação pedagógica alinhando-se às políticas de curricularização, incentivando o engajamento e protagonismo dos sujeitos envolvidos.

A extensão universitária, quando planejada e vivenciada de forma intencional, promove ambientes em que o protagonismo se torna motor da inovação pedagógica e contribui para a formação de sujeitos críticos, participativos e socialmente comprometidos.

5.2.3.3 Mudanças epistemológicas na relação com o conhecimento

Seis ocorrências foram registradas nesta categoria, considerando que a mudança epistemológica requer que o conhecimento passe a ser entendido como algo

construído ativamente, em diálogo, por sujeitos que questionam, investigam e relacionam teoria, experiência e contexto, ou seja, uma ampliação da visão do conhecimento (Wagner; Cunha, 2019).

O conceito de inovação adotado neste estudo, pressupõe uma intensa reflexão e postura diante do conhecimento, o que supõe atitude de autoria na apropriação do conhecimento que impacta as práticas de ensinar e aprender (Wagner; Cunha, 2019).

Segundo Fernandes (2000) a inovação envolve a incerteza como condição, ressalta-se que a inovação não requer somente mudanças cognitivas mas, se sustenta também em aspectos emocionais. Isso implica desenvolver a capacidade de atuar em colaboração, construir ambientes favoráveis de convivência e aprendizagem, cultivar a humildade na troca de saberes e exercer a habilidade de identificar e enfrentar possíveis resistências ao processo.

Nos relatórios, é exemplo de mudanças epistemológicas na relação com o conhecimento as percepções dos discentes, quando se referem: “A Mostra e a disciplina de Extensão configuram práticas de inovação pedagógica, pois introduzem transformações na maneira como o conhecimento é abordado e trabalhado no processo formativo” (R2). “A experiência com os estudantes e com o cotidiano da escola colocou em evidência o valor de criar situações formativas que articulem, de modo concreto, os conteúdos teóricos com vivências práticas no processo de aprendizagem” (R7).

O componente curricular Extensão II e experiências escolares concretizam a práxis freireana, ou seja, a relação dialética entre ação (prática) e reflexão (teoria), interligando conhecimento teórico às vivências reais para uma aprendizagem emancipatória (Freire, 1996). Essa abordagem fortalece a formação docente ao evidenciar o valor da extensão na ressignificação do conhecimento, promovendo mudanças transformadoras no processo educativo. Com relação à prática vivenciada na escola, essa nem sempre é como se espera no primeiro momento e essa percepção foi trazida pelo discente do grupo Gf5. Ele demonstra sua frustração no que se refere a necessidade do professor ser acolhido pelos alunos. Segundo ele:

Em alguns momentos, a forma como apresentei as obras literárias não foi bem acolhida por certos estudantes, enquanto para outros essas experiências tiveram forte impacto e permaneceram muito significativas. Esse movimento está ligado tanto a deslocamentos na maneira de conceber o conhecimento quanto a transformações no campo afetivo (Gf5).

O discente do grupo Gf5 relata o que esperava da sua experiência na escola quando apresentou algumas obras literárias da biblioteca pública Dr. Otávio dos Santos aos alunos, recitando poemas. Com isso, buscava estabelecer um diálogo mais intenso:

Em muitos momentos, a intenção era que os poemas “dissessem” mais do que qualquer explicação, mas também que os estudantes elaborassem seus próprios sentidos, posicionando-se sobre o que sentiram ao ler aqueles textos, numa perspectiva de crescimento compartilhado entre nós (Gf5).

A proposta de utilizar os poemas para que eles “dissessem” mais do que uma simples explicação, convidando os estudantes a elaborarem seus próprios sentidos, está alinhada aos referenciais teóricos que consideram a leitura como um diálogo ativo entre leitor e texto. A literatura no ensino é vista como espaço para desenvolvimento da compreensão e prazer na leitura, indo ao encontro de mudanças epistemológicas na relação com o conhecimento (Wagner; Cunha, 2019).

Nesse contexto, a práxis freireana emerge como fundamento potente, pois possibilita ressignificar o conhecimento e promover aprendizagens emancipatórias, reafirmando que a extensão universitária constitui um espaço privilegiado para operar transformações epistemológicas no processo educativo, incluindo a formação inicial de professores.

5.2.3.4 Inovação Pedagógica impulsionada por cenários emergentes: Manifestações Culturais e Habilidades Desenvolvidas

Essa categoria se apresentou em dez unidades de sentido na análise. Os cenários emergentes caracterizam-se por transformar a estabilidade acadêmica, previamente considerada segura e previsível, em algo que emerge sem previsão.

Nesse sentido, nos relatórios dos discentes R7 e R4, os cenários emergentes podem ser interpretados nas seguintes falas. “Experiências como manifestações culturais fortalecem a formação de professores, promovendo criatividade, autonomia e análise reflexiva, fundamentais para quem busca transformar práticas educacionais” (R7). “Ademais, tais vivências cultivam habilidades emocionais, de trabalho em equipe e diretivas, preparando alunos para as demandas do mundo atual” (R4).

Um dos integrantes do grupo Gf6 refere-se ao uso de jogos de quebra-cabeças e de memória construídos e levados à escola para apresentação dos espaços culturais

como um cenário emergente: “A experiência escolar diferiu significativamente, sobretudo na execução de quebra-cabeças e jogos de memória, gerando grande engajamento com os ambientes e partilha de vivências (Gf6)”. Foi um dos cenários que emergiu quando eles aplicaram uma abordagem pedagógica centrada no aluno. Os licenciandos do curso de Letras, que aqui neste caso estavam no papel de professores, observaram as necessidades e potencialidades de cada aluno de maneira mais detalhada.

A docente do curso de Letras, por sua vez, vê a criação da Unipampa como um cenário que emergiu pela demanda comunitária que, “desde sua implantação, mantém convocações permanentes da sociedade para suprir necessidades locais e fomentar interações” (Ed3). Ela refere-se ainda ao seu ingresso na PROEXT “primeiramente na coordenação cultural (2010-2011) e depois como pró-reitora (2011-2015), o que permitiu interação com docentes extensionistas dos diversos *campi* da Unipampa” (Ed4).

Recentemente, no contexto das cheias de 2024, no RS, a docente refere-se ao que seria uma ação de extensão na Unipampa como um todo. Segundo ela:

[...] articulou-se a produção de pacotes educacionais com materiais de leitura e escolares para estudantes uruguaianenses. Aproximadamente 15 alunos engajaram-se na captação de recursos, elaboração de impressos lúdicos e montagem dos conjuntos, entregues via transporte universitário ao polo de Uruguaiana e distribuídos a jovens de lares necessitados impactados pelas inundações (Ed18).

Conforme iniciado o texto da análise nessa categoria, os cenários emergem e transformam o ambiente acadêmico na Unipampa com o desenvolvimento de habilidades profissionais e de solidariedade para com a sociedade.

As experiências relatadas, desde práticas pedagógicas centradas no aluno, como o uso de jogos educativos, até intervenções comunitárias em situações de crise, como nas cheias de 2024, mostram que tais cenários provocam deslocamentos importantes, levando os envolvidos a reconhecer necessidades reais, desenvolver novas habilidades e fortalecer vínculos com a comunidade.

5.2.3.5 Reconfiguração de Saberes como Inovação: Cultura educacional versus resistência docente à extensão

A reconfiguração dos saberes aparece na interpretação de seis unidades de sentido. As inovações, entendidas como ruptura paradigmática, exigem dos professores e dos estudantes a reconfiguração de saberes e favorecem o reconhecimento da necessidade de trabalhar no sentido de transformar, como refere Santos (2000, p. 346), a “inquietação em energia emancipatória”. Reconfigurar saberes envolve o reconhecimento da diferença e implica, em grande medida, um trabalho que consiste em gerir relações sociais com os alunos.

Nos relatórios são interpretadas algumas percepções com relação a reconfiguração dos saberes, por exemplo, no relatório do componente curricular ao final do semestre, para o discente R7: “A participação dos estudantes demonstrou curiosidade e envolvimento, indicando que a atividade despertou interesse pelo patrimônio cultural e pelas potencialidades educativas presentes nos espaços culturais (R7).

Para o grupo Gf2, a visita no Centro Histórico da Vila de Santa Thereza: “foi uma experiência considerada altamente positiva. O diálogo com a guia turística proporcionou uma visão enriquecedora, com potencial para aplicação em contextos escolares” (Gf2). Da mesma forma, para o grupo Gf3:

A participação no estudo do Centro Histórico da Vila de Santa Thereza destacou-se pela entrevista, que revelou aspectos surpreendentes de seu passado. Revelou-se uma trajetória histórica densa, originada no final do século XIX a partir de uma charqueada industrial (Gf3).

Ainda para o grupo Gf4:

O trabalho realizado no IMBA, em parceria com uma colega, foi uma experiência bastante interessante, pois permitiu conhecer ambientes internos até então desconhecidos, como as salas de reunião. Durante a visita, foi possível ouvir e apreciar uma apresentação de piano, até então nunca vista antes, e a beleza arquitetônica do local se destacou como um aspecto marcante (Gf4).

Apesar desta pesquisa trazer resultados muito positivos com relação à extensão, percebe-se no discurso da docente que persistem obstáculos quanto à sua implementação no ensino superior. O desconhecimento generalizado por parte dos docentes persiste como obstáculo significativo. Segundo ela: “Observa-se ainda resistência por parte do corpo docente, conforme percepção registrada” (Ed12).

De acordo com Santos (2000, p. 76), a reconfiguração dos saberes “pressupõe uma revolução epistemológica, com a promoção de diálogos entre o saber científico

ou humanístico e os saberes leigos, populares e tradicionais que circulam na sociedade”. Isso significa que envolve um conjunto de práticas formativas que orientam a relação universidade-sociedade e a curricularização da extensão tem este papel.

Assim, reafirma-se que reconfigurar saberes implica criar diálogos entre diferentes formas de conhecimento e fortalecer práticas que aproximem universidade e sociedade, papel central da curricularização da extensão e condição necessária para que a inovação pedagógica efetivamente se realize.

5.2.3.6 Os referenciais para a Inovação Pedagógica

Essa categoria conta com duas ocorrências e uma delas está relacionada à percepção escrita no relatório do discente R7. Segundo ele: “A vivência em ambientes como a Feira do Livro e o Museu da Gravura possibilitou ampliar a compreensão acerca do papel da cultura na educação e no desenvolvimento da cidadania” (R7). Essas visitas iniciais moldaram o olhar dos discentes para a cultura e serviram de referência para desenvolverem o trabalho nos demais espaços culturais visitados por eles. De acordo com Wagner e Cunha (2019, p. 31) “Como todo objeto de análise, a inovação adquire significado em razão da perspectiva teórica valorativa em que se inscreve”.

Ainda com relação a um referencial para a Inovação Pedagógica, de acordo com Wagner e Cunha (2019, p. 31): “Falar de inovação é mencionar atitudes, destrezas, hábitos, manejar estratégias, prever e superar resistências, conhecer processos, afrontar conflitos e criar climas construtivos” e, nesse sentido, a docente relata sua iniciação na extensão em outra universidade: “Em 2005, colaborei em um projeto extensionista liderado por uma amiga docente na UFRGS, marcando meu inicial envolvimento com as práticas de extensão universitária” (Ed1). Nesse caso, pode-se compreender o espaço em outra universidade mais antiga, que já tinha a extensão universitária bem alicerçada, como uma referência para a docente.

Em conclusão, as ocorrências desta categoria evidenciam que a ampliação do olhar para a cultura e a compreensão de seu papel formativo emergem tanto das vivências dos discentes em espaços culturais quanto das trajetórias docentes marcadas por referências institucionais consolidadas

5.2.3.7 Planejamento, acompanhamento e avaliação: conhecer para inovar

Esta categoria teve sete ocorrências, mostrando que a inovação exige planejamento, acompanhamento e avaliação dos resultados em um movimento dinâmico de gestão e conhecimento.

Quanto ao planejamento, as ações do grupo de licenciandos do curso de Letras mostram a dedicação em todas as etapas do projeto de extensão. O discente do grupo Gf5 refere-se ao vídeo escolhido para levar à escola: “Refleti sobre o uso da biblioteca como recurso e dediquei tempo significativo à estruturação do roteiro para o vídeo a ser exibido na escola, priorizando os elementos essenciais a incluir” (Gf5). O planejamento é compreendido por meio do referencial de Wagner e Cunha (2018):

As estratégias planejadas se originam das considerações teóricas que as legitimam e justificam as práticas propostas. A teoria (ou as concepções) e a visão de conjunto proporcionam a direção dos diferentes componentes do processo, e são os valores humanos e pedagógicos que permitirão priorizar as ações planejadas (Wagner; Cunha, 2019, p. 36).

Um planejamento deve originar-se de uma ideia, que muitas vezes vem de um problema a ser resolvido. Nesse sentido, quando a docente do componente curricular traz sua trajetória no caminho da extensão universitária, ela refere que o primeiro passo é aprofundar-se para conhecer algo que na época da fundação da Unipampa era novo para ela. Nesse sentido ela relata que: “Além disso, integrei-me às discussões do Fórum de Pró-Reitores das universidades públicas brasileiras, ocasião em que aprofundei conhecimentos sobre a trajetória histórica da extensão universitária e as iniciativas extensionistas em curso no país” (Ed5).

Outro ponto importante é a gestão das ações e recursos, o que requer planejar, acompanhar e avaliar e, quanto a isso, a docente relata que:

No Fórum, ocorreram encontros com gestores responsáveis pelo custeio das instituições de ensino superior para analisar estratégias de alocação de verbas destinadas aos agentes de extensão. Ademais, abordaram-se diversas abordagens para incorporar a extensão aos planos curriculares das universidades, com trocas de experiências entre os coordenadores extensionistas (Ed7).

Ainda com relação à gestão dos projetos de extensão, a docente fala do seu papel de coordenadora de extensão nos cursos de graduação depois da curricularização de extensão:

Pelo contexto vivido no curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, a coordenação extensionista concentra suas ações primordialmente com os discentes, apoiando o cumprimento da carga horária complementar em iniciativas extensionistas e no programa Unipampa Cidadã (Ed13).

Desde 2023, exerço a função de coordenadora de extensão do curso, cargo no qual efetuei o cadastro do projeto Unipampa Cidadã em 2024, conforme determinação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura para formalizar as iniciativas vinculadas ao programa institucional homônimo (Ed16).

A partir da curricularização da extensão ela cria sua hipótese de que possa haver mais participação de docentes nos projetos de extensão: “Presume-se alguma expansão na participação docente na extensão, embora seja relevante verificar se indivíduos antes distantes das práticas extensionistas passaram a integrá-las atualmente” (Ed10).

Algo importante para finalizar essa discussão é avaliação das ações e o referencial de inovação pedagógica, lente para analisar as ações na pesquisa, traz que: “A possibilidade de avaliar a experiência inovadora que tem como eixo o ponto de partida e considera o avanço a partir desse referencial, registrando o que foi feito” (Wagner; Cunha, 2019, p.36).

A hipótese apresentada pela docente com relação à expansão da extensão na Unipampa, após a curricularização da extensão, com certeza pode ser tema de pesquisa.

As narrativas analisadas revelam que, tanto os licenciandos quanto a docente envolvida, buscaram compreender profundamente o contexto da extensão universitária, organizar recursos, estruturar ações e refletir sobre seus resultados.

5.2.3.8 Inovação por meio de Tecnologias Digitais

Por fim, na categoria de Tecnologias Digitais foram selecionadas duas unidades de sentido do material analisado. O papel das Tecnologias Digitais aparece quando um discente do grupo Gf6 compara as tecnologias levadas por eles na escola: “Os vídeos exibidos na escola empregam recursos tecnológicos para disseminar conteúdos informativos, enquanto os quebra-cabeças foram fabricados por meio da

impressora 3D disponível na Unipampa (Gf6)". Os quebra-cabeças, dos quais ele fala, foram construídos a partir dos espaços culturais visitados e levados à escola com atividade de extensão.

Outra ação realizada pelo grupo Gf5 foi levar um vídeo para ser exibido na escola. Quanto às Tecnologias Digitais, Wagner e Cunha (2019, p.36) referem que: As Tecnologias Digitais são ferramentas que, por si só, não significam uma inovação no sentido aqui proposto. Sua utilização de forma inteligente é que aporta valor à oportunidade de inovar".

Nesse sentido, as ações analisadas demonstram que a integração inteligente das tecnologias, seja na produção de materiais didáticos utilizando impressão 3D, seja na seleção de mídias audiovisuais para apoiar discussões, contribuiu para enriquecer as práticas pedagógicas, favorecendo experiências de aprendizagem mais significativas e conectadas às vivências dos estudantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) no estágio de docência orientada no curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, no componente curricular de Extensão II - Espaços Culturais, buscou analisar as contribuições de Inovação Pedagógica quando aliada à Extensão Universitária, amparadas nas assertivas de Inovação Pedagógica do Ensino Superior, propostas por Wagner e Cunha (2019).

A ideia central foi fomentar experiências educacionais que não apenas ampliaram os horizontes do conhecimento dos discentes, mas também os incentivaram a desenvolver um pensamento crítico e científico, elementos essenciais para a formação acadêmica e de futuros professores, considerando que para inovar, precisamos todos os dias de um distanciamento crítico necessário para o estranhamento de nossas práticas.

O público-alvo foram os 18 discentes do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, no componente curricular Extensão II - Espaços Culturais, os quais foram acompanhados pela estagiária/pesquisadora *in loco* nos espaços culturais organizados no planejamento da docente do componente curricular.

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender a Extensão Universitária no curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA, campus Bagé, sob as lentes da Inovação Pedagógica. Ao longo do percurso teórico, documental e empírico, esse objetivo foi alcançado na medida em que se evidenciou como as ações de extensão, tanto planejadas quanto desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos, expressam dimensões centrais da Inovação Pedagógica, especialmente no que se refere ao protagonismo discente, à reconfiguração de saberes e à articulação entre universidade, escola e comunidade.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico, de mapear e estabelecer relações entre documentos relativos à Extensão na UNIPAMPA (antes e depois da curricularização) e o PPC do curso de Letras, a pesquisa mostrou que há um movimento institucional consistente de incorporação da extensão como dimensão formativa, amparado por marcos legais nacionais (PNE, Resolução CNE/CES nº 7/2018) e por normativas internas, como a Resolução CONSUNI nº 317/2021 e as

diretrizes do programa institucional UNIPAMPA Cidadã. A leitura desses documentos permitiu compreender que a curricularização da extensão não se reduz ao cumprimento de 10% da carga horária, mas exige repensar o currículo em chave interdisciplinar e socialmente referenciada, articulando ensino, pesquisa e extensão como eixo estruturante da formação docente.

Em relação ao segundo objetivo específico, de identificar as ações de extensão planejadas pela coordenação de Extensão do curso sob as lentes da Inovação Pedagógica, os dados indicam que a proposta do curso de Letras vem sendo tensionada pelas novas demandas curriculares e por políticas como o UNIPAMPA Cidadã. Os projetos e programas mapeados revelam uma intencionalidade formativa que busca aproximar os licenciandos de contextos reais de atuação, mobilizando dimensões como gestão, currículo, metodologia, ambiente e intersetorialidade, conforme Singer (2018), ainda que com diferentes graus de amadurecimento entre as iniciativas.

O terceiro objetivo específico, que tratou de investigar ações de extensão desenvolvidas por estudantes do curso sob as lentes da IP, mostrou que as experiências vividas em componentes como Extensão I, II e III, bem como em projetos extracurriculares, têm potencial para constituir verdadeiros “laboratórios pedagógicos”. Nessas experiências, os licenciandos transitam entre espaços escolares, culturais, digitais e comunitários, construindo práticas que rompem com a lógica puramente conteudista e aproximam o ensino de problemas concretos, o que favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, autoria e engajamento.

Por fim, o quarto objetivo específico, o de discutir as ações de extensão identificadas com base nas oito assertivas da Inovação Pedagógica propostas por (Wagner; Cunha, 2019), permitiu sistematizar evidências de que a extensão no curso de Letras já incorpora, em diferentes níveis, referenciais teóricos explícitos, respostas a cenários emergentes, mudança epistemológica e emocional, protagonismo, reconfiguração de saberes, uso crítico de tecnologias, planejamento/avaliação e tendências de inovação curricular como a própria curricularização. Ao mesmo tempo, o estudo revelou que essas dimensões não se materializam de forma homogênea; há ações que se aproximam fortemente de uma inovação emancipatória.

Uma contribuição central deste estudo consiste em explicitar como a curricularização da extensão, no contexto da UNIPAMPA e, em particular, do curso de Letras, pode ser entendida não apenas como exigência normativa, mas como oportunidade para qualificar o projeto formativo. Ao mapear marcos legais, resoluções institucionais e a organização do PPC, a pesquisa oferece subsídios para que o curso avance na integração orgânica entre componentes curriculares, atividades extensionistas e experiências em escolas e comunidades.

Os resultados sugerem que a curricularização, quando tomada sob as lentes da IP, favorece a construção de currículos mais flexíveis, dialógicos e conectados às realidades locais, aproximando a universidade de um “conhecimento pluriversitário”, no sentido de Santos (2011), que articula saberes acadêmicos e populares. Com isso, a extensão deixa de ser atividade periférica e passa a ocupar lugar estruturante na formação, contribuindo para consolidar uma cultura institucional de compromisso social e Inovação Pedagógica.

No campo da formação inicial, a pesquisa evidencia que as experiências de extensão analisadas contribuem para ressignificar o lugar do licenciando como sujeito da própria trajetória formativa. Ao vivenciar projetos em escolas e espaços culturais, os estudantes experimentam, ainda na graduação, situações de planejamento, mediação pedagógica, diálogo com comunidades e trabalho em equipe, elementos que aproximam as práticas extensionistas das perspectivas de Freire, Vasconcellos, Libâneo e Nóvoa sobre formação docente crítica e comprometida com a realidade.

As ações de extensão descritas fortalecem a articulação entre teoria e prática, permitindo que conceitos discutidos no campo da Inovação Pedagógica sejam testados e reelaborados em situações reais, o que contribui para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de competências como autonomia, reflexão crítica, sensibilidade social e capacidade de trabalho colaborativo. Nesse sentido, a pesquisa reforça a ideia de que a extensão pode (e deve) ser entendida como espaço privilegiado de formação inicial, complementando os estágios obrigatórios e ampliando as oportunidades de inserção dos licenciandos em contextos educativos diversos.

Algumas limitações precisam ser explicitadas para situar o alcance dos resultados. Em primeiro lugar, o estudo se concentra em um único curso de

licenciatura e em um contexto institucional específico (UNIPAMPA, campus Bagé), o que restringe a generalização dos achados para outros cursos, áreas e instituições. Além disso, o recorte temporal adotado e a dependência de documentos institucionais em processo de atualização (como o PPC e normativas recentes sobre carga horária de extensão) fazem com que parte das análises reflita um momento particular de transição curricular.

Do ponto de vista empírico, a pesquisa apoia-se em um conjunto delimitado de documentos, relatos, ações e experiências, o que significa que outras iniciativas de extensão da universidade, não contempladas no recorte, podem apresentar dinâmicas diferentes de Inovação Pedagógica. Por fim, como se trata de um estudo qualitativo, ancorado em interpretações à luz de referenciais teóricos, os resultados dialogam com a perspectiva da autora e não pretendem esgotar as múltiplas leituras possíveis sobre a Extensão e a Inovação Pedagógica no curso de Letras.

As análises realizadas abrem diferentes trilhas para investigações futuras. Uma possibilidade é ampliar o escopo empírico para outros cursos de licenciatura da UNIPAMPA e de instituições congêneres, comparando como a curricularização da extensão tem sido implementada em diferentes áreas e quais dimensões de Inovação Pedagógica emergem em cada contexto. Estudos comparativos entre cursos ou campi podem contribuir para identificar modelos, tensões e boas práticas em escala institucional e regional.

Outra vertente promissora envolve pesquisas que acompanhem, em perspectiva longitudinal, trajetórias de licenciandos que participaram intensamente de ações de extensão, investigando impactos na inserção profissional, nas concepções de docência e nas práticas pedagógicas que desenvolvem posteriormente nas escolas. Também se mostram relevantes estudos que aprofundem o papel das tecnologias digitais nas ações de extensão, articulando Inovação Pedagógica, ambientes híbridos e formação inicial, bem como investigações sobre processos de avaliação da extensão e indicadores de impacto na comunidade.

Por fim, considerando que a Resolução CNE/CP nº 4/2024 redefiniu a organização dos núcleos formativos nas licenciaturas, futuras pesquisas podem acompanhar a implementação dessa normativa no curso de Letras e em outros cursos, analisando como o Núcleo III (extensão) é concretizado nos PPCs e nas

práticas, e em que medida essa reorganização curricular potencializa ou tensiona a Inovação Pedagógica e a formação inicial de professores. Tais estudos poderão aprofundar o debate inaugurado por esta dissertação, contribuindo para que a extensão siga sendo compreendida como espaço privilegiado de reinvenção das práticas educativas e de fortalecimento da função social da universidade. As definições de estratégias que promovam a efetiva união de esforços alinham-se com as definições de Inovação Pedagógica de Mello e Freitas adotadas neste estudo.

Assim, a contribuição científica deste trabalho consistiu em articular, de forma empírica e situada, Extensão Universitária, Inovação Pedagógica e Formação Inicial de Professores, ao propor um modelo de leitura da extensão ancorado nas oito assertivas de Inovação Pedagógica (Wagner e Cunha, 2019) e ao produzir evidências capazes de orientar a formulação de políticas curriculares e o refinamento de práticas formativas em cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Comissão Temporária de Trabalho. **Documento preliminar acerca da Curricularização da Extensão**. Brasília, DF: Comissão Temporária de Trabalho, 2021. Disponível em: <https://www.abepss.org.br>. Acesso em: 01 set. 2024.

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996. p. 177-196.

ALBUQUERQUE, Isaac Ferreira de. Vinhetas de uma experiência com a inclusão na universidade e a formação em saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 28, e230045, 2024. DOI: 10.1590/interface.23.045.

ALVES Novais Souza, ADRIANA Nou Schneider, Henrique. Tecnologias digitais na formação inicial docente: articulações e reflexões com uso de redes sociais. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 418–436, 2016. DOI: 10.20396/eta. v18i2.8640946. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8640946>. Acesso em: 4 ago. 2024.

ANDRADE, Rubya Mara Munhóz de. **A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ARAÚJO Raul; BELIAN, Rosalie. Concepções de professores universitários sobre inovação pedagógica. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 387–400, 2018. DOI: 10.20396/riesup. v4i2.8651698. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8651698>. Acesso em: 4 jan. 2025.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ARROYO, Leonardo; ROCHA, Maria das Graças. **Extensão universitária e educação popular**. Petrópolis: Vozes, 2010.

ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE UNIVERSIDADES. **Universidades sem muros: uma visão para 2030**. Bruxelas: EUA, 2021

ANANIAS, Raquel de Figueiredo. **Extensão universitária na visão de bolsistas de extensão da UFLA: subsídios para a compreensão das funções da universidade pública**. 2022. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022.

BAUMGARTEN, Maíra. Tecnologia. In: Cattani, A.D.; Holzmann, L (Org.). **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, v. 1, p. 288-292.

BARBOSA, Joaquim (Org.). **Autores-Cidadãos: a sala de aula na perspectiva multirreferencial**. São Carlos: EdUFCar, EdUMESP, 2012.

BARNETT, Ronald. **Los limites de la competencia: el conocimiento, la educación superior y la sociedad**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2001.

BERNARDO, Klebson Felismino. **Extensão comunitária: analisando alternativas e desafios para o aprofundamento da participação da comunidade na gestão de projetos de extensão popular da UFPB**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

BEZERRA, Adrielle Nara Sara; SOUSA, Francisca Maria Lima; COLARES, Antônia Adriana. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma práxis transformadora. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1–22, dez. 2022, Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20879>. Acesso em: 25 out. 2024.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOLTON, Gavin. **Circo sem limites: risco, resiliência e pedagogia do corpo**. Londres: Routledge, 2004.

BUFFA, Ester. **Ideologias em Conflito: Escola Pública e Escola Privada**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em 20/10/2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília. 2014

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br>. Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**. Linha de Base. Brasília, DF: Presidência da República/DIREDE, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base. Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. **Diário Oficial da União**,

Brasília, DF, 14 jan. 2008. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm. Acesso em: 04 jan. 2025.

BROD, Maria do Carmo; RODRIGUES, Neusa. Cursos híbridos: combinando o melhor dos dois mundos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2009.

BROOCK, Angelita Ferreira, ANA CECÍLIA; Formagio, GABRIEL Leão, Silene; Pereira, VINÍCIUS Carlos. Musicalização infantil e ensino remoto emergencial: formação de professores de música em projeto de extensão. **Revista Brasileira de Educação e Musicalidade**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 89-105, 2022. DOI: 10.1234/rbem.2022.12n1p89.

CAMPANI, Adriana Silva, REJANE Maria Gomes da Silva, MARIA, Socorro Sousa e. Inovação curricular no ensino superior: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, e240015, 2019. DOI: 10.1590/S1413-24782019240015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13015>. Acesso em: 4 jan. 2025.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena. Tecnologia. In: Cattani, Antonio David; HOLZMAN, Lorena (org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 287-289.

CUNHA, Maria Isabel da. **Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Pró-reitora de Graduação, 2008.

COVEZ, Serge. **Cirque: école du geste et de la parole**. Lyon: ENS Éditions, 2012.

COSTA, Aline P ZOLTOWSKY, Cibelle. Revisão sistemática da literatura: metodologia para organização eficiente de dados. **Revista Brasileira de Revisões Sistemáticas**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 15-28, 2014.

DAMIANI, Maria. Fernanda. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 45, n. 1, 2013.

DANTAS, Paloma Oliveira Milagres. **Empreendedorismo e extensão: uma análise do programa IF Mais Empreendedor 2021**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Extensão Rural) - Instituto Federal de Pernambuco, Pesqueira, 2023.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Tradução de Luiz B. L. Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001 - 2009: questões estruturais e conjunturais de uma política**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 677-705, set. 2010.

FAGUNDES, Leila Becker. **A Universidade do campo: educação do campo e extensão rural**. Ijuí: Unijuí, 2005.

FERNANDES, Maria do Rosário. **Inovação educacional e gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. (2010). Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, (36), 21–38. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>. Acesso em: 2 jan. 2025

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; OZÓRIO, Gabriela Gonçalves; MOREIRA, Laélia Carmelita Portela. **Metodologias ativas nas concepções de docentes do ensino superior: "um nome novo que não diz nada"?** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, 2023. e22567. DOI: 10.1590/0102-469822567. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/22567>. Acesso em: 6 jan. 2026.

IORESE, Cristiane Elizete; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Práticas pedagógicas inovadoras: critérios atribuídos por professores(as) formadores(as) que atuam em cursos de pedagogia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e45698, 2024. DOI: 10.1590/0102-4698245698. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/ZW6SBbq4sVTGpqD6VdNPbtD/>. Acesso em: 2 jan. 2026.

FINO, Cláudio. **Inovação pedagógica: reflexão, criatividade e superação da fragmentação**. Lisboa: Editora Universidade Católica Portuguesa, 2011.

FRÉJAVILLE, Rosa Maria. A terminologia: um instrumento a serviço da inovação pedagógica no espaço europeu do ensino superior. **Revista Española de Lingüística Aplicada**, Salamanca, v. 35, p. 123-145, 2020.

FORPROEX. **I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, DF: FORPROEX, 1987. p. 11.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=en&nrm=is. Acesso em: 13 jul. 2024.

FRANCO, Marco Antonio Melo; SILVA, Marcilene Magalhães da. TORISU, Edmilson Minoru. Inclusão e inovação pedagógica: políticas e práticas de formação no Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 13. n. esp. 2, pp. 1320-1333, set., 2018. ISSN:1982-5587. DOI:10.21723/ria.v13.n esp 2.set 2018.11646

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Didática e prática de ensino de educação básica: diálogos sobre a escola, a aula e o professor**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FRANCO, Marco Antônio Melo; SILVA, Marcilene Magalhães da; FERREIRA; Carla Mercês da Rocha Jatobá. O ensino superior perante as demandas da educação inclusiva: o que pensam os gestores da Universidade Federal de Ouro Preto.

Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 24, n. 4, p. 489-508, 2018. DOI: 10.1590/1980-54714218v24n4p489.

FRANCO, Marco Antônio Melo; SILVA, Marcilene Magalhães da; TORISU, Edmilson Minoru. Inclusão e inovação pedagógica: políticas e práticas de formação no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. esp.2, p. 1320–1333, 2018. DOI: 10.21723/ria.v.13.n.esp.2.set.2018.11646.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11646>. Acesso em: 4 jan. 2025.

FRANCO, Amanda, & FIGUEIREDO, Maria. (2024). Investigando as próprias práticas docentes no Ensino Superior: a investigação em prol da docência. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 32(123), e0244142.

<https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204142>

FRANCO, Marco Antônio Melo; SILVA, Marcilene Magalhães da; TORISU, Edmilson Minoru. Inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica no contexto do ensino superior: o que dizem os gestores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 25, n. 2, p. 267-284, 2019. DOI: 10.1590/1980-54714219v25n2p267.

FRANCO, Marco Antonio Melo; SILVA, Marcilene Magalhães da; TORISU, Edmilson Minoru. A política educacional brasileira: desafios e perspectivas. **RPGE – Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. esp. 1, p. 698-715, out. 2019. ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v23iesp.1.13020>.

FIGUEIREDO, Cristiane Elizete; TREVISOL, Marilda Tatiana Cosmo. (2024). Práticas Pedagógicas Inovadoras: Critérios Atribuídos por Professores(as) Formadores(as) que Atuam em Cursos de Pedagogia. **Educação em Revista**, 40, e 45698.

<https://doi.org/10.1590/0102-45698>. Acesso em 12 mai. 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLEURY, Maria Terezinha. **Interculturalidade e educação**: complexidade e conexões contextuais. São Paulo: Cortez, 2009.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em:

https://eba.ufrr.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 1 jan. 2026.

GAETA, Cecília e MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. São Paulo: Senac. Acesso em: 04 jan. 2025. , 2013.

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia**. Campinas: Papirus, 2012.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOEBEL, Cristine Souza; SILVEIRA da Silva, Suellen Cristina; Silvano, Lariane Macedo; Borba da Cunha, Ana Cristina. Promovendo o ensino em saúde para doação de sangue. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, supl. 1, 2024. DOI: 10.1590/0034-7167-2024S105RBEN.

GUBA, Egon G.; LINCOL, Yvonna S. **Effective evaluation: improving the usefulness of evaluation results through responsive and naturalistic approaches**. San Francisco: Jossey-Bass, 1981.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio**. 2008

LESSA, Amanda Nogueira. **A educação ambiental na formação de professores: um olhar sobre os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das universidades federais do sudeste brasileiro**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação).

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da escola**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KING, Elizabeth; LOGAN, Amanda. **Autoestudo na prática docente: interação, desafios e suporte à pesquisa educacional**. Nova York: Routledge, 2019.

KLAUMANN, Ana Paula. **A extensão universitária como um caminho para a inovação social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2023. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

LUCARELLI, Giancarlo. **Extensão universitária e desenvolvimento local**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 57.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1986.

MARCELO, Carlos. **Formação de professores para uma mudança possível**. Porto: Porto Editora, 2009.

MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. rev. e atual. 2013 - Campinas: Papirus

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Inovação no ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Piauense, 2013.

MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda A. **Inovação curricular e formação docente**. São Paulo: Piauense, 2013.

MARCELO, Carlos; PRIJMA, Mariêlda. A. Aprendizagem docente e os programas de desenvolvimento profissional. In: Prijma, M. (org). **Desafios e trajetórias para o desenvolvimento profissional docente**. Curitiba: Ed. UFTPR, p. 37-53, 2013.

MARTINS, Matheus Rodrigues. **Organização das práticas de cuidados paliativos à pessoa idosa em comunidades vulneradas**. 2023. Dissertação (Mestrado).

MELLO, Elena Maria Billig. SALOMÃO de Freitas, Diana Paula. A formação docente no viés da Inovação Pedagógica: processo em construção. **Anais ... XXVIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação: estado, políticas e gestão da educação: tensões e agendas em (des)construção**. João Pessoa-PB, 2017, p.1793-1802.

MESSINA, Graciela. **A inovação na educação: processos e sujeitos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MISSEYANNI, A. *et al* **Active learning stories in higher education: lessons learned and good practices in STEM Education**. In: MISSEYANNI, A. (ed.). **Active learning strategies in higher education: teaching for leadership, innovation, and creativity**. Bingley: Emerald Publishing, 2018. p. 75-105.

MIORANDO, Bernardo Sfredo; LEITE, Denise. Dimensões do engajamento estudantil para o contexto brasileiro: a emergência política da participação para a inovação pedagógica na educação superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e173042, 2018. DOI: 10.1590/0102-4698173042.

MORÉS, Andréia. Inovação científica, tecnológica e pedagógica: avanços da educação superior. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. 45-67, 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

MORETTINI, Beatriz Wilson da Silva; BROWN, Adriana. Reflexão crítica sobre o Self docente: práticas pedagógicas e compartilhamento na comunidade educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 45-62, 2018.

NOGUEIRA, Cláudio Pereira. **Educação popular e extensão universitária**. São Paulo: Xamã, 2000. p. 120.

NOGUEIRA, Maria D. P. (Org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX /UFMG, 2000.

NÓVOA, António. **Profissão de professor**. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2019.

OLIVEIRA, Anna Beatriz Rocha de et al. Projeto cuidando dos idosos e seus cuidadores na Universidade de Brasília: relato de experiência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 27, 2024. DOI: 10.1590/1981-22562024027.240048.pt.

OLIVEIRA, Cristiano Gomes de. **Etnomatemática e a educação escolar quilombola na Ilha da Marambaia em Mangaratiba-RJ: conexões entre o artesanato local e a prática escolar**. 2022.

OLIVEIRA, Maria Thays Alves da Silva. **Popularização da Ciência em tempos de pandemia: ações extensionistas promovidas pelo projeto Crateús com Ciência**. 2022.

PAGE, Matthew. James. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. BMJ, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 2 jan. 2026.

PATRÍCIO, Clara do Prado. **Reflexões e práticas estudantis na extensão em Letras na UEPG: possibilidades para a curricularização**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.

PEERCY, Megan Madigan; SHARKEY, Stephen. **Pesquisa-ação na sala de aula: métodos qualitativos para autoestudo docente**. Washington, DC: Georgetown University Press, 2020.

PIETRO, Maria de Fátima de. **Educação e diversidade: representações e identidades no espaço escolar**. São Paulo: Summus, 2006.

PIMENTEL, Nara. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino superior: a utopia da inovação pedagógica e da modernização. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, e200045, 2015. DOI: 10.1590/S1413-24782015200045.

PIRES, Juliana Barbosa. **Uma história do ensino de matemática na rede municipal de Marília (2000-2020)**: diálogos entre as ações extensionistas da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília e o currículo compartilhado entre os sujeitos envolvidos. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2023.

PISCHETOLA, Magda; MIRANDA, Lyana e VIRGÍNIA Thediga. **A sala de aula como ecossistema**: tecnologia, complexidade e novos olhares para a educação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2019.

POCHO, Cláudia Lopes. (Org.). **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003

REIS, André Graciola. **Gestão de riscos: conceitos, análise e implantação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2020.

ROCHA, Cláudio César Torquato; CAVALCANTE, Maria Mikaele da Silva; SILVA, Silvina Pimentel. Tornar-se professor(a): gêneses da identificação profissional de supervisores do PIBID do Ceará. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e172009, 2018. DOI: 10.1590/0102-4698172009. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0102-4698172009>. Acesso em: 2 jan. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 76.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Demerval. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, p. 380-393, 2010.

SILVA, Erick Santos; ENEM, Prática docente e metodologias ativas: uma equação que não fecha. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Florianópolis, v. 36, maio de 2019. ISSN 2175-7941. Disponível em: Acesso em: 16 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2019v36n1p55>.

SILVA, Thamires Maria Brito da et al. Divulgação científica sobre o derramamento de óleo no litoral do Brasil. **Ciência & Educação** (Bauru), Bauru, v. 28, 2022. DOI: 10.21344/i2.2022.28. e22832.

SINGER, Helena. **A inovação na Educação**. In: Mello, E. M. B.; Freitas, D. S. (org.). Inovação pedagógica: investigações teórico-práticas no contexto educacional. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 26-35. Disponível em:

<https://www.pimentacultural.com/livro/inovacao-investigacao>. Acesso em: 10 out. 2024.

SINGER, Helena. **Entrevista com Helena Singer**: inovação como contraponto à retirada de direitos sociais. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/entrevista-com-helena-singer-inovacao-como-contraponto-retirada-de-direitos-sociais/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

SIZORN, Jean-Yves. **Acrobates des temps modernes**: acrobatie, cirque et gymnastique en Europe. Paris: Éditions du CNRS, 2014.

SANTOS, Edméa Oliveira; CARVALHO, Felipe Silva Ponte; PIMENTEL, Mariano. Mediação docente online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. **ETD**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 23-42, abr. 2016. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922016000100023&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 jul. 2024. <https://doi.org/10.20396/etd.v18i1.8640749>

SHIGUNOV Neto Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR.

SHAMSEER, Larissa et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic Reviews**, London, v. 4, n. 1, 2015. DOI: 10.1186/2046-4053-4-1.

SOUZA, Leandro Naldei de; CHIARATO, Ana Claudia; BERARDI, Rita Cristina Galarraga; Macuch, Regiane da Silva. A criação de indicadores de monitoramento para a gestão do conhecimento no ensino superior por meio de games digitais. **Novos rumos MG**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2019.

TEIXEIRA, Anísio. S. **Educação é um direito**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. O Circo e a Inovação Curricular na Formação de Professores de Educação Física no Brasil. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e 25055, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.88131. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/88131>. Acesso em: 4 jan. 2025.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005. p. 446.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI nº 317, de 29 de abril de 2021**. Política de Extensão. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2021/05/res--317_2021-politica-de-extensao.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. 1. Desenvolvimento Institucional. 2.

Planejamento Estratégico. 3. Universidade. I Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança:** por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, Carlos Alberto da M. **Psicologia escolar:** educar na perspectiva da formação integral. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** a importância dos momentos iniciais. Versão revisada, 2017. Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br>

Acesso em: 4 jan. 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando o projeto pedagógico da escola.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIDALA, Odaléa Feitosa; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 45-62, 2020. DOI: 10.5753/rbie.2020.28.1.45.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. (1927/1997). **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Editora Martins Fontes.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência:** da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

QUINTANILHA, Luiz. Fernando. (2017). Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educar Em Revista**, (65), 249–263. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.50027>

WALLON, Henri. **Les origines du caractère chez l'enfant.** Paris: Presses Universitaires de France, 2002.

WAGNER, Flávia; CUNHA, Maria Isabel da. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Em Aberto**, Brasília, v.32, n. 106, p. 27-41, 2019.

APÊNDICE A - PLANO DE ENSINO DA ESTAGIÁRIA / PESQUISADORA

PLANOS DE AULA 10/10/2024	
Curso: Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Componente curricular: Extensão II - Espaços Culturais Semestre: 4º semestre. Professora orientadora: Professora Doutora Vera Lúcia Cardoso Medeiros. Estagiária: Mestranda Leda Goularte Machado. Discentes: 18 discentes.	
Planejamento de Estágio de Docência Orientada	
Temas trabalhados: - Inovação Pedagógica; -Espaços Artísticos e Culturais da Cidade de Bagé; -Ações artísticas e culturais com potencial inovador nos espaços escolares.	

A proposta que se apresentou visou aprofundar a discussão e a prática da Inovação Pedagógica, focando na exploração de ambientes de interação que extrapolam os limites tradicionais da academia. A ideia central é fomentar experiências educacionais que não apenas ampliem os horizontes do conhecimento dos alunos, mas também os incentivem a desenvolver um pensamento crítico e científico, elementos essenciais para a formação acadêmica.

Além disso, pretende-se que os alunos tenham a oportunidade de elaborar e desenvolver projetos de pesquisas científicas que se relacionem com as vivências adquiridas nesses ambientes. A elaboração destes trabalhos não só reforça a formação em pesquisa, mas também estimula a aplicação prática de conceitos teóricos discutidos em sala de aula, fortalecendo a habilidade de argumentação e escrita científica.

Por meio dessa abordagem, espera-se que os alunos cultivem uma postura proativa e reflexiva em relação ao seu aprendizado, reconhecendo a importância de seu papel como futuros educadores e pesquisadores na área de Letras e suas literaturas. A Inovação Pedagógica, portanto, se manifesta como uma ferramenta essencial na formação de profissionais críticos, capazes de contribuir significativamente para o campo da educação e da cultura.

1º AULA - Dinâmica de Interação com a turma

Dinâmica do elogio, os discentes escolhiam um chocolate com um elogio e presenteavam um colega com o elogio definido, o objetivo era abrir espaço entre os colegas e promover a amizade e o debate acadêmico.

Após, os discentes responderam um questionário com algumas questões sobre inovação pedagógica (Questionário que deu origem a nuvem de palavras quanto às percepções iniciais sobre Inovação Pedagógica).

Questionário inicial sobre Inovação Pedagógica

1) Escreva com suas palavras o que você entende por Inovação

Pedagógica:

2) Qual é um dos principais objetivos da Inovação Pedagógica?

3) Você já participou de alguma atividade que considerou inovadora em sua aprendizagem?

4) Você acredita que a Inovação Pedagógica é importante para o futuro da educação?

5) Quais barreiras você acredita que existem para implementação de Inovações Pedagógicas na Universidade?

Em seguida, foi exposto o conteúdo sobre Inovação Pedagógica, conforme os slides que seguem após o plano de ensino.

Nas aulas seguintes os discentes foram direcionados em grupos pela professora da turma para visitas a espaços culturais da cidade de Bagé, escolhidos pelos discentes. A avaliação dos discentes pela docente, se deu através do engajamento de cada um em relação ao evento.

Espaços culturais escolhidos: Vila de Santa Thereza, Palacete Pedro Osório, Praça dos Esportes (apresentações artísticas), Cemitério (arte cemiterial), Praça Júlio de Castilhos (Praça da estação), Biblioteca Pública (Dr. Otávio dos Santos), Parque da Panela do Candal, Casa de Cultura Pedro Wayne, Instituto Municipal de Belas Artes Rita Jobim Vasconcelos. A estagiária acompanhou algumas visitas como: CENART e Cemitério

As fotos do espaço artístico e cultural e as informações foram expostas em banners com QR code que traziam diversas informações sobre estes espaços.

Os vídeos produzidos pelos discentes dos espaços artísticos e culturais foram montados em um único vídeo.

Na aula seguinte, os discentes foram reunidos em sala de aula para tirarem as dúvidas sobre o trabalho a ser realizado em duas escolas da cidade de Bagé, Escola Peri Coronel e Escola Monsenhor Constáble Hipólito (EJA), de acordo com suas disponibilidades de horários.

1º dia do Evento

No dia 05/12/2024 no período da manhã e da tarde, foi realizado o evento artístico e cultural na Escola Peri Coronel, foram expostos no pátio da escola os pôsteres com as fotos e informações coletadas sobre os espaços culturais visitados pelos discentes do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, na sala de vídeo da escola, foi exposto os vídeos dos espaços culturais da cidade. Nas mesas do pátio foram disponibilizados quebra-cabeças e jogos da memória dos espaços culturais visitados.

Os alunos da Escola foram conduzidos em grupos pelas professoras das turmas aos posters apresentados pelos discentes da UNIPAMPA, em seguida foram conduzidos para a sala de vídeos para que pudessem visualizar com mais detalhes os espaços culturais da cidade de Bagé. Posteriormente, seguiram para o pátio da escola para montar os quebra-cabeças e jogar o jogo da memória com imagens dos espaços artísticos e culturais da cidade. No final da manhã, os alunos foram conduzidos ao pátio da escola para participarem do evento musical de rima e hip-hop produzido por um grupo da cidade de Bagé, houve uma batalha de rimas com a participação dos alunos, que comunicavam palavras para compor

as rimas. O grupo também apresentou os ritmos do hip-hop aos alunos e compôs canções.

2º dia de Evento, realizado na Escola Monsenhor Constáble Hipólito

(12/12/2024)

Os posters ficaram expostos na sala de aula de uma turma de segundo ano do ensino médio do curso de EJA, o vídeo detalhado dos espaços artísticos e culturais foi apresentado pela docente da turma e pelos discentes da UNIPAMPA. Após a apresentação artística e cultural, os alunos foram levados ao pátio da escola, onde participaram de uma nova apresentação com um grupo de rima e hip-hop. Durante as aulas, demonstraram um forte interesse pelo conteúdo artístico e cultural. No pátio, também se mostraram engajados e felizes com a aula do curso de Extensão II da UNIPAMPA, também foram recitadas poesias.

As aulas referentes a Inovação Pedagógica visam alinhar os conteúdos com a extensão universitária. Partindo do pressuposto de que todo conhecimento científico-natural é também conhecimento científico-social e de que todo conhecimento científico visa transformar-se em senso comum.

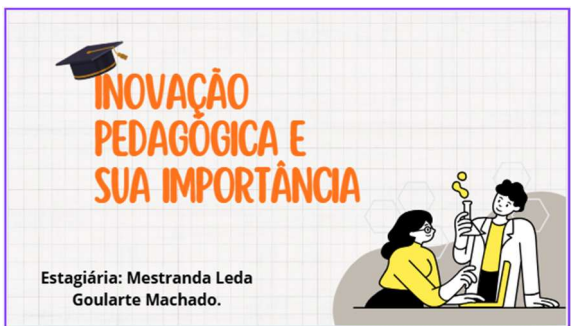
A disciplina de extensão II do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, busca conectar o saber acadêmico com as necessidades e interesses da sociedade, promovendo a educação contínua e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. A disciplina de Extensão II desempenha um papel importante no contexto educacional, social e cultural, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados e engajados, considerando o sentido da Inovação Pedagógica para a extensão, onde se busca compreender o mundo em que vivemos; usufruir do patrimônio acumulado pela humanidade, participar do riquíssimo acervo simbólico e material; transformar este mundo, superar-se, construir uma realidade melhor, mais justa, solidária e plena (PPC, 2014).

Em se tratando da inclusão, a Inovação Pedagógica, reflete em camadas mais profundas para além do modelo biopsicossocial, considera para além da patologia corporal os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais.

Para teóricos Sociointeracionistas como Vygotsky, o desenvolvimento se dá fundamentalmente pelas relações e interações sociais, o autor enfatiza que o desenvolvimento humano ocorre por meio das trocas e interações entre a pessoa e seus parceiros sociais, envolvendo processos de mediação, sustentando que as funções psicológicas são resultantes da atividade neural.

Vygotsky foi um pioneiro em sugerir que a cultura se integra à própria natureza de cada pessoa, afirmando que as faculdades psicológicas têm sua origem na atividade cerebral. Além disso, conseguiu desvendar como os processos psicológicos fundamentais evoluem em estruturas psíquicas mais elaboradas ao longo da história de vida. Desta forma, enfatiza-se o papel do professor como mediador do mundo.

APÊNDICE B - SLIDES APRESENTADOS NA PRIMEIRA AULA DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ORIENTADA

 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA Estagiária: Mestranda Leda Goularte Machado.	Todo o conhecimento científico-natural é também científico-social; Todo o conhecimento é autoconhecimento; Todo o conhecimento é local e total; Todo o conhecimento científico visa transformar-se em senso comum.
EXTENSÃO II A disciplina de extensão II busca conectar o saber acadêmico com as necessidades e interesses da sociedade, promovendo a educação contínua e o desenvolvimento pessoal e profissional. Eles desempenham um papel importante no contexto educacional, social e cultural, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados e engajados.	INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (Dewey, 1959) já reivindicava a centralidade de uma pedagogia ativa, que propiciassem aos aprendizes serem sujeitos ativos no próprio processo de aprendizagem. (Gimeno Sacristán, 1999) Culturas compartilhadas formam subjetividades.
A principal característica para processos de ensino/aprendizagem inovadores é que precisamos ter proximidade com os alunos, criar zonas de desenvolvimento proximal. Nos reconhecermos como cidadãos/ãs inseridos na sociedade.	O que é Inovação? É tudo aquilo que ajuda a romper, a superar a servidão, a pressão. É tudo aquilo que favorece a humanização, o afeto, a potência vital, a liberdade e a democracia (processo de participar ativamente de decisões). Qual o sentido de Inovação para o Ensino/Estudo? Compreender o mundo em que vivemos; Usufruir do patrimônio acumulado pela humanidade, Participar do riquíssimo acervo simbólico e material; Transformar este mundo, superar-se, construir uma realidade melhor, mais justa, solidária e plena.
Superar o sofrimento ético-político: O que é o sofrimento ético-político?	Classifica-se na maneira como sou tratada e como trato o outro, cuja dinâmica, conteúdo e qualidade são determinados pela organização social. É a dor que surge de ser tratado como inferior. Isso revela a DESIGUALDADE SOCIAL. 



A INOVAÇÃO VEM A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.



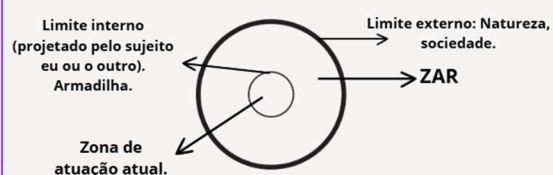
Vai além de novas práticas e desenvolvimento tecnológico, mas busca aflorar a humanidade.

O que precisamos para Inovar?

- ✓ Amorosidade;
- ✓ Sensibilidade;
- ✓ Ética: compromisso com a vida.
- ✓ Querer aprendizagem efetiva, o desenvolvimento humano pleno;
- ✓ Sair da zona de conforto;
- ✓ Resiliência diante das dificuldades.



ZAR- Zona de Autonomia Relativa
É o espaço entre o limite externo (dado pela Natureza e pela sociedade) e o limite interno (dado pela projeção imaginária do sujeito).



A atribuição de

sentido é uma das necessidades humanas mais radicais.

Viver num

mundo que faça sentido é a grande busca do ser humano.

A falta de significado aliada à sensação de impossibilidade de chegar a ele, leva o ser humano à angústia, ao desespero e, no limite, à loucura.

Para inovar, precisamos todos os dias de um distanciamento crítico necessário para o estranhamento de nossas práticas.

(Cunha, 2008) Assertivas da Inovação Pedagógica:
O conceito de Inovação;

A Inovação é estimulada pelos cenários emergentes;

A Inovação requer mudanças epistemológicas;

A Inovação assume o protagonismo do sujeito;

Conta com a reconfiguração de saberes;

As tecnologias da informação podem favorecer a Inovação;

Pressupõe planejamento e avaliação;

As tendências de Inovação curricular pressupõem: a curricularização da extensão, a educação inclusiva, a internacionalização, o ensino híbrido e as iniciativas de startups e laboratórios de inovação.

Conto com você para que, juntos, possamos transformar este período em uma jornada de grandes aprendizados, despojando-nos do que é velho e abrindo espaço para o novo, que traz oportunidades e nos conduz a conquistas significativas.

Obrigada por hoje!

APÊNDICE C - CRONOGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR EXTENSÃO II - ESPAÇOS CULTURAIS (DISPONIBILIZADOS NO MOODLE)

▼ Geral

Contrair tudo



03/10/24	Visita ao Cenart/Urcamp	Aula no teatro às 19h. (avaliação: resenha crítica sobre textos teóricos indicados)
10/10/24	Visita ao Museu Dom Diogo (essa visita não ocorreu por problemas da responsável pelo museu)	Aula no museu às 19h. (avaliação: resenha crítica sobre textos teóricos indicados).
17/10/24	Aula expositiva: Inovação Pedagógica no Ensino Superior	Avaliação: percepções iniciais sobre Inovação Pedagógica
24/10/2024	Visita ao espaço cultural escolhido pelos/as discentes.	Individual ou em grupo de até três discentes, deverá ser elaborado vídeo-relato de até 20 minutos contendo imagens realizadas durante a visita e informações sobre o local e sua relevância para a cidade de Bagé.
31/10/2024	Aula para orientação da atividade	A mostra deverá conter informações sobre os espaços culturais da cidade de Bagé e apresentações das diferentes modalidades

		artísticas (popular, erudita, de massa) realizadas pela população local. As apresentações devem se dar preferencialmente de modo presencial, promovendo o encontro entre estudantes e artistas locais. Espera-se, ainda, que a atividade tenha potencial inovador no ambiente em que será apresentada.
07/11/24	Orientação para a realização da ação cultural a ser realizada no espaço escolar.	Aula na Universidade Federal do Pampa.
14/11/2024	Planejamento de ação cultural a ser realizada no espaço escolar	Aula na Universidade Federal do Pampa.
21/11/2024	Orientação aos grupos individualmente	Aula na Universidade Federal do Pampa.
28/11/2024	Elaboração de materiais para ação cultural	pôster e outros
05/12/2024	Mostra na Escola Peri Coronel	nos turnos da manhã e tarde.
12/12/2024	Mostra na Escola Monsenhor Constâbile Hipólito	turno da noite - turmas de EJA
19/12/2024	Orientação para elaboração de relatório final (trabalho individual)	encerramento do semestre

APÊNDICE D - DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO PPGE

Pós-graduanda: Leda Goularte Machado

Orientadora: Lisete Funari Dias

Este documento tem como objetivo orientar pós-graduandos na transparência sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) em pesquisas acadêmicas do Programa de Pós-graduação em Ensino, garantindo a ética e a integridade científica. Caso não tenha utilizado a IA em nenhuma das etapas abaixo, informar na declaração “A IA não foi utilizada em nenhuma etapa da pesquisa”. A omissão do uso, mesmo que mínimo, fere os princípios da integridade científica. Ao declarar o uso de IA, devem ser especificados os seguintes aspectos:

1. Concepção do Estudo: Houve utilização de IA na formulação da pesquisa? Não
2. Delineamento Teórico/Metodológico; A IA foi empregada no processo teórico/metodológico?

A IA foi utilizada para categorização dos dados do segundo artigo de revisão de Literatura. Prompt: você pode fazer a categorização desses artigos conforme as categorias que eu lhe der? IA utilizada para sinônimos e significados de palavras. Prompt: você pode me dizer o significado dessa palavra e alguns sinônimos?

3. Coleta e Interpretação de Dados: Foi feita alguma utilização de IA durante a coleta/produção e/ou análise dos dados? Não.

4. Elaboração do Manuscrito

IA utilizada para tradução. Prompt: você pode traduzir o resumo da minha dissertação para Inglês.

5. Tipo de Inteligência Artificial Utilizada: IA: Perplexity.

Observações: a) O uso de IA deve ser transparente e mencionado explicitamente no texto do trabalho; b) A responsabilidade sobre a precisão e validade das informações geradas com apoio da IA é do (a) pós-graduando (a); c) O uso de IA no PPGE deve ser feito de forma consciente, responsável, crítica e com protagonismo humano.

Este documento deve ser inserido como apêndice ao trabalho acadêmico, como parte da declaração de integridade e ética na pesquisa e assinado por pós-graduando (a), orientador (a) e coorientador (a), se houver. As assinaturas deverão ser pelo GOV.BR

Assinatura do(a) pós-graduando (a)

Assinatura do (a) orientador (a)

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ESTUDANTES INDÍGENAS

Título do projeto: **AÇÕES DE EXTENSÃO NA UNIPAMPA A PARTIR DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**

Pesquisadores responsáveis: Leda Goularte Machado; Lisete Funari Dias

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar ou whatsapp): 51-981612478

E-mail- liseteditias@unipampa.edu.br

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **AÇÕES DE EXTENSÃO DA UNIPAMPA A PARTIR DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA**, desenvolvida por Leda Goularte Machado, discente de Mestrado Acadêmico em Ensino da Unipampa Campus Bagé, sob orientação da Professora Dra. Lisete Funari Dias, que tem por objetivo compreender a Extensão Universitária **no curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa** sob as lentes da Inovação Pedagógica.

O convite a sua participação se deve ao seu papel como discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Unipampa. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma.

Você está recebendo antecipadamente, a data agendada para entrevista, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que está sendo trazido para aceite ou não de participação na pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine que está de acordo.

O universo da pesquisa se constitui de discentes do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas: Apenas os

pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades ou qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

A sua participação consistirá em participar de grupo focal organizado pelas pesquisadoras durante o andamento de um componente curricular Extensão II - Espaços Culturais, bem como utilização de relatórios e questionários referentes às práticas de extensão curricular realizadas.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Os participantes da pesquisa terão direito a leitura dos dados transcritos, que será enviada por e-mail a cada participante antes da análise. A metodologia de análise dos dados produzidos pelas entrevistas será Análise de Conteúdo.

No projeto não há previsão de deslocamentos extracurriculares aos horários de aula já previstos na matrícula dos discentes participantes da pesquisa. Caso o participante tenha que se deslocar ao local da pesquisa especificamente para participação deverá receber ressarcimento para o transporte e, caso demande tempo extra, deverá receber alimentação também, para si e para seu acompanhante, quando necessário. Ambos os pagamentos devem ser entendidos como ressarcimento de gastos específicos para participação na pesquisa.

Em toda a pesquisa consideram-se riscos ou danos, sendo que nesta pesquisa serão considerados riscos mínimos pelo fato de entrevistá-lo, pois pode experimentar constrangimento ou algum desconforto ao responder algumas questões referentes à sua profissão docente. Também se considera que pode haver algum dano eventual, imediato ou tardio, de dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, mesmo que sem intenção. No entanto, em caso de algum desconforto você tem direito de ser encaminhado ao acompanhamento psicológico e/ou pedagógico e/ou atendimento médico, proporcionado por serviços, tais como: Serviço de Orientação Escolar (SOE) ou Unidade de Pronto Atendimento de Saúde ou Departamento de Assistência Social (DAS). O pesquisador levará em conta todo respeito à pessoa pesquisada. Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõe o

Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).”

Os benefícios dos resultados da presente pesquisa estão relacionados à comunidade científica e sociedade em geral, visto que dentre os resultados pretende-se disseminar estratégias utilizadas, colaborando assim, com a produção de conhecimento na educação.

Durante e/ou após a execução do projeto seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, sendo o nome apresentado por meio de código durante a apresentação dos trabalhos oriundos da pesquisa. Os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável por cinco anos. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e em uma dissertação de mestrado, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, sob a responsabilidade do pesquisador coordenador, para utilização em pesquisas futuras, sendo necessário, para isso, novo contato para que você forneça seu consentimento específico para a nova pesquisa.

Este TCLE é redigido em duas vias (não será fornecida cópia ao sujeito, mas sim outra via), sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável (ou pessoa por ele delegada e sob sua responsabilidade), com ambas as assinaturas apostas na última página.

Nome do Participante da Pesquisa / ou responsável:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável: Leda Goularte Machado

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data: Bagé/RS, 27 de março de 2025

APÊNDICE F - ANÁLISE DE CONTEÚDO REFERENTE AOS QUESTIONÁRIOS DIAGNÓSTICOS QUE DEU ORIGEM A NUVEM DE PALAVRAS

Quadro 13: análise de conteúdo efetuada nos questionários diagnósticos

Código Corpus	Unidade de registro	Palavra-chave	Interpretação	Código da categoria inicial (resposta à subquestão)	Categoria inicial (título)
Q1, Q9	Movimentos para melhorar o ensino	Mudanças Ensino	A inovação Pedag. é percebida como forma de buscar melhoria no ensino	SubQ5	Percepções iniciais sobre a IP
Q1	Aperfeiçoamento de ideias para implementar algo novo	Novo	A inovação como algo novo	SubQ5	Percepções iniciais sobre a IP
Q2, Q3, Q4, Q5	Novas estratégias de ensino	Novo	A inovação como algo novo	SubQ5	Percepções iniciais sobre a IP
Q2	Novas metodologias de ensino	Novo	A inovação como algo novo	SubQ5	Percepções iniciais sobre a IP
Q3	Atividade inovadora rotação por estações	Metodologias ativas	A metodologia ativa como inovação P.	SubQ5	Percepções iniciais sobre a IP
Q6, Q10	Atividades pedagógicas diferentes	atividades diferenciadas	A inovação como algo diferenciado do tradicional	SubQ5	Percepções iniciais sobre a IP
Q7	Práticas facilitadoras do processo de	Metodologias ativas	A inovação como algo diferenciado do	SubQ5	Percepções iniciais sobre a IP

	aprendizagem		tradicional		
Q8	Enxergar por outra perspectiva	Outro viés	A inovação como algo diferenciado do tradicional	SubQ5	Percepções iniciais sobre a IP

Fonte: autoras (2025)

APÊNDICE G - ANÁLISE DE CONTEÚDO COMPLETA

No quadro 14, encontram-se os resultados dos **relatórios finais** das atividades realizadas, do **Grupo Focal** e da **entrevista com a docente** responsável pela turma.

Código <i>Corpus</i>	Unidade de Registro	Palavras-chave	Interpretação	subquestão	Categoria inicial (título)
R1	Alunos participativos e interessados	Resultados da ação de extensão	Como resultados das ações de extensão na escola, os discentes perceberam alunos motivados	SubQ4	Tendências de inovação curricular,
R2	Protagonismo e envolvimento com os detalhes	Comprometimento Protagonismo	Os discentes perceberam-se protagonistas das ações realizadas na escola	SubQ4	A inovação pedagógica assume o protagonismo do sujeito
R3	Processo incomum de aquisição e produção de conhecimento	Produzir Conhecimento aprendizagem	A curricularização o da extensão proporcionou o aos discentes desenvolvimentos de métodos criativos e originais	SubQ4	Tendências de inovação curricular
R1	Alguns sentimentos de entusiasmo e satisfação por estar em contato com os alunos, não me vejo em outro lugar que não seja dentro de sala de aula.	sala de aula prática docente	A curricularização o da extensão proporcionou contato com a sala de aula e despertou motivação pela docência	SubQ4	Tendências de inovação curricular,
R2	Como eu ainda não tive a experiência de fazer estágio, o contato com crianças foi diferente de tudo o que já vivenciei na graduação.	experiência docente	A curricularização o da extensão possibilitando experiências docentes	SubQ4	Tendências de inovação curricular,

R2	A Mostra e a disciplina de Extensão são exemplos de inovação pedagógica, uma vez que esta é considerada a partir de mudanças na forma de lidar com o conhecimento.	Mudanças conhecimento prática	A mostra permitiu a reflexão sobre o conceito de inovação pedagógica, uma vez que interpreta como mudanças na forma de lidar com o conhecimento	SubQ6	A inovação requer mudanças epistemológicas e emocionais
R3	Tenho certeza de que essas experiências me tornaram uma pessoa melhor e conseqüentemente uma futura professora mais inspirada e com uma carga mais valiosa para repassar aos meus alunos.	Experiência docente experiência pessoal	As práticas de extensão possibilitaram inspirações sobre a prática docente e também trouxeram experiência pessoal	SubQ4	Tendências de inovação curricular,
R4	Essa forma de ensinar é inovadora, pois desde o princípio os alunos já se sentem motivados, pois a cobrança não é de ler e responder, é sobre viver e transmitir.	Práticas inovadoras e extensão	A inovação pedagógica se apresentou na percepção dos discentes com relação a prática pedagógica diferenciada da tradicional	SubQ6	Tendências de inovação curricular,
R4	A avaliação da Mostra Cultural realizada na escola e da disciplina de Extensão na universidade, enquanto exemplos de inovação, deve considerar sua capacidade de fomentar a criatividade e o pensamento crítico nos estudantes.	Mostra cultural, inovação pedagógica, criatividade, pensamento crítico	A mostra proporcionou o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes	SubQ6	A inovação é estimulada pelos cenários emergentes,

R5	Concluindo, para mim, tanto a Mostra cultural realizada na escola, quanto a disciplina de Extensão, foram bastante inovadoras no sentido de colocar em evidência, não apenas lugares e espaços culturais, mas também nos conectar com uma realidade da qual teremos de lidar como professores no futuro, que são os estudantes da escola.	Mostra cultural, extensão, experiências docentes	A mostra cultural proporcionou um olhar expansivo para a cultura e com isso entregou melhor resultados na escola, além de proporcionar experiência docente	SubQ6	Tendências de inovação curricular
R5	A componente nos possibilitou trabalhar de diferentes formas com os recursos disponíveis, de maneira que cada um pudesse ter a autonomia de se chegar a um resultado muito bom e de diversas maneiras possíveis, relacionado às sugestões de espaços culturais.	Autonomia, otimização de recursos.	As ações de extensão proporcionaram um olhar abrangente de recursos para ensino aprendizagem, bem como autonomia didática	SubQ4	A inovação pedagógica assume o protagonismo do sujeito
R7	A interação com os estudantes foi marcada pela curiosidade e entusiasmo, refletindo o quanto a proposta conseguiu despertar interesse pelo patrimônio cultural e pelas possibilidades educativas que os espaços culturais oferecem.	Curiosidade, entusiasmo, patrimônio cultural, possibilidades educativas	As ações de extensão possibilitam um olhar abrangente e interesse para espaços educativos	SubQ4	A inovação inclui a reconfiguração de saberes
R7	A troca com os alunos e com o espaço escolar evidenciou a	Aprendizagem teoria e prática	A importância da teoria aliada à prática nos	SubQ6	A inovação requer mudanças

	importância de proporcionar momentos que integrem teoria e prática no processo de aprendizagem.		processos de ensino aprendizagem proporcionada pela experiência no espaço escolar		epistemológicas e emocionais
R7	Explorar espaços como a Feira do Livro e o Museu da Gravura proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a importância da cultura na educação e na formação cidadã.	Educação, cultura, cidadania	As ações de extensão despertaram a compreensão da importância da cultura na formação cidadã	SubQ4	O conceito de inovação pressupõe referenciais
R7	A inovação pedagógica exige uma transformação na forma de lidar com o conhecimento, e é exatamente isso que essas experiências promovem.	Transformação, nova forma conhecimento	A inovação pedagógica compreende novas abordagens na educação, requer uma mudança na maneira como trabalhamos com o conhecimento.	SubQ5	A inovação inclui a reconfiguração de saberes
R7	Ao aproximar teoria e prática, valorizando o protagonismo dos estudantes e dos participantes, essas iniciativas promovem um aprendizado mais dinâmico, participativo e contextualizado.	Teoria e prática, protagonismo, aprendizagem dinâmica	O ambiente de ensino que contempla a teoria e prática de forma dinâmica participativa valorizando o protagonismo dos estudantes promove aprendizado significativo	SubQ6	A inovação requer mudanças epistemológicas e emocionais
R7	Essas experiências são fundamentais para a formação docente, pois estimulam a criatividade, o protagonismo e a capacidade de reflexão, habilidades	Criatividade, protagonismo, capacidade de reflexão	Essas experiências, tais como as ações de extensão, contribuem para formar professores mais críticos,	SubQ4	A inovação é estimulada pelos cenários emergentes

	essenciais para educadores que desejam inovar e transformar a educação.		criativos e capazes de liderar mudanças na educação.		
R4	Além disso, essas experiências favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, colaborativas e de liderança, preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.	Habilidades socioemocionais, aprendizagem colaborativa, habilidades de liderança	As experiências com as ações e extensões incorporadas favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e contribuem para uma formação mais integral, focando não apenas no aspecto cognitivo, mas também no emocional e social.	SubQ4	A inovação é estimulada pelos cenários emergentes
Gf1	O meu grupo fez sobre a batalha do rap, foi interessante porque fizemos uma entrevista com o pessoal antes de irem à escola. Eles falaram que sempre foram muito tímidos e que através da leitura muitas vezes, conseguiam descobrir palavras novas e colocar na batalha. E a batalha desenvolvia isso neles, fazia com que se interessassem pela leitura e conseguissem compor melhor as letras das músicas.	Leitura, interpretação, vocabulário batalha rap	Uma das atividades culturais foi a batalha do rap, sendo os cantores convidados pelos discentes do curso de letras para se apresentarem na escola. Durante a entrevista com eles percebeu-se a importância da leitura para as composições em forma de rap	SubQ4	A inovação pedagógica assume o protagonismo do sujeito
Gf2	O meu grupo fez sobre o centro histórico Vila de Santa Thereza e foi muito legal a experiência. Foi	Experiência educativa, visita guiada, pesquisa cultural	Essa experiência da visita ao centro histórico Vila de Santa	SubQ4	A inovação inclui a reconfiguração de saberes,

	enriquecedor conversar com a guia turística e ter essa perspectiva para levar para dentro das escolas.		Thereza mostra como o contato direto com alguém que sabe a totalidade sobre o patrimônio visitado (guia turística) pode proporcionar um conhecimento enriquecedor tanto para os discentes do curso , quanto para os alunos da escola.		
Gf3	Eu também fiz sobre o centro histórico Vila de Santa Thereza e a parte mais interessante foi a entrevista, porque a gente conheceu uma história que não imaginávamos, Santa Thereza tem uma história bastante rica, muito tempo atrás.	Centro histórico, entrevista, história	A entrevista com a guia turística enriqueceu a experiência e promoveu uma compreensão mais profunda e sensível da história e dos espaços de Santa Thereza.	SubQ4	A inovação inclui a reconfiguração de saberes,
Gf4	Eu fiz o trabalho no IMBA, junto com uma colega e foi bem interessante porque a gente conheceu lá dentro, eu não conhecia as salas de reunião, tinha uma mulher tocando piano e a estrutura toda de lá é muito linda.	Experiência, conhecimento arte, ambiente, música	A visita ao IMBA (Instituto Municipal de Belas Artes Rita Jobim Vasconcelos) oportunizou uma conexão mais próxima dos discentes com o local, fortalecimento de relacionamentos profissionais e acadêmicos, além de inspiração quanto à parte artística.	SubQ4	A inovação inclui a reconfiguração de saberes,

Gf5	Quando eu fiz a minha pesquisa na biblioteca Dr. Otávio dos Santos, uma das coisas que achei muito interessantes foi que encontrei um acervo que a gente geralmente não supõe que exista lá, nisso há muitas possibilidades para inovar. Lá tem muitos textos de historiadores para refletir, para expandir a sua percepção de mundo.	Acervo, reflexão, inovação, percepção de mundo.	A visita na biblioteca Dr. Otávio dos Santos proporcionou a descoberta de acervo surpreendente com grande possibilidade de inovação, textos históricos que estimulam o pensamento crítico. Essa experiência reforça a ideia de que o contato com diferentes fontes de conhecimento é fundamental para o desenvolvimento intelectual e criativo.	SubQ5	Tendências de inovação curricular
Gf5	Algumas vezes a minha abordagem quanto às obras literárias foi um tanto rejeitada por alguns, mas por outros, eles ficaram muito marcados por aquilo. Esse aspecto está relacionado com mudanças epistemológicas e emocionais.	Abordagens, mudanças epistemológicas e emocionais.	O discente levou livros da Biblioteca Dr. Otávio dos Santos para a mostra na escola. Por meio da leitura de poemas para alunos da escola ele percebeu ao mesmo tempo interesse e rejeição pela proposta de mudança epistemológica sugerida.	SubQ5	A inovação requer mudanças epistemológicas e emocionais
Gf6	Quando trabalhamos com autores regionais, levamos as obras à escola, e o livro que a gente utilizou do Rodrigo Tavares falava sobre os sentimentos e para os alunos	Poemas, sentimentos, conexão.	Valorização da cultura local, com a leitura do autor gaúcho Rodrigo Tavares, promovendo uma aprendizagem	SubQ5	A inovação requer mudanças epistemológicas e emocionais

	interagirem entre si, eu perguntei se eles poderiam trazer algo de valor sentimental pra gente dar continuidade a leitura, e cada um trouxe algo de valor sentimental, então pedi que cada um escrevesse um poema, e aquilo foi algo que me marcou muito, porque tivemos conexão e eles queriam ler mais dos livros.		mais conectada com a realidade dos estudantes, com foco na dimensão emocional, promovendo reflexão e conexão, reforçando a criatividade de poemas por eles e reconhecimento de sentimentos, bem como estimulando a leitura.		
Gf5	Eu procurava dialogar mais, às vezes a minha proposta era que os poemas falassem mais do que todas as pessoas de lá, mas queria que os alunos pensassem, que eles decidissem alguma coisa, acerca do que eles estavam sentindo quando liam aquele poema, pois a proposta era de que crescessemos juntos.	Diálogo, sentir, decidir, autonomia.	O discente fez a leitura de poemas, considerando-os como ferramenta de autoexpressão. A ênfase está em estimular a expressão de emoção ao ouvirem os poemas e com isso formar pensamento crítico, a autonomia dos alunos durante o percurso de aprendizagem.	SubQ5	A inovação requer mudanças epistemológicas e emocionais
Gf2	Eu senti que só dependia da gente fazer, ir ao lugar, saber sobre ele e apresentar para outras pessoas se a gente não fizesse, ninguém ia ir lá e fazer por nós.	Autonomia	A discente expôs seu sentimento quanto à autonomia dada durante o componente curricular de extensão, sendo que cada um deveria fazer a sua parte nas atividades que envolviam as visitas aos	SubQ5	A inovação assume o protagonismo do sujeito,

			espaços culturais. Isso significa o empoderamento e a percepção de que a transformação não vem de fora, mas de dentro do próprio grupo.		
Gf3	Eu senti como se estivesse sido “jogado aos leões”, eu só tinha o banner, a história e os alunos, então eu fui protagonista naquele momento.	Momento decisivo, protagonismo, ação.	O discente se sentiu protagonista durante todos os momentos da atividade da mostra cultural na escola. Assumiu a liderança diante um momento de desafio.	SubQ5	A inovação assume o protagonismo do sujeito
Gf5	Pensei na biblioteca, sobre como elaborar o roteiro do vídeo para mostrar na escola, o que eu vou colocar de mais importante, tive que pensar muito.	Educação, planejamento, criação de conteúdo.	Para o material produzido a partir da visita à Biblioteca Dr. Otávio dos Santos foi feito um planejamento cuidadoso de conteúdo, priorizando informações mais relevantes e adaptando para diferentes públicos e assim foi levado para a mostra na escola.	SubQ4	A inovação pressupõe planejamento, acompanhamento e avaliação
Gf2	Pela primeira vez, saímos muitos dias durante as aulas para espaços de nossa cidade para aprender sobre nossa cidade e isso não é comum de	Espaços urbanos, convivência, aprender sobre a cidade currículo	Os discentes ao experienciar as visitas nos espaços culturais se referem a forma	SubQ4	Tendências de inovação curricular

	veremos em nosso curso, se ver fora do ambiente escolar e socializar de uma forma a que não estamos acostumados foi muito enriquecedor.		diferente de conteúdo do currículo, pois a abordagem prática e de convivência trouxe aprendizado e experiências novas.		
Gf6	O momento na escola foi muito diferente, principalmente na hora da montagem de quebra-cabeças e jogos da memória, pois eles se interessaram bastante pelos espaços e houve uma troca de experiências.	Quebra-cabeças, jogos de memória, engajamento, socialização, diferenciado.	Durante a mostra na escola, os jogos construídos pelos discentes (quebra-cabeça impresso em 3D e de memória) representando os espaços culturais proporcionaram um ambiente de aprendizado mais interativo e envolvente.	SubQ4	A inovação é estimulada pelos cenários emergentes
Gf6	Nossos vídeos que levamos para a escola utilizam a tecnologia para levar a informação. Os quebra-cabeças foram produzidos na impressora 3D da Unipampa.	Tecnologia, mediação, informação, educação.	Durante a mostra na escola, nos banners construídos pelos discentes, existia um QR code que encaminhava a um vídeo também produzido pelos discentes, mostrando o interior dos espaços culturais visitados. Além disso, os discentes produziram vídeos e jogos impressos em	SubQ5	As tecnologias da informação podem favorecer a inovação

			3D na Unipampa proporcionando integração entre ensino, tecnologia e inovação.		
Gf3	Uma tecnologia que poderia ser usada seria a realidade virtual, porque como a intenção era de que os alunos fossem aos locais, eu acho que seria interessante, ainda que não seja tão acessível, eu acho que aí ficaria completa.	Tecnologia, realidade virtual.	O discente enfatiza o papel da realidade virtual como forma de trazer os espaços culturais, pois teria o potencial de aproximar a escola e transformar as experiências em aprendizagem.	SubQ5	As tecnologias da informação podem favorecer a inovação
Gf5	Na primeira vez que fui fazer um vídeo na biblioteca, era o dia do aniversário da biblioteca, ia ter uma festa lá. Foi quando eu fiz o meu vídeo, e eu parei para pensar e aproveitei para pegar o pronunciamento das pessoas sobre os projetos que a biblioteca tem realizado, pelas próprias palavras deles, foi uma entrevista indireta e foi bem interessante fazer isso.	Projetos, eventos culturais, entrevista indireta, participação.	A visita a Biblioteca despertou no discente a curiosidade de saber mais sobre o local e os projetos que a biblioteca tem realizado e, por meio de uma entrevista informal com os frequentadores da festa de aniversário da biblioteca, foi possível conhecer mais informações.	SubQ4	A inovação pedagógica assume o protagonismo do sujeito
Ed1(entrevista docente)	Participei de ações de extensão em 2005, como colaboradora em projeto de amiga docente na UFRGS. Esse foi o meu primeiro contato com a extensão.	Colaboração interinstitucional Ações de Extensão	Participar de ações de extensão como colaboradora em projeto de amiga docente despertou o interesse pela extensão.	SubQ3	O conceito de inovação pressupõe referenciais,

Ed2	Logo que ingressei na Unipampa, me envolvi em ações com colegas e em projetos individuais.	Docência, ações, projetos.	Autonomia didático, científica e metodológica da Universidade proporciona extensão	SubQ3	A inovação assume o protagonismo do sujeito
Ed3	A Unipampa nasceu pelo interesse da comunidade, e desde seu início somos constantemente chamados pela comunidade para atender demandas e, também para interagir. E desde o início da universidade houve um grupo de docentes extensionistas	Universidade, comunidade, docentes, interação	Interação universidade-comunidade	SubQ3	A inovação é estimulada pelos cenários emergentes
Ed4	Ao ingressar na Pró-Reitoria de extensão, primeiro como Coordenadora de Cultura (2010-2011) e depois como Pró-reitora (2011-2015), tive a oportunidade de conhecer colegas extensionistas de todos os <i>campi</i> .	Coordenadora de Cultura, Pró-reitora, oportunidade, engajamento	Período inicial com foco específico em cultura, ascensão na gestão, efeitos de governança e disseminação de políticas	SubQ3	A inovação é estimulada pelos cenários emergentes,
Ed5	E, também participei das reuniões do Fórum de Pró-reitores de Extensão de universidades de todo o país. Nesse fórum, tive a oportunidade de aprender muito sobre a história da Extensão Universitária e as diferentes ações em andamento.	Fórum de Pró-reitores, Brasil, História da Extensão	Construção de rede institucional ampla, capital social, estimulação de padrões nacionais	SubQ3	A inovação pressupõe planejamento, acompanhamento e avaliação
Ed6	No Fórum, falava-se muito na curricularização da Extensão como	Curricularização da Extensão, Formação, recursos	Promover a extensão por meio de	SubQ3	Tendências de inovação curricular

	forma de reconhecer a importância dessa prática na formação dos universitários e, também como estratégia para a Extensão receber recursos financeiros, como ocorre com a Pesquisa.	Extensão-pesquisa	políticas curriculares		
Ed7	O Fórum promoveu reuniões com responsáveis pelo financiamento das universidades para estudarmos meios de repassar recursos para extensionistas. Também foram discutidas as inúmeras maneiras de tornar a Extensão parte dos currículos universitários, e exemplos eram compartilhados entre os dirigentes da Extensão.	Financiamento universitário, inclusão no currículo, integração ensino-extensão	Busca de financiamento direto para ações de extensão, extensão como parte integrante do percurso formativo, redefinição de formação profissional	SubQ3	A inovação pressupõe planejamento, acompanhamento e avaliação
Ed8	Então, quando a lei foi assinada, no fim de 2018, concretizava-se o anseio de uma geração de docentes e técnicos das universidades que lutavam por essa institucionalização.	Institucionalização, legitimidade acadêmica, geração de docentes	Assinatura da lei, resultado de lutas e pressões internas	SubQ3	Tendências de Inovação curricular
Ed9	Acredito que é necessário observar se, após a implantação da lei que determinou a curricularização, houve significativo aumento no número de projetos registrados e no número de ações	Avaliação de impacto, efeitos da curricularização, implantação da lei	Sugere um movimento de monitoramento pós-implementação	SubQ3	Tendências de inovação curricular

	efetivamente executadas.				
Ed10	Imagino que houve alguma ampliação, claro, mas é importante observar se pessoas que não faziam extensão antes aderiram a essa prática agora.	Observação, mudança de comportamento, adesão, extensão.	A ampliação precisa ser acompanhada de uma avaliação cuidadosa	SubQ3	A inovação pressupõe planejamento, acompanhamento e avaliação
Ed11	Há mais pessoas falando em extensão. Muitos docentes que não sabiam da existência da extensão, hoje são obrigados a se informar sobre o tema.	Disseminação da informação, conscientização, participação institucional	Indica que a extensão está sendo integrada de forma mais formal ou institucional, exigindo que docentes se atualizem.	SubQ3	Tendências de inovação curricular
Ed12	Mas o desconhecimento ainda é enorme. E ainda há rejeição por parte do corpo docente, em meu ponto de vista.	Resistência, percepção de lacuna de conhecimento, desconhecimento	Indica necessidade de ações de capacitação, divulgação e esclarecimento para reduzir o desconhecimento e a resistência	SubQ3	A inovação inclui a reconfiguração de saberes
Ed13	Pela experiência no curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, a coordenação de extensão atua principalmente junto aos estudantes, auxiliando-os a cumprirem a carga horária em projetos e no programa institucional Unipampa Cidadã.	Carga horária, programa institucional Unipampa cidadã	Ampliação de atividades de extensão oferecidas aos estudantes, monitoramento do cumprimento da carga horária, divulgação de oportunidades em projetos.	SubQ3	A inovação pressupõe planejamento, acompanhamento e avaliação
Ed14	Atualmente a grande dificuldade é conscientizar os estudantes da obrigatoriedade de cumprirem essa carga horária. Eles	Conscientização de estudantes, engajamento estudantil, necessidade de informação	Implementação de campanhas de divulgação ou palestras orientadoras.	SubQ3	A inovação é estimulada pelos cenários emergentes, pois cenários emergentes

	ainda não parecem cientes de que será necessário participar de atividades variadas.				
Ed15	O fato de o curso ser noturno e de os alunos não possuírem muita disponibilidade para atividades em outros turnos ou nos finais de semana, dificulta cumprir as horas de extensão.	Atividades em outros turnos, mobilidade, horas de extensão	Explorar formatos de extensão mais flexíveis (online, assíncrono, módulos curtos).	SubQ3	é estimulada pelos cenários emergentes, pois cenários emergentes
Ed16	Sou coordenadora de extensão do curso desde 2023. Nessa condição é que registrei o projeto Unipampa Cidadã no ano de 2024, exigência da Proec para registro das ações de extensão ligadas ao programa institucional de mesmo nome.	Coordenadora de extensão, projeto Unipampa cidadã, registro de ações de extensão	O trecho enfatiza a relação entre a função de coordenação, o registro de ações e as exigências institucionais, sugerindo que futuras ações devam seguir o mesmo rito de registro para compor o programa institucional.	SubQ3	O conceito de inovação pressupõe referenciais
Ed17	Na concepção da maioria dos docentes do curso, no programa institucional predomina um caráter de voluntariado com o qual não concordamos. Por isso, as ações que indico aos estudantes estão ligadas a áreas afins ao curso e que podem enriquecer a formação inicial de profissionais de Letras.	Voluntariado, discordância, formação inicial	Foco na formação inicial de profissionais de Letras, sugerindo que as atividades devem contribuir de modo concreto com competências da área (leitura, escrita, crítica, linguística, literaturas, ensino, etc.).	SubQ3	Tendências de inovação curricular
Ed18	Em 2024, por exemplo, durante as	Montagem de kits, ações	A intervenção articula prática	SubQ3	A inovação é estimulada

	enchentes do Estado, propus a montagem de kits de leitura e material escolar para oferecer a estudantes de Uruguiana. Os alunos que aceitaram participar, em torno de 15, arrecadaram materiais escolares, elaboraram materiais para leitura e para colorir e montaram os kits, enviados ao campus Uruguiana em carro da universidade e lá distribuídos às crianças e jovens de famílias carentes e atingidas pelas enchentes por colega do campus.	solidárias, enchentes do estado	solidária com objetivos formativos (participação de discentes na organização de materiais), sugerindo também um componente de cidadania e responsabilidade social.		pelos cenários emergentes
Ed19	Já em 2025, foi organizada oficina de colagem no campus, proposta por docente da rede municipal e aberta à comunidade. Ofereci aos discentes a oportunidade de participarem como monitoras, colaborando na etapa de inscrição e organização prévia, auxílio no dia da oficina e posteriormente auxílio no processo de certificação. Três alunas aceitaram participar. Tivemos 20 participantes, dos quais 15 pertencentes à comunidade externa.	Parceria institucional, participação comunitária, oficina de colagem	Discentes participantes receberam a oportunidade de atuarem como monitoras, o que sugere uma função de liderança e organização.	SubQ3	A inovação é estimulada pelos cenários emergentes,
Ed20	Assim, identifico atividades e informo aos estudantes.	Discentes podem fazer suas escolhas,	Este estudo observa a prática de	SubQ3	A inovação assume o

	Além disso, os alunos podem fazer suas escolhas, embora perceba que os alunos ainda não assimilaram a obrigatoriedade de fazer extensão para colar grau.	adesão a extensão, formação acadêmica	orientação de atividades de extensão aos estudantes, com a finalidade de identificar oportunidades e permitir escolhas informadas. Contudo, verifica-se uma lacuna na assimilação pelos discentes da obrigatoriedade e da extensão para a colação de grau, o que indica a necessidade de estratégias institucionais de comunicação e de apoio ao cumprimento das exigências curriculares		protagonismo do sujeito
Ed21	Encontro de saberes foi um projeto criado em 2023, quando começamos a curricularização da Extensão. Foi proposto inicialmente para abarcar e creditar ações que poderiam ser vinculadas ao Unipampa Cidadã, uma vez que não havia o entendimento de que todos os cursos da universidade deveriam criar um projeto chamado Unipampa Cidadã.	Encontro de Saberes, extensão, todos os cursos, Unipampa Cidadã	O projeto surge como uma resposta prática à curricularização, ou seja, a incorporação de atividades de Extensão no formato curricular.	SubQ3	Tendências de inovação curricular
Ed22	O projeto está intimamente vinculado à proposta do componente	Projeto Encontro de Saberes, Extensão I - comunidade,	O trecho sinaliza que a curricularização da Extensão não é apenas	SubQ3	Tendências de inovação curricular

	Extensão I, voltado para o olhar para a comunidade local, e funciona como projeto guarda-chuva para acolher iniciativas extensionistas profundamente enraizadas na comunidade. O projeto se inspira na disciplina "Encontro de saberes", que acontece em diferentes universidades (UnB, UFRGS, UFMG) e que traz para dentro da universidade mestres de saberes tradicionais e populares. No âmbito da cidade de Bagé, procuramos oferecer experiência similar e promover o contato dos discentes com setores da sociedade que detêm saberes valiosos, ainda que diferentes dos acadêmicos.	diferentes universidades, setores da sociedade. saberes valiosos	uma mudança administrativa, mas um movimento de construção de fronteiras entre saberes acadêmicos e saberes da comunidade, com o projeto atuando como mediador/organizador dessas práticas.		
--	---	---	--	--	--

Fonte: as autoras (2025)